Diário de Lisboa

ANO 56.º/19160 · 6$00

SEGUNDA-FEIRA 20 SETEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Social-democracia derrotada na Suécia

Olof Palme, secretário-geral do Partido Social-Democrático da Suécia, o qual, em virtude da derrota eleitoral do seu partido, abandona o cargo de primeiro-ministro, que ocupava desde 1969

«Se a energia nuclear não existisse, teríamos ganho as eleições» — eis as palavras com que Olof Palme, primeiro-ministro sueco, comentou a sua derrota nas eleições. Tal como se previa, por uma magra margem que não chega aos dois por cento, a social-democracia perde o Poder na Suécia, após 44 anos de Governo. O debate eleitoral, que levou uma coligação de partidos burgueses a derrotar a aliança sociais-democratas-comunistas, não se centrou em questões políticas, mas primacialmente no problema das centrais nucleares. Apregoando o seu ódio à poluição nuclear, prometendo poupança de energia e investigação sobre novas fontes energéticas, a coligação burguesa levou de vencida os dois partidos operários. Contudo, segundo os observadores, a política interna não se verá grandemente afectada pelo resultado destas eleições.

Em Malta a consulta popular deu mais cinco anos de poder a Dom Mintoff

Os programas de bem-estar social continuarão e as taxas manter-se-ão altas, se os vencedores cumprirem as suas promessas eleitorais. Poderia, no entanto, verificar-se uma demora na aplicação de futuras medidas socialistas e uma descentralização do Poder governamental. É no campo da política externa que maiores alterações poderão produzir-se. Fortemente ligado ao bloco ocidental, o Governo Palme não hesitou, porém, em se mostrar francamente agressivo para com os E. U. A. em relação ao problema vietnamita e teve claras atitudes de abertura com os países do bloco socialista, não desmentindo nunca também o seu auxílio aos movimentos de libertação, nomeadamente no caso das antigas colónias portuguesas. A derrota da social-democracia sueca terá efeitos decerto notórios no sistema de aliança no seio da Europa capitalista. Se a derrota da actual coligação alemã federal se concretizar, como alguns profetizam, então os partidos socialistas e social-democratas perderão dois dos mais importantes pilares de apoio com que contam. Os partidos de direita serão, a nível europeu, os grandes beneficiários destes resultados.

VITÓRIA DE DOM MINTOFF EM MALTA

Enquanto isso, a pequena ilha mediterrânica da República de Malta continuará trabalhista e não alinhada no mínimo por mais cinco anos, após o resultado das eleições realizadas durante sexta-feira e sábado passado. Derrotando o Partido Nacionalista por uma vantagem maior do que a obtida há cinco anos, o Partido Trabalhista, dirigido pelo actual primeiro-ministro Dom Mintoff permanece no Poder, mantendo uma linha próxima da Líbia e da República Popular da China. Um recorde foi batido nessas eleições: noventa e cinco por cento dos eleitores compareceram às urnas. Dá-se como certo que a permanência de Malta no regime trabalhista terá implicações especiais na política externa e na defesa

● Noticiário na pág. 13

F.M.I. OPTIMISTA

Economia mundial recupera

WASHINGTON, 20 (ANOP) — A economia mundial, marcada pelo ressurgimento dos Estados Unidos e de outras potências industriais, recuperou da sua mais grave recessão desde a depressão económica de 1930, muito embora o perigo da inflação continue a pairar no horizonte.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), num dos relatórios mais optimistas emitidos durante os últimos anos, anunciou que «em meados de 1976, a economia mundial estava a completar o primeiro ano da sua recuperação, depois da sua mais forte recessão em quatro décadas».

O FMI acrescenta que um dos principais factores da actual recuperação económica se deve ao retorno da confiança do consumidor, que se reflecte num aumento do consumo e por uma queda substancial nas poupanças privadas nos principais países industrializados.

Vinte anos do P.A.I.G.C.

(Pág. 10)

REUNIDO NO PORTO

C.D.S. quer eleições gerais ou participação no Governo

A possibilidade de «a curto prazo ou dentro de algum tempo haver eleições gerais» ou «formas de coligação» com o actual Governo, estimuladas pelo Presidente da República», parecem ser os objectivos imediatos do C.D.S., a fazer fé nas declarações que o seu vice-presidente, Amaro da Costa, fez ontem no Porto, no final da reunião da Comissão Política do partido.

Num comunicado sobre a reunião, distribuído no final, o C.D.S. sublinhando, «em resumo que o PS não governa, o PCP não desarma e o PPD tarda em definir-se», declara entender «ser sua obrigação patriótica, para assegurar a democracia e salvar o futuro, rever a sua posição de princípio em face do Governo e robustecer a sua atitude oposicionista, sem deixar de ser oposição civilizada que sempre foi», mas «sem contemporizar com os atrasos, incapacidades e erros do Governo que criticará com mais frequência e rigor».

Lamentando a actuação do PPD, que tem provocado «flutuações, dúvidas e hesitações no eleitorado democrático», que se encontraria «perplexo e angustiado», o partido dirigido por Freitas do Amaral — que ontem visitou Pires Veloso — ataca o PCP pelo que considera «arrogância» no sector industrial e nas zonas da Reforma Agrária, e, no tocante ainda, ao PPD afirma que, «sem identificação internacional clara, dá a impressão de continuar procurando lugar na Internacional Socialista como reforço para a sua candidatura ao Governo», aproximando-se cada vez mais das tendências dominantes do PS no Governo e «afastando-se cada vez mais do modelo de sociedade democrata-cristã que o CDS representa ao nível interno e perante as forças políticas europeias».

Além de lamentar este namoro PS-PPD, o comunicado da comissão política do CDS, referindo-se à situação em geral,

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UM NOVO ESTILO

Não é o velho estilo político da «conversa em família», nem é o estilo sofisticado dos interrogatórios para interrogador se exibir, este do diálogo com Mário Soares que a RTP nos ofereceu. Não poderá dizer-se, apesar de uma ou outra questão mais pertinente, mais viva, mais polémica, que tenha sido impertinente o interrogatório de Marcelo Rebelo de Sousa, Joaquim Letria e Cândido de Azevedo. Não queremos dizer que o interrogatório não incluisse perguntas difíceis, mas Mário Soares tem uma capacidade de resposta e de jogo que lhe permite defender-se, embora, nem sempre, de modo a convencer-nos das suas razões e das soluções e medidas que aponta ou das quais se declara solidário. Registe-se, contudo, o novo estilo. Sublinhe-se que esse estilo é comunicativo. Os jornalistas não estiveram inibidos perante o Primeiro-Ministro; o Primeiro-Ministro conversou sem constrangimento, sem formalismos, sem autoridade impositiva com os jornalistas. Pensarmos noutros tempos e noutros homens é medirmos um caminho percorrido através de dificuldades e terreno áspero muitas vezes em condições hostis. Acrescente-se, porém, que este «novo estilo» pode conduzir a um equívoco: o de que basta falar dos problemas. O apelo ao trabalho deverá ser acompanhado de um «discurso de factos». Bom é que os senhores ministros se expliquem, mas melhor ainda será que estudem os problemas, pensem as soluções, dêem, eles próprios, o exemplo do trabalho.

MÁRIO SOARES, OU O OPTIMISMO

O nosso Primeiro-Ministro é um optimista. Quando fala das carregadas cores do quadro da crise nacional, quando nos alerta para os perigos, logo procura desviar o espectro alarmista e recusa-se a aceitar a inevitabilidade da catástrofe. De algum modo — e ele disse-o — o «catastrofismo» faz o jogo da reacção, é uma arma da guerra psicológica que a «direita» move contra a «ordem democrática antifascista». Mas condenar o «catastrofismo», desanuviar o ambiente português da pânica iminência da catástrofe, é uma coisa; e outra muitíssimo diferente, é mostrar uma confiança que não é fundamentada pelo próprio discurso político. Mário Soares é extremamente crítico para os trabalhadores e esqueceu, nas suas palavras de ontem, uma classe capitalista incapaz e uma tecnocracia medíocre. A mobilização dos trabalhadores exige um discurso político no qual eles se reconheçam e uma política de Governo para a qual o «socialismo» seja uma meta clara. Exige, também, que os erros cometidos na «via socialista» sejam corrigidos na perspectiva da «meta socialista». Daí que o mais importante que Mario Soares nos disse foi a confirmação da sua solidariedade com o ministro Lopes Cardoso.

UM HOMEM POLÍTICO ATACADO

Chama-se António Lopes Cardoso e na primeira quinzena do mês de Setembro foi ele que, ligado embora ao compromisso governamental, disse contra a política espúria de «absorção do processo revolucionário» mediante medidas inspiradas por uma tecnocracia sem princípios e sem imaginação, a palavra da continuidade e da esperança. Alguns o consideram «autor moral do latrocínio gigantesco» que (como reaccionários) vêem na Reforma Agrária, outros o consideram criticável por hesitações e ambiguidade, se fizermos fé nas palavras de apresentação de «A Capital». Dentro e fora do Partido Socialista, neste Governo e para além deste Governo, Lopes Cardoso é o militante antifascista cujo prestígio vem sendo reforçado pelos raivosos ataques da reacção. Pode-se discordar do ministro. Teremos sempre que reconhecer a sinceridade do militante, o aprumo moral do cidadão, a competência do técnico. Da Reforma Agrária, Lopes Cardoso não tem uma visão paradisíaca, mas nega-se a admitir uma visão catastrófica. Como «socialista» pensa a Reforma Agrária em termos de classe, e, sem prejuízo das suas responsabilidades como técnico, avalia-a pensando neste País e nos camponeses deste País. Entrevistando-o, «A Capital» reconhece que «Lopes Cardoso tem a coragem de prestar homenagem aos trabalhadores rurais da zona onde o processo está em curso». Perguntar-se-á se ao render essa homenagem, ao proclamar essa justiça, fala o «ministro» ou se fala o «militante socialista». A pergunta tem razão de ser. O ministro Lopes Cardoso não facilitará uma reconversão capitalista da Reforma Agrária, preconiza, sim, que se emendem certos erros, que se reparem certos excessos, que se cumpra rigorosamente a lei. Mas esta rectificação de erros e de excessos é, para o «militante socialista» Lopes Cardoso, a condição para levar por diante o processo de novas expropriações e o avanço da Reforma Agrária.

ARRUMAR A CASA E PROSSEGUIR

Registemos as declarações do engenheiro Lopes Cardoso na entrevista que concedeu ao nosso colega «A Capital»: «... as correcções aos desvios cometidos não significam que nós tenhamos posto de parte o prosseguimento das expropriações no quadro da lei. Basta verificar o que tem sido feito para se constatar que assim é. A única coisa (e isso é uma orientação que foi definida já há uns meses) é que se entendeu que, antes de proceder à expropriação de terras não ocupadas, se devia proceder à expropriação daquelas terras expropriáveis e que tinham sido objecto de ocupação, por forma a arrumarmos primeiro a casa antes de avançarmos.» Fala-se de arrumar a casa para avançar, para prosseguir. A Reforma Agrária, na zona legalmente definida, é irreversível. Os camponeses consideram-na uma conquista definitiva. E, como conquista definitiva, estão dispostos a defendê-la. A Constituição consagrou a via socialista. O Presidente da República jurou defender as conquistas populares, a Democracia, a via socialista. Neste sentido, e com essa preocupação se «arruma a casa». Desesperem os que esperam um retrocesso do «processo revolucionário». A esta política, Mário Soares, como Primeiro-Ministro e como secretário-geral do P.S., deu a sua caução.

COSTA GOMES NA AGROVOUGA-76

"A calma reinará em Portugal"

AVEIRO, 20 — «A vida no nosso país caminha para a normalidade, pelo que a calma reinará em Portugal» — afirmou o general Costa Gomes, fixado a cinco quilómetros desta cidade, mais propriamente na Quinta de Loureiro, quando no sábado, em companhia de amigos, percorria discreta e atentamente a Agrovouga, onde assistiu mais tarde, como amante de provas hípicas e apresentações cavalares que é, ao concurso que ali se efectuou.

«Uma vez mais venho até esta região, de que tanto gosto, para descansar o espírito» — afirmaria depois, já rodeado por mais amigos, pelos elementos da Comissão Executiva da Agrovouga e pelo governador civil cessante, dr. Neto Brandão, antes de adiantar a sua surpresa pelo desenvolvimento da Feira de Aveiro, com particular realce para as suas incidências nos «desfiles» cavalar e bovino.

«Estou muito bem impressionado com a variedade e a riqueza pecuária desta região» — acrescentou ainda, — «sendo para mim uma surpresa saber que ela é tão rica na espécie cavalar.»

A propósito dos problemas da região aveirense, e, particularmente da sua inesperada visita à Agrovouga, referiu aos jornalistas e acompanhantes o facto de aqui se deslocar com frequência por ter família nesta região, e se preocupar, portanto, com os problemas regionais de uma zona que lhe é tão querida.

«Mas há outra questão que me prende a Aveiro» — acentuou: «Estive aqui colocado na minha vida militar, no Regimento de Cavalaria 8, e portanto, fiquei com uma grande afeição por esta cidade.»

Percorrendo demoradamente todos os pontos da feira, onde foi alvo de curiosidade de muitos populares, o ex-Presidente da República, que há dias deixou o Forte de S. Julião da Barra e brevemente irá habitar a sua nova residência em Lisboa, procurou inteirar-se do movimento no «stand» do Banco Borges e Irmão e interessou-se pelo caso da poluição na bacia hidrográfica do Vouga e pelos incêndios desencadeados nesta região. Junto ao pavilhão da Uniagri ouviu um feirante lamentar-se pelo facto de estarmos a produzir pouco pela falta de matérias-primas e, conversando com todos, mais adiante, mostrou-se surpreendido pelo facto de os produtos da Lacticoop não serem postos à venda em Lisboa, dadas as elogiosas referências que tem daquela união de cooperativas.

TRANQUILIDADE, CONFIANÇA, TRABALHO

Costa Gomes preocupou-se, no contacto próximo com os trabalhadores, visitantes e expositores da Agrovouga, como evitar referir assuntos políticos, preferindo debruçar-se sobre as potencialidades desta região, sobre a sua riqueza agro-pecuária. Nesse consenso afirmaria:

«Aveiro é das regiões com mais potencial agro-pecuário em Portugal, pelo que tudo o que se possa fazer por esta região vai beneficiar indirectamente o resto do País. Estou convencido» — acrescentou — «que o aproveitamento que se vai agora iniciar do médio e baixo Vouga irá tornar o potencial desta região muito maior.»

Instado a pronunciar-se sobre as razões do seu silêncio político, e por quanto tempo o manterá, o general Costa Gomes declarou:

«Eu não sei, francamente não sei, mas será pelo tempo necessário para não causa mais perturbação a este País do que aquela que potencialmente poderá existir. Eu entendo que precisamos todos, as pessoas responsáveis e as menos responsáveis, nesta época, de ter muito cuidado com as declarações que fazemos ou que se fazem, porque uma vez feitas elas podem ter uma carga negativa. Ora, eu entendo que neste momento os esforços de todos devem ser dirigidos para criarmos um clima de tranquilidade, de confiança e de trabalho.»

Antes de afirmar que Mao «foi uma grande figura» e de lembrar a sua passagem por Macau, como chefe do Estado-Maior daquele território — quando o povo chinês encetava a sua marcha para o sul, após atravessar o rio Amarelo, Costa Gomes comentou a nossa entrada para o Conselho da Europa. Disse:

«Acho que foi uma medida acertada, porque não nos podemos esquecer a nossa situação geopolítica-estratégica. E não há dúvida de que todas as medidas que se possam tomar para reforçar a nossa colaboração com todos os países europeus são sempre medidas positivas.»

EM OUTUBRO (LISBOA)

Conferência internacional sobre economia portuguesa

Está marcada para o dia 11 de Outubro a sessão inaugural da Conferência Internacional sobre a Economia Portuguesa, patrocinada, em conjunto, pelas Fundações «German Marshall Fund of the United States» e Calouste Gulbenkian.

Os trabalhos decorrerão nas instalações da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, e nelas participarão dezenas de especialistas. Encontram-se já em preparação diversos estudos técnicos sobre alguns problemas centrais da Economia Portuguesa, os quais serão discutidos no decorrer da aludida Conferência, por economistas portugueses e estrangeiros, na presença de observadores, entre os quais se encontrarão autoridades portuguesas e representantes de organismos especializados internacionais.

Os estudos preparatórios e os resumos das discussões, completados por um capítulo introdutório, serão publicados num volume que será editado nas línguas portuguesa e inglesa.

O Comité Executivo da Conferência é constituído pelas seguintes individualidades: Robert G. Livingstone, vice-presidente do «German Marshall Fund of the United States»; prof. Carlos Alves Martins, director do Serviço de Investimentos da Fundação Gulbenkian; prof. Erik Lundberg, presidente da Real Academia das Ciências de Estocolmo; prof. Richard Eckaus, do Departamento de Economia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts E. U. A.; dr. José Silva Lopes, governador do Banco de Portugal e dr. João Cravinho, director do Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial do Ministério da Indústria e antigo ministro.

PROGRAMA

É o seguinte o programa da Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa: dia 11, das 9 e 30 às 10 horas da manhã, sessão inaugural; das 10 horas às 13 horas, sessão de trabalho para estudo e discussão do tema «Fontes e Utilizações dos Recursos»; de tarde, das 14 e 30 às 17 e 30, sessões com os seguintes temas: «Política Agrícola»; «Aspectos Económicos da Educação» e «Mercados Financeiros»; das 21 horas às 23 e 30, sessão para estudo do tema «Integração Europeia e Política Industrial»; dia 12, de manhã, das 9 e 30 às 13 horas, sessão com o tema «Balança de Pagamentos e Política Monetária»; das 14 e 30 às 17 e 30, sessões com os temas «Política de Rendimentos e Política de Emprego» e «Política Regional»; das 21 horas às 23 e 30, sessões com os temas «Administração do Sector Público»; «Política de Investimentos» e «Política Fiscal»; dia 13, das 9 e 30 às 11 e 30, sessão com o tema «Planeamento e Coordenação», realizando-se a sessão de encerramento da conferência a partir das 11 e 30.

Anote-se que se efectuarão 12 sessões plenárias de trabalho e especializadas, e algumas delas simultaneamente, em salas diferentes e no decorrer das quais serão discutidos os problemas centrais da Economia Portuguesa, com base nos temas acima referidos.

António Barreto vai ao Senegal e Costa do Marfim

O ministro do Comércio e Turismo, dr. António Barreto, parte no fim do mês para o Senegal e Costa do Marfim à frente de uma delegação comercial, segundo revelaram à ANOP fontes próximas do seu gabinete.

Recorda-se que já anteriormente fora divulgado pela Secretaria de Estado do Comércio Externo que estavam a efectuar-se contactos para futuros acordos com países do Terceiro Mundo. Neste sentido há actualmente um projecto de acordo com o Irão, Marrocos, Costa do Marfim e Senegal.

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de
Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 83 93 18/84 86 33 — Lisboa-1

MOÇÃO DE REPÚDIO

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional—COp n.º 9, reunidos em plenário na Estação de Setúbal, no dia 16 de Setembro de 1976, com a presença de Directores dos Sindicatos dos Rodoviários de Setúbal e Garagens do Centro e Sul e a sua respectiva Comissão de Trabalhadores, para analizarem a Contra-Proposta da Rodoviária Nacional, decidiram :

1 — Repudiar a maneira fascista dos elementos da Rodoviária Nacional que teimam em brincar com os trabalhadores ao apresentarem uma Contra-Proposta de revisão do A.C.T. que só viza roubar regalias que os trabalhadores já conquistaram.
2 — Ordenar a esses Senhores que não se esqueçam que o 24 de Abril de 1974, já passou à história.
3 — Não autorizarem as Direcções Sindicais sequer a debruçarem-se na Contra-Proposta com vista a arranjarem um ACT digno.

Mais declaram que estão solidários com os seus Sindicatos para lutar contra o fascismo que se tenta apoderar dos desígnios da Rodoviária Nacional que é uma conquista dos trabalhadores.

Lisboa, 16 de Setembro de 1976

OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL—COp n.º 9
O SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
O SINDICATO DE GARAGENS, P. A. TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
José Eduardo M. Soares

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR ACLAMAÇÃO

post-scriptum

Socialismo ou surrealismo?

Sou um modesto funcionário público e, como mulhões de outros trabalhadores, fui explorado pelos fascistas. Desde tenra idade que ganho o pão com muito suor, quase sempre com um salário de fome. Fui e sou um combatente antifascista; sempre lutei e luto pelo bem-estar do meu semelhante e por isso sofri aliciamentos e perseguições dos fascistas. Até me fizeram ofertas para me calar. Mas nunca conseguiram vergar-me. E também não será agora que me irão calar, perante a decisão do Primeiro-Ministro, de impor aos trabalhadores descontos, no 13.º mês, convertidos em títulos do tesouro. Sim, porque serão sempre os trabalhadores as grandes vítimas desta medida impopular.

Ainda durante a vigência do VI Governo Provisório, o então ministro das Finanças conseguiu fazer aprovar o decreto-lei para darem indemnizações aos grandes monopolistas e proprietários, facto que irá beneficiar centenas de exploradores do nosso povo. Que estranhas contradições para homens que se dizem socialistas... Por um lado, exigem contínuos sacrifícios aos eternos explorados deste País. Por outro, tudo fazem para encher os bolsos de indivíduos sem escrúpulos, que durante décadas constituíram os seus principais verdugos.

Em nome deste estranho e preocupante «socialismo em liberdade», atrevo-me a perguntar: que benefícios terão, entretanto, os milhares de mutilados das guerras coloniais, das viuvas, dos órfãos, vítimas da ganância sem limites dos colonialistas e seus encobridores? Que benefícios para a imensa mole humana de reformados, a vegetar com pensões de miséria?

Será isto socialismo... ou Surrealismo?

José Pereira Duarte
__ OEIRAS

Austeridade para quem?

Conforme é sabido foi aprovado o programa PS para os próximos quatro anos. Nele se fala muito sobre austeridade.

Pergunto como é possível o Governo ordenar austeridade aos trabalhadores mais desfavorecidos (eu encontro-me entre muitos deles), quando esse mesmo Governo deveria dar o exemplo de austeridade.

Assim, qual o motivo por que os senhores deputados (que auferem um mísero ordenado de 19000$00 mais os subsídios de alimentação e alojamento) deixaram passar o programa do Governo?

Qual o motivo por que os senhores ministros (que ganharam, salvo erro, uns miseráveis trinta e cinco contitos e alguns deles, ainda por cima, com as mulheres em deputadas), apresentaram esse programa de Governo? Já pensaram os senhores ministros e deputados tentar sobreviver com uns miseráveis 4000, 5000, 6000 e mesmo até 7000$00?

É evidente que os senhores deputados e ministros com o ordenado que ganham não poderão dar valor à austeridade que nos querem impor.

Tudo isto é possível porque aconteceu um 25 de Novembro. Embora reconhecidos socialistas digam que o 25 de Novembro é a continuidade do 25 de Abril o que qualquer pessoa com um pouco de tino verificará que não é verdade. Digo que não é verdade porque a seguir ao «golpe» o que é que começamos a verificar: libertação em massa dos pides, congelamento de salários, prisões arbitrárias, aumento do custo de vida, repressão e finalmente, como se não estivessem contentes com tudo isto, fazem regressar o ex-general Spínola, que como se sabe, foi posto em liberdade.

Por tudo o que acima descrevo, pergunto aos senhores deputados e ministros e ainda aos senhores generais, majores a capitães, coroneis, tenente-coroneis, etc. se não quererão dar o exemplo de austeridade, isto é apertendo o cinto, fazendo desde já baixar os próprios salários?

M. S.
__ PORTO

Imposto complementar

Parece-me pertinente alertar as entidades responsáveis e o próprio contribuinte para uma situação que se afigura incorrecta, para não dizer desmoralizante.

..Refiro-me, concretamente, ao critério adoptado quanto à forma de tributação do Imposto Complementar, na qual, inacreditàvelmente, não é deduzível a verba paga, desse mesmo imposto, corredpondente ao ano anterior como, igualmente, o valor do Imposto de Circulação não é passível de ser considerado para dedução.

Resulta, assim, que o contribuinte haga imposto sobre verbas de impostos já cobrados pelo Estado, o que creio não ser, a todos os títulos, muito coerente, pois que a não dedução dos valores desses impostos directos e obrigatórios origina que o rendimento anual atribuído passe a ser fictício.

Gostaria, ainda, de notar outra irrealidade do sistema, pois é viável, porque é certo, haver agregados familiares cujas despesas de assistência médica e medicamentosa atingem, por vezes, cerca de 20 por cento a 30 por cento do valor do rendimento anual fixado.

Essa verba também não é deduzível, muito embora se reconheça que todas essas «vítimas», a quem o Estado não garante o nível e eficiência de assistência médico-cirúrgica e medicamentosa a que todos devem ter direito, não sejam culpados das deficientes estruturas que, de há longo se verifica, nesse campo, no nosso País.

Jorge d'Almeida Ribeiro

__ LISBOA

FRANÇA

A NOVA GERAÇÃO PERDIDA

Pierre Viansson-Ponté

. Cada época tem a sua geração perdida. Ou, pelo menos, em cada fatia de História os homens e as mulheres que receberam, na altura em que entraram na vida, o choque de uma grande modificação, gostam de se intitular, não sem uma certa complacência amarga, a nova geração perdida.

Este choque é, antes de mais, a guerra. Assim, os que tinham vinte anos em 1918, os que se salvaram da grande matança, deram o tom nos anos 20 aos que __ seus filhos, por vezes __ chegaram à mesma idade no início dos anos 40. As vítimas, os sacrifícios, não serviram de nada. Não era a última das guerras. O mundo puro e duro sonhado no combate desfaz-se logo que chega a paz, e tudo recomeça como dantes, às vezes mesmo pior.

A ruptura também pode produzir-se sem um conflito dessa amplidão, só porque uma sociedade arcaica e fechada parece ruir e o horizonte apagar-se. Mas também aí as velhas estruturas se reconstituem como podem, a continuidade vence a mudança, e a decepção é cruel. Apesar das loucas esperanças que um dia se tiveram, nem tudo é possível, e nada ou quase nada mudou. Aconteceu isso em França no fim dos anos 60. Também nos habituámos a datar os acontecimentos de Maio de 68 e os que nessa altura atingiram a idade adulta, gostam de se apresentar hoje como a última das gerações perdidas.

Com o tempo verifica-se, no entanto, que isso é um erro. Maio de 68 foi um catalizador, um revelador. Mas não foi, na verdade, um começo, foi antes um fim, e não se trata de um ponto de partida visto que depois não se passou mais nada, foi o ponto de chegada de uma evolução, iniciada, na realidade, seis a oito anos antes. A última geração perdida é talvez a que teve vinte anos em 1968 e que hoje tem vinte e oito, mas é principalmente a que tinha vinte anos por volta de 1960, isto é, os homens e as mulheres que têm actualmente trinta e cinco, Sem esquecer, como às vezes acontece nas classificações, que as afinidades intelectuais e os percursos biográficos vêm muitas vezes confundir a estrita hierarquia das classes etárias.

★ ★
★

A noção um pouco abstracta e sempre discutível da geração perdida exprime o sentimento de uma queda. A sociedade ideal e nova que se esperava se começasse a edificar sobre as ruínas do velho mundo, revelou-se irrealizável, impraticável. Os homens do passado, momentaneamente perturbados, voltam a si e retomam os hábitos, as regras, os modos de pensar e de avaliar, as vozes que eram suas, numa palavra, a antiga ordem. Milhares, mesmo milhões de jovens, sentem confusamente esse fracasso e habituam-se a ele com maior ou menor facilidade. Mas que fazer? Entre eles os intelectuais, começando pelos filósofos, pelos sociólogos, depois pelos literatos, mais tarde pelos juristas de ciências económicas, de ciências políticas, científicas, e, por fim, os politécnicos esforçam-se por exprimir através da palavra e dos gestos, por encerrar em conceitos, por enquadrar em organizações, por exprimir através da acção, o mal-estar da geração a que pertencem.

Os jovens intelectuais dessa geração que se diz perdida, já tinham efectuado uma longa caminhada quando por fim julgaram chegar ao seu fim com a explosão universitária e depois com a greve operária de Maio de 1968, movimento esse que havia de os desconsertar, depois de os entusiasmar, depois de os desconsolar e, por fim, de os deixar desolados. Durante uns quinze anos, de 1945 a 1960, a juventude pouco se manifestara como tal, em todo o caso sem coesão nem virulência. E eis que, por volta de 1960, ela começa a gritar a sua recusa e a sua exasperação.

Na raíz dessa crise quase súbita encontra-se, claro está, a guerra da Argélia, com os seus excessos, a sua crueza, a sua estupidez, e, sobretudo, com a tortura. A abjecção, o horror e a hipocrisia, não só aceites mas também preconizados por uma boa parte da classe política e das classes dominantes, incluindo o exército, por muitas autoridades morais e até religosas, dão um carácter intransigente, apaixonado e absoluto ao seu ódio por uma sociedade que admite tais práticas.

Das redes de auxílio ao F.L.N., às primeiras manifestações violentas contra a guerra, pela paz, pela independência argelina, a acção é acompanhada pela ardente investigação de outra vida, de outro mundo. Homens de reflexão __ Luis Althusser, Jacques Lacan, Roland Barthes, Lévi-Strauss, Jean-Paul Sartre, etc. __ semeiam um grão que depressa nascerá. No início aproximam-se de organizações de tipo clássico, a União dos Estudantes Comunistas, os pequenos partidos que nasceram da cisão socialista, grupos libertários ou anárquicos, estes, já bastante passados. Os movimentos estudantis, a começar pela UNEF, movimentos de inspiração cristã como a JEC, Vida Nova, os Grupos Esprit, politizam-se. E, de súbito, todos esses quadros estalam, e surge o esquerdismo que tem, entre outros nomes, «União das Juventudes Comunistas Marxistas-Leninistas», «Servir o povo», «Federação dos Estudantes Revolucionários». Tem as suas «bases vermelhas» em Nauterre, e na rua de Ulm __ Vincennes ainda então não existe __ e mistura, numa baralhada de ideias e de símbolos, o maoismo (que apareceu entre 1962-1963), o neo-anarquismo, o situacionismo. Na charneira das gerações, a dos mestres do pensamento e a dos seus alunos, Michel Foncault, Jacques Derrida, Pierre Bourdier, Gilles Deleuze e outros, estende-se o campo em que os problemas se poêm de novo em causa.

Maio de 1968, após um momento de febre e de festa, é um duche frio: o povo, cuja causa se queria servir, foge à confraternização, a esquerda política depressa vence a proletária. Por fim é o próprio movimento que cai. Para coroar tudo isto, o velho general toma o caso entre mãos com as suas «eleições-traição» por entre o alívio geral e o consentimento de todos ou quase todos. Decididamente a revolução não é para amanhã.

★ ★
★

Desde então desenvolvem-se com bastante desigualdade três reacções, três atitudes: a obstinação, o desespero e a resignação. Os mais determinados tentam continuar um combate cada vez menos compreendido e admitido, na própria França numa clandestinidade em que aparecem os fantasmas de Trotzki e de Mao, de Marx e de Lenine, ou ao longe, na América Latina, no

Continua na pág. . 4

AÇORES, 1976

A BALEIA NO FIM

Dias de Melo

. A tarde tombava, serena, luminosa, sobre a terra e sobre o mar. Sentado no mainel do balcão, de olhos voltados para a imobilidade das águas transparentes do nosso porto, ao fundo da freguesia, Manuel Solha falava, lentamente, magoadamente...

«Tou um velho que mal pode arrastar as pernas e que nã presta pra coisíssima nenhuma. Mas lá que me dói ver o que os mês olhos vêem, __ isso é que me dói.

No mê tempo...

Andei por riba dessas águas salgadas coma qualquer um que preza de ser homem do mar. Entances na baleia... Se me pusesse a contar causos que aconteceram comigo e que vi acontecer com outros, nunca mais acabava. Pode que te conte alguns. Fica pra outra íncasião, se m'alembrar e tiveres paciência de me escutar. Agora, o que te quero dizer...

Oiviste, esta manhã, o foguete arrebantar, lá em riba, na vigia? O sol ia a romper e è tava ainda na cama. Não que me alevante tarde, que isso é que nunca acontece. O que é, é que era mesmo cedo. Dei logo um pulo fora da cama e corri prà janela. Já nã vou á baleia. Há munto que ando na casa dos oitenta e isto quando as milhas tão contadas já a terra tá à vista. Mas ainda me ferve cá dentro o sangue de baleeiro, quando oiço o foguete.

As vezes, arrasto-me, agarrado ao meu bordão, inté à casa dos botes. Fico ali a olhar práquele em que por último arriei, o «S. Pedro», abandonado contra um canto... E olha que aquilo é o que se chama ũa jóia de embarcação! Leve de remos, fino prò vento... Outro melhor nunca vi!

. Pois olha que me cai o coração aos pés, se comparo o que era a baleia no mê tempo com aquilo que é agora. No mê tempo e mesmo òsdepois, há coisa đua dúzia de anos atrás.

O foguete arrebantava, lá em riba, na vigia, __ trá-trá-trárárá-trá-pum! __ e a gente largava tudo da mão __ inté um enterro! __, metia-se a correr por esses caminhos abaixo cũa gana de seiscentos mil dianhos, e nã levava dez minutos pra que os botes tivesse a sair por aquele porto fora e a amarrarem às lanchaş, já de motores a roncar no ancoradouro.

As mulheres dos que andavam mais arredados de casa no amanho de qualquer bocadinho, também corriam quanto podiam, a alcançar, no varadoiro ou no cais, a saquinha com a comida òs maridos, òs filhos, òs irmãos, òs pais. Tinham mesmo de correr, se nã queriam que eles se fossem por i fora sem ũa dantada que metessem na boca.

E todos, mesmo que nã fossem baleeiros, corriam às janelas e aos pináculos dos oiteiros pra nos verem ir por esses mares fora.

Arriávamos com duas lanchas e oito botes, cada um com a sua companha certa, que são sete homens, e nem se pensava que nã pudesse ser assim. Das Ribeiras saíam outros oito, tamém com duas lanchas, e da vila vinte e um com cinco lanchas a rebocá-los.

Coisa linda __ ver tantos botes, de velas erguidas, na linha do horizonte!

. Hoje, isto é ũa tristeza! Andam prà i com dois botes e nem agarram companha pra eles, que cada um não arria senão com seis homes. O mesmo acontece nas Ribeiras, na vila, em S. Mateus...

Não há quem queira ir à baleia. As soldadas __ sempre ũa miséria. E a gente d'hoje, com tanto em que fazer uns vintẽs, nã tá pra trabalhar por amor à arte.

E quando o foguete arrebanta... Vê-los correr?! É o corres! Passam por esses caminhos co sê vagar todo, nem que fossem nũa procissão. Se andam arredados de casa, nã são as mulheres, ũas fidalgas, que les vão ao porto levar a comida: são eles que a vão a casa buscár, no sê descanso todo.

Primeiro que se veja sair um bote pelo porto fora...

Também é ũa camada de velhos, que nem pode c'um gato pelo rabo, que anda prà i arriando à baleia. O oficial mais novo de agora já virou os cinquenta e três, o de mais idade já passa dos setenta. Os remadores __ tiranta dois, ainda na casa dos vinte __ passam todos os quarenta. A maioria, inté, já deitou fora os sessenta. E isto, na baleia, quer-se sangue novo.

E quando estes morrerem, ou deixarem de poder arriar, não há quem os vá render, __ e os nossos botes, e as nossas lanchas, hão-de ir ficando por aí, a apodrecer em riba da madeira.

Vou-te dizer ũa coisa. O que eu queria, era morrer antes de tudo isto acabar. Mas... Nã sei. A baleia é chão que deu uvas...»

. O sol desaparecia, em ondas de fogo, por trás das colinas, ao longe... Luz da cor do mel passava, docemente, pelos campos verdes, pelos campos loiros, pelas pedras negras da costa, pelo espelho sossegado, branco, azul, das águas do nosso mar.

E pelos cabelos brancos de ti Manuel Solha, que se calava, de olhos voltados para o poente...

Nacional

NOTA OFICIOSA

Outra réplica a "O Diário"

O Ministério da Educação e Investigação Científica tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«1 — O jornal «O Diário» publicou na sua edição do passado dia 16/9/76, uma notícia sob o título «A vergonhosa política do MEIC — Director do IASE demite-se para não ser cúmplice — Um ex-censor nomeado director de serviços».

2 — O artigo em questão continha matéria injuriosa e difamatória para o MEIC, designadamente afirmando que «a consequência da política do dr. Cardia vai ao ponto de começar a introduzir conhecidos reaccionários», dando como exemplo o facto de que «o ministro Cardia nomeou para director de serviços no MEIC o sr. Mário Leónicas, antigo membro da Comissão de Censura de Lisboa».

3 — No dia seguinte, dando-se conta do erro de precipitação que havia cometido no entusiasmo doentio de encontrar todos os dias um motivo para atacar o MEIC e certamente avisado por informadores bem colocados, «O Diário» veio corrigir a notícia dada ao alto da 1.ª página e com grandes manchetes.

4 — Só que a correcção, essa, foi remetida para o canto inferior esquerdo da página. A correcção feita vem afirmar que afinal «o sr. Leónidas não foi nomeado; foi reintegrado», classificando o erro feito de «pequeno lapso», que apenas «deformou a notícia».

5 — Estranha-se que «O Diário» classifique a troca de nomeação por reintegração de «pequeno lapso». Ainda há poucos dias, um lapso de numeração num despacho invocado em desmentido do MEIC a outro artigo com afirmações falsas de «O Diário» serviu a este de pretexto para tentar escamotear o fundamental — que era o conteúdo do desmentido — lançando-se em largas dissertações sobre a imcompetência e o ridículo do MEIC, a propósito da troca do número de um despacho.

Assim se vê, pois, qual o critério de classificação de «lapsos» que a deontologia de «O Diário perfilha.

6 — Todavia, o fundamental não está aí. Está no facto de a rectificação feita por «O Diário» ser apenas deliberadamente parcial.

Com efeito, da maneira como a rectificação foi feita, infere-se que o «ministro Cardia» não nomeou o «sr. Leónidas» director de serviços do IASE, mas reintegrou-o.

7 — Há, assim, que usar do direito de resposta previsto na Lei de Imprensa, para esclarecer a verdade dos factos;

Desde o dia 11 de Março de 1975 — data em que, sob a assinatura dos generais Vasco Gonçalves e Costa Gomes, foi publicado no «Diário do Governo» o Decreto-Lei 123/75 — a competência para instaurar processos de saneamento, propor as penas neles previstas e mandar arquivar os processos e reitegrar os funcionários, pertence à Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação e à Subcomissão.

Foi o que se passou com o dr. Mário Leónidas, como em tantos outros casos. Por ofício daquela Subcomissão, com data de 14/9/76, o MEIC foi informado de que o processo de saneamento referente ao dr. Mário Leónidas foi arquivado, ao abrigo do citado Decreto-Lei 123/75.

Não é verdade, ainda, ao contrário do que afirma «O Diário» que o dr. Mário Leónidas tenha regressado «ao exercício pleno das suas funções directivas do IASE».

Em suma: em relação ao dr. Mário Leónidas, o actual ministro não teve, pois, qualquer actuação, sendo, apesar disso, acusado de um acto que não praticou nem tinha competência para praticar.

8 — Aliás, é frequente certos órgãos de informação acusarem o Governo, em geral e este Ministério em particular, de reintegrar funcionários comprometidos com o regime anterior. Aproveita-se para mais uma vez esclarecer que o Governo não tem tal competência. Esta encontra-se reservada por lei à citada Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação e ainda à Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação, ambas dependentes do Conselho da Revolução, apesar da denominação da primeira. É esta a verdade dos factos.

Não se duvida da legitimidade e mesmo em certos casos da pertinência, de criticar actos das referidas comissões, mas seria de desejar que cada um fosse julgado pelo que faz e não pelo que fazem os outros.

Ao MEIC, o que é do MEIC, aos serviços dependentes do Conselho da Revolução o que é desses serviços».

Alunos do Magistério defendem experiência pedagógica

PORTO, 20 — Em texto entregue nas redacções, um grupo de alunos da escola do Magistério Primário do Porto afirma estar em risco a experiência pedagógica que ali decorre em face das medidas tomadas pelo MEIC no que se refere à escolha de professores. Os alunos perguntam: Serão as provas documentais, que agora propõem, que garantirão que o recrutamento seja feito com base na competência pedagógica?». Os alunos afirmam, pois, que tais provas, «assentando apenas nas habilitações, na valorização (que dependia em muito da submissão demonstrada ao regime fascista) e nos anos de serviço, vão fazer com que os professores que actualmente se mostraram competentes para prosseguir com experiência pedagógica, sejam substituídos por um corpo docente que em nada garante o seu prosseguimento».

Os alunos afirmam também que «a experiência pedagógica iniciada depois do 25 de Abril tinha como princiais objectivos a alteração dos conceitos-base em que assentava a formação dos professores primários, para não serem mais os agentes de domesticação das crianças».

Poluição de Cacia continua em estudo

AVEIRO 20 — Os problemas mais prementes originados pela poluição celulósica vão ser analisados, em plenário, pela população de Cacia com a participação de técnicos da Secretaria de Estado do Ambiente e Instituto de Biologia Marítima.

Na última reunião camarária do distrito foi debatido o plano de obras a executar pela empresa Celulose de Cacia visando uma solução contra os agentes poluidores desta indústria. A comissão administrativa do Município decidiu porém esperar pelas conclusões do referido plenário antes de se pronunciar sobre a complexidade das obras e diferentes critérios técnicos para a sua efectivação.

Militar nomeado subdirector da Judiciária

Vai ser nomeado subdirector da Polícia Judiciária (civil) o major Lencastre Bernardo. Esta nomeação visa uma mais estreita e simplificada cooperação daquele organismo com as forças de segurança civis e sobretudo militares.

Lencastre Bernardo é oriundo da P.S.P., onde desempenhava as funções de oficial de operações no respectivo Estado-Maior.

A NOVA GERAÇÃO PERDIDA

Continuação da pág. 3

Próximo Oriente, na Asia, na África. Em 1973, a cortina acaba de tombar, aqui e além, sobre oito anos de furor, três semanas de esperança e cinco anos de ilusões.

O desespero: conduz ao suicídio ou a condutas suicidárias, às vezes entre os melhores, à medida que vão vendo a inutilidade da sua luta. Mas precipita os outros, mais numerosos, para a resignação.

As pessoas integram-se. A Universidade, a criação literária e artística, a edição, o jornalismo, a publicidade e até os negócios estão hoje cheios de revoltados dos anos 60, dos combatentes de Maio de 68, já sem esperança.

Mas, como todas as gerações perdidas, esta não é estéril e os seus frutos começam a surgir. E entre os mestres do pensamento e os recem-chegados, na sua maioria à volta dos trinta e cinco anos, contam-se, por exemplo, Jean Baudrillard, Jean-Paul Dollé, André Glucksmann, Christian Jambert e Guy Lardeau, Nikos Poulantzas, Jean-Marie Benoist.

Seria assim se não existisse um misterioso encontro, uma concordância e até uma profunda afinidade entre o que dizem os novos intelectuais e os seus leitores, que são, naturalmente, homens e mulheres da sua idade, marcados, tal como eles, pelos primeiros anos da década de 60, e desconsolados pelos últimos, e que, tal como eles, pertencem a essa famosa geração perdida, hoje em vias de se reencontrar?

© Le Monde

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

PUB

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os beneficiários da **Caixa dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa**, a tomar parte activa nestas assembleias, segundo os locais apontados no Calendário exposto.

Nestas assembleias tratar-se-ão dos seguintes assuntos:

— Previdência, Outras informações Sindicais (em especial o Contrato Vertical).

DIA	LOCAL	LOCALIDADES ABRANGIDAS
21 de Setembro **As 21 horas**	AMADORA **Liceu Nacional da Amadora**	Amadora, Venda Nova, Buraca, Damaia, Queluz, etc.
21 de Setembro **As 21 horas**	ALMADA **Incrível Almadense**	Cacilhas, Cova da Piedade, Charneca da Caparica, Costa da Caparica, Laranjeiro, Cruz de Pau, Seixal, Paio Pires e a restante Zona ao Sul do Rio Tejo que abranja todos os beneficiários da Caixa dos Tipógrafos.
24 de Setembro **As 21 horas**	TORRES VEDRAS **União Sindical de Torres Vedras** Rua Tenente Valadim	Torres Vedras, Merceana, etc.
28 de Setembro **As 21 horas**	CACÉM **Escola Técnica Ferreira Dias** (Junto à Estação)	Cacém, Algueirão, Sintra, Rio de Mouro, Mem Martins, Albarraque e Barcarena.
28 de Setembro **As 21 horas**	VILA FRANCA DE XIRA **Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos** R. Serpa Pinto, 136, 2.º (L. da Estação)	Vila Franca de Xira, Alenquer, Alhandra, Alverca, Alverca do Ribatejo, Carregado, etc.
1 de Outubro **As 21 horas**	LOURES **Bombeiros Voluntários de Loures**	Loures, Santo António dos Cavaleiros, Frielas, etc.
1 de Outubro **As 21 horas**	OEIRAS **União Musical Escolar de Oeiras**	Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Carcavelos.
8 de Outubro **As 21 horas**	MAFRA **Bombeiros Voluntários de Mafra**	Mafra e Malveira.
8 de Outubro **As 21 horas**	ESTORIL **Salão dos Salesianos**	Estoril e Cascais.
12 de Outubro **As 21 horas**	ALGÉS **Bombeiros Voluntários do Dafundo**	Algés, Cruz Quebrada, Linda-a-Velha, Alferrarede e Carnaxide.
12 de Outubro **As 21 horas**	SACAVÉM **Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos** Praça da República, 66-A	Sacavém, Camarate, Póvoa de Santo Adrião, Póvoa de Santa Iria e Moscavide.

Os beneficiários escolherão dentro deste calendário a localidade que mais lhes convenha. Chama-se a atenção dos beneficiários desta Caixa para a importância de que se revestem estes esclarecimentos, por isso não faltes.

A PREVIDÊNCIA NAS MÃOS DOS TRABALHADORES!
NEM MAIS UM TOSTÃO PARA FORA DA PREVIDÊNCIA!
EM FRENTE PELO CONTROLO OPERÁRIO!
VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES!
REVOGAÇÃO IMEDIATA DO DECRETO-LEI N.º 784/75!
A LUTA CONTINUA!

A COMISSÃO DE LUTA DOS BENEFICIÁRIOS DA CAIXA DOS TIPÓGRAFOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DO PORTO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Eleições — Informações

I — CANDIDATURAS

1. Informamos todos os associados que foram apresentadas à mesa da assembleia geral 2 listas candidatas às próximas eleições:

Lista A — Por um grande Sindicato do Comércio ao serviço dos trabalhadores.
Lista B — Por um sindicato democrático e independente.

2. Nos termos do artigo 83 a mesa da assembleia geral verificará a regularidade das candidaturas até ao próximo dia 22 do corrente.

3 — Se surgirem irregularidades, a documentação será devolvida ao primeiro dos subscritores das listas, o qual deverá saná-las no prazo de três dias. Findo este prazo a mesa da assembleia geral decidirá nas 24 horas seguintes, **pela aceitação ou rejeição definitiva das candidaturas**.

4. As listas de candidatura e respectivos programas de acção, serão fixados na sede do sindicato desde a data da sua **aceitação** e até à realização do acto eleitoral (artigo 84).

II — CADERNOS ELEITORAIS

V . . . Os cadernos eleitorais encontram-se à disposição dos sócios para consulta, desde o passado dia 17 do corrente, na sede do sindicato.

Porto, 18 de Setembro de 1976

Pela mesa da assembleia geral
O PRESIDENTE

Nacional

CONSELHO PARA A PAZ

Milhares de pessoas mobilizadas pelo novo apelo de Estocolmo

Dirigentes políticos de associações de amizade do Povo Português com outros povos, sindicalistas e conhecidas figuras representantes de diversas correntes ideológicas defensoras da paz, participaram no sábado no Encontro Nacional sobre o Novo Apelo de Estocolmo, organizado pelo Secretariado Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, que decorreu no anfiteatro da Biblioteca Nacional, orientado por uma mesa constituída por Duarte Vidal, Macaísta Malheiros, Pinto Correia, Silas Cerqueira e Manuela Carvalhas.

Da ordem de trabalhos constou a aprovação de uma saudação a enviar à Conferência de Helsínquia que se realiza nos próximos dias 23, 24, 25 e 26 na capital finlandesa, o balanço da recolha de assinaturas do «Apelo a favor do desarmamento» que conta já com muitos milhares de assinaturas de cidadãos portugueses de todos os sectores da vida portuguesa, e necessidade de sensibilização da opinião pública para a importância que assume esta campanha no momento actual.

A Conferência de Helsínquia visa contribuir para por fim à corrida aos armamentos e promover o desarmamento e a destruição de todas as armas nucleares e de destruição massiva.

Isto mesmo está consignado no art.º 7.º da Constituição Portuguesa que no capítulo referente aos princípios por que devem reger-se as nossas relações internacionais refere que «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos».

Ao Encontro Nacional de Unidade compareceu cerca de cetena e meia de delegados, tendo sido constituída uma Comissão Nacional Provisória

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Frente "Povo Unido" para vencer a reacção

Num grande comício no próximo dia 1 de Outubro, em Lisboa, no Campo Pequeno, vão ser publicamente apresentados os objectivos e linhas de acção da Frente Eleitoral «Povo Unido», cujo encontro nacional de delegados teve lugar ontem, nas instalações do Instituto Superior Técnico.

Constituída legalmente pelo Comité Central do P. C. P. e pelo Encontro Nacional de Delegados do M. D. P./C. D. E., a Frente Eleitoral «Povo Unido», e as listas que vier a propor, estão abertas — lê-se no seu primeiro manifesto — à «adesão e cooperação de todos os homens, organizações, grupos, sectores e correntes de opinião democrática, que, livremente, queiram dar o seu contributo para fortalecer este processo de unidade, na base dos princípios patrióticos da Constituição e do comum empenho em aprofundar a democratização da vida local e o progresso económico e social do povo português».

UNIDADE ANTIFASCISTA

Tendo como objectivo imediato do seu programa «o empenhamento na solução dos problemas locais mais sentidos pelas populações» a Frente Eleitoral «Povo Unido», lutará ainda «por uma política de poder local assente na ampla autonomia dos seus órgãos (...) por assembleias e administrações democráticas constituídas por homens honestos, de sentimentos democráticos, de comprovada capacidade e espírito de sacrifício, e orientará toda a sua acção com a preocupação da mais ampla gestão democrática, entendida não só como acção dos órgãos democraticamente eleitos, mas também como activa participação popular e em conjugação com as organizações populares de base».

No manifesto que estamos a divulgar — e onde se dá conta da formação da Comissão Nacional Provisória da Frente «Povo Unido» — sublinha-se ainda a necessidade de «tudo ser feito para reforçar os laços de cooperação e solidariedade entre todos aqueles que estão empenhados na democratização da vida local e no progresso das suas terras».

«Um grande esforço — acentua o documento — pode e deve ser levado a cabo com sucesso, para vencer reservas e incompreensões e aproximar na discussão, na acção e no respeito mútuo, democratas de diversas tendências empenhadas na defesa do regime democrático e das perspectivas de progresso social que ele representa. Nenhuma força verdadeiramente democrática pode, nem deve pretender, assegurar sòzinha a vitória sobre a reacção nestas eleições locais e realizar isoladamente um projecto colectivo coerente de administração democrática em todas as freguesias e concelhos.»

A Comissão Eleitoral Provisória da Frente «Povo Unido» apela, finalmente, para a «participação na grande batalha que se aproxima dos antifascistas que com dedicação e coragem se empenharam na gestão democrática das autarquias», e para a iniciativa popular na «realização de múltiplas reuniões com as populações para debate dos problemas locais, para a elaboração de listas democráticas e de unidade, candidatos aos órgãos de poder local, constituídas a partir do diálogo e do entendimento entre as forças progressistas e os antifascistas de diversos horizontes políticos de cada localidade».

Novo petardo contra industrial de Paços de Ferreira

PORTO, 20 — Na madrugada de ontem, e pela segunda vez, foi arremessada uma carga explosiva contra um edifício em Arreigada, Paços de Ferreira, em cujo rés-do-chão está instalada uma fábrica de espelhos pertencente ao sr. Joaquim da Silva Cunha, que habita no mesmo prédio.

No dia 12 um seu automovel, ali estacionado, foi incendiado, Segundo nos declarou esta manhã, o comandante da G.N.R. de Paços de Ferreira, o sr. Joaquim da Silva Cunha, elemento do P.P.D., esteve implicado nos incidentes da Serra do Pilar por ocasião da ocupação do R.A.S.P., em Outubro do ano passado, tendo ficado ferido.

A G.N.R. continua a investigar o caso, havendo-se já ali deslocado um elemento da Polícia Judiciária.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA MÚLTIPLA DAS OBRAS:

— **PAVIMENTAÇÃO**
— **SUBSTITUIÇÃO DAS REDES DOMÉSTICAS E PLUVIAIS**
— **SUBSTITUIÇÃO DAS CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DAS RUAS:** CAPITÃO LEITÃO, BERNARDO FRANCISCO DA COSTA E LIBERDADE

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público, para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte do da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 9 486 459$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais é de 237 150$00 e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes, devem ser titulares, dos alvarás de obras públicas da IV categoria, 1.ª subcategoria e V categoria 3.ª e 4.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Mais se esclarece que o concurso e a empreitada, se regerão, em primeiro lugar, pelas disposições dos documentos aprovados pela portaria n.º 385/76.

Publique-se.

Almada, 15 de Setembro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º José Manuel da Costa Morgado

Homicidas de Dias Coelho são julgados em Outubro

O julgamento dos «pides» que assassinaram o escultor e militante do P.C.P. Dias Coelho em Dezembro de 1961 deverá ser realizado no próximo mês de Outubro, segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fontes próximas dos Tribunais Militares.

Será o primeiro julgamento dos crimes cometidos pelos torcionários da polícia política do anterior regime, uma vez que o julgamento do caso Humberto Delgado ainda está muito atrasado.

O processo referente ao assassinato de Dias Coelho foi entregue pela Comissão de Extinção da P.I.D.E.-D.G.S. ao 1.º Tribunal Militar Territorial há já alguns meses, o qual concluiu recentemente as diligências necessárias à realização do julgamento. Segundo apurámos já começaram a ser enviadas as convocatórias para as testemunhas.

Entretanto, Margarida Tengarrinha, viúva do escultor, terá de nomear novo advogado, uma vez que aquele que estava constituído, dr. Manuel João da Palma Carlos, se encontra de serviço na Procuradoria-Geral da República, razão por que não pode ser representante dos assistentes da acusação.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

Camarada Electricista,

Se trabalhas na Indústria de Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, avancemos para o tipo de Organização Sindical que melhor defende os interesses dos Trabalhadores; Avancemos para os Sindicatos Verticais por Ramo de Actividade.

CONVOCATÓRIA

Na sequência dos Plenários já efectuados nos termos do Art.º 12.º do Decreto-Lei 215-B/75 de 30 de Abril, convoco uma Assembleia de Trabalhadores Electricistas da Indústria de Transportes Rodoviários a funcionar no dia 7/10/76 das 15 às 19 horas com secções de voto nas Empresas abaixo mencionadas e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Integração dos Trabalhadores Electricistas da Indústria de Transportes Rodoviários no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

Os restantes trabalhadores electricistas aqui não mencionados votam na sede do Sindicato dos Electricistas do Sul, dia 7/10/76, das 15 às 22 horas, que fica situada na Av. Almirante Reis, 74 G-4.º andar em Lisboa.

Claras
Boa Viagem
Bucelense
Barraqueiro
Transportes de Sacavém
Transportes de Santa Iria
Eduardo Jorge
Arboricultura
Empresa Geral de Transportes
Transportes Alfa da Cruz Quebrada

Lisboa, 16 de Setembro de 1976

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(O SECRETÁRIO)

Nacional

Seminário sobre vulcões terminou nos Açores

. HORTA, 20 — (ANOP) — O seminário sobre vigilância e previsão de actividade vulcânica na Europa, terminou no sábado nos Açores, em cerimónia a que assistiu o presidente da Assembleia Regional.

A sessão de encerramento, que teve início às 15 horas locais, foi presidida pelo engenheiro Correia da Cunha, presidente da Comissão Nacional do Ambiente, em nome do secretário de Estado do Ambiente.

Sobre o significado do seminário, declarou ao correspondente da ANOP o professor Alfredo Mendes, director-geral do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica: «Este seminário pela participação nacional e internacional verificada, tem grande interesse técnico e científico e mostra bem o interesse que os especialistas em vulcanologia têm pelos Açores nos seus aspectos geológicos e geofísicos, largamente provado pelas visitas frequentes a estas paragens.»

. O professor Alfredo Mendes disse, ainda, que os Serviços Nacionais de Meteorologia e Geofísica foram recentemente reestruturados com vista a torná-los mais funcionais e a dar-lhes mais capacidade de resposta às necessidades práticas e concretas do país, em especial nos sectores de agricultura, pesca, gestão de recursos hídricos, protecção do ambiente, exploração mineira de energia e economia em geral.

Na cerimónia de encerramento, estarão ainda presentes um representante do Governo Regional e o reitor do Instituto Universitário dos Açores.

Virgílio de Miranda Rocha

. Após prolongado sofrimento faleceu ontem à noite o sr. Virgílio de Miranda Rocha, casado com a sra. D. Arminda dos Santos de Miranda Rocha e pai de Luís de Miranda Rocha, redactor do «Diário de Lisboa». O funeral seguirá da residência do extinto, em Mira, para o cemitério local.

A todos os familiares, e em especial ao nosso companheiro de trabalho, apresentamos sentidas condolências.

expresso

BLOCO EDITORIAL DE DISTRIBUIÇÕES, S. A. R. L.

COMUNICADO

AO MERCADO LIVREIRO

A EXPRESSO-BLOCO EDITORIAL DE DISTRIBUIÇÕES, SARL, tem o prazer de informar os seus prezados clientes, bem como o público em geral, que por contrato outorgado e com início em 1 de Outubro de 1976, passará a distribuir em regime de exclusividade para Portugal Continental e Insular todas as edições de CENTELHA, PROMOÇÃO DO LIVRO, SARL.

Todas as encomendas deverão ser feitas para:

EXPRESSO - BLOCO EDITORIAL DE DISTRIBUIÇÕES, SARL

Av. Camilo Castelo Branco, 6-C - BURACA — DAMAIA
e/ou
R. Júlio Dinis, 891-2 º, Dt.º — PORTO

PUB

DE 20 A 30 DE SETEMBRO

GRANDE SALDO DE LIVROS

Volumes com algumas deteriorações, invendáveis em livraria, mas sem a mínima falha de texto. Venha às PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, R. Luciano Cordeiro, 119, em Lisboa, ou peça já o catálogo especial.

MÁRIO SOARES NA TV

"Fazer marchar a economia"

. Problemas da economia portuguesa, questões relacionadas com a Reforma Agrária e com a política de Trabalho e de Educação seguida pelo Governo, e bem assim a actual situação política nacional e internacional, foram os principais tópicos — de uma extensa entrevista ontem concedida pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares perante as câmaras da TV a três jornalistas — Cândido de Azevedo, nosso colega de redacção, Joaquim Letria, de «O Jornal», e Marcelo Rebelo de Sousa, do «Expresso».

A política de redução dos consumos, face ao acentuado desequilíbrio das balanças de pagamento e comercial, foi referida por Mário Soares, que acentuou a necessidade de os portugueses «trabalharem mais e melhor» para que não existam racionamentos. O Primeiro-Ministro afirmou que seriam suficientes as medidas de racionamento e poupança já decretadas, considerando também que a política geral do Governo não se inclina no sentido da recuperação capitalista mas sim «em fazer marchar a nossa economia, aumentar a riqueza nacional para que possa ser partilhada por todos».

No que respeita ao aumento das exportações portuguesas e à conquista de novos mercados, Mário Soares referiu a Venezuela e outros países da América Latina, bem como países africanos de expressão portuguesa e a Argélia, a Mauritânia e o Senegal.

Interrogado sobre a política que o Governo iria seguir em matéria de emprego, Mário Soares considerou ser necessário encerrar as empresas sem viabilidade económica, às quais não continuará a ser concedido auxílio estatal. Paralelamente deverão ser criados, segundo disse, planos para reabsorver a mão-de-obra desempregada.

Os descontos para a Previdência, que brevemente serão aumentados um por cento, foram outro tema abordado, tendo aquela instituição sido considerada como «um cancro da economia nacional». Mário Soares referiu-se também à situação do funcionalismo público e dos reformados, que considerou escandalosa, adiantando que se prepara uma proposta de lei sobre o Estatuto de funcionalismo público a apresentar brevemente à Assembleia da República.

Mário Soares reafirmou, no campo da política agrária, o total apoio do Governo ao eng. Lopes Cardoso, reafirmando também a necessidade de corrigir aquilo que considera como «os abusos da Reforma Agrária». Sobre a situação da zona não abrangida pela Reforma Agrária, Mário Soares considerou que ela era grave, defendendo uma política de crédito à lavoura e de fixação de preços dos produtos, até à constituição de cooperativas de agricultores que permitam eliminar a intervenção das cadeias de intermediários. Sobre a lei de arrendamento rural, cuja aplicação tem suscitado fortes oposições dos sectores ligados à CAP, Mário Soares reconheceu a existência dessas resistências a «uma lei progressista», admitindo as possibilidades de a lei vir a ser revista, porque pode vir a provocar «tensões sociais».

SALVAR A DEMOCRACIA

Entrando no tema das relações de trabalho, Mário Soares reafirmou que «os trabalhadores precisam de tomar consciência dos problemas porque aquilo que estamos a fazer aqui e agora neste País é salvar a democracia, uma obrigação de todos os portugueses».

O Primeiro-Ministro considerou necessário que se deixe de falar dos direitos dos trabalhadores para se começar a falar dos seus deveres. Considerou também necessário regulamentar o regime de contratação colectiva, de forma a que assuntos que considerou «marginais», como subsídios para refeicções e outros, não façam parte das convenções colectivas de trabalho, revelando ainda que o Governo vai regular o horário de Trabalho Nacional e o trabalho por turnos.

A questão sindical suscitou a reafirmação, por parte do Primeiro-Ministro, da necessidade de revogar a lei de unicidade sindical, por não se coadunar com o disposto da Constituição. Os problemas do desemprego foram também objecto da entrevista, salientando Mário Soares a necessidade de se incentivar de momento a emigração, ao mesmo tempo que se promove um vasto plano de obras públicas para absorver mão-de-obra desempregada.

Sobre política externa, Mário Soares mostrou-se confiante nos créditos externos e na vitória dos partidos sociais-democratas na Suécia e na Alemanha, já que no momento da entrevista ainda não era conhecida a derrota de Olof Palme e dos sociais-democratas suecos nas eleições daquele país.

Foram depois novamente abordadas questões de trabalho, tendo o Primeiro-Ministro reafirmado a intenção governamental de facilitar o despedimento com justa causa e de restabelecer a hierarquia dentro das empresas.

A terminar foram abordadas questões de política interna, tendo Mário Soares afirmado que apoia integralmente a política seguido no Ministério da Educação, referindo também que não existem indícios de desautorização do Governo mas — pensa — experiências para se ver como o Governo reage. Neste campo o Primeiro-Ministro referiu que o Governo não usará a repressão, mas sim aplicará as medidas adequadas, báseadas na lei.

No que se refere às autarquias locais, Mário Soares revelou que o seu Partido apresentará listas partidárias para os Municípios e poderá apoiar listas de independendes ou unitárias nas eleições para as Juntas de Freguesia.

A terminar reafirmou a sua confiança no futuro, salientando a operacionalidade que o seu Governo efectivamente tem.

"Vanguarda do Alentejo" cercada pela G.N.R.

. BEJA, 20 — Cerca de cem elementos da G.N.R., armados, continuam a cercar a cooperativa «Vanguarda do Alentejo», em Santa Vitória, segundo nos informaram esta manhã do Sindicato Agrícola desta cidade.

Os guardas da G.N.R. encontram-se ali desde o passado dia 11, recusando-se os trabalhadores da área a regressar ao trabalho enquanto «houver homens com armas e viseiras».

O problema nesta unidade colectiva de produção começou quando pretenderam desanexar uma das herdades da cooperativa para formar uma outra. Esta atitude, tomada apenas por quatro dos setenta trabalhadores, foi estimulada por elementos do Centro Regional da Reforma Agrária de Beja, segundo nos disse um dirigente do sindicato, o qual revelou aos 1308 trabalhadores ontem reunidos em Beja, que se trata de um grave atentado pois que a cooperativa está legalizada, resulta de um plenário e só pode sofrer alterações estruturais por decisão de um outro plenário.

Nada disto aconteceu. O governador civil do distrito limitou-se a mandar para ali as forças da G.N.R.

A exposição deste caso vrovocou forte indignação no plenário dos trabalhadores agrícolas do distrito de Beja, que aprovou uma moção de repúdio pela «actuação do Centro de Reforma Agrária do distrito de Beja com a sua campanha de desanexação das unidades colectivas levadas a cabo por falsos socialistas» e «a campanha de calúnias contra o Sindicato Agrícula de Beja». Chama, por isso, a atenção dos órgãos governamentais para tais atitudes divisionistas e reitera todo o seu apoio «ao sindicato e aos trabalhadores das unidades colectivas que, com a sua firmeza contribuem para o avanço da Reforma Agrária».

Quanto ao Centro da Reforma Agrária de Beja, que «tem permitido e empolado todos os problemas em vez de tentar resolvê-los em unidade», os trabalhadores agrícolas responsabilizam as entidades oficiais por todos os acontecimentos e atritos que parecem estar interessados em provocar.

MEDEIROS FERREIRA NA C.E.E.

Assinar acordos, preparar adesão

. O ministro Medeiros Ferreira assinará hoje, em Bruxelas, dois acordos com a Comunidade Económica Europeia, no sentido de estreitar os laços que ligam Portugal àquela organização internacional.

O primeiro, um protocolo comercial, conseguirá um maior desarmamento alfandegário, que beneficiará as exportações de Portugal para os nove países do Mercado Comum e inclui, também, uma cláusula que incentivará colaboração industrial e tecnológica entre o nosso país e a organização; o outro protocolo, de carácter financeiro, pretende institucionalizar a ajuda financeira a Portugal através do Banco Europeu de Investimentos, por um período de cinco anos. Será ainda assinado um documento que dá execução imediata ao acordo hoje assinado.

No Aeroporto da Portela, donde partiu ontem para Bruxelas, o ministro dos Negócios Estrangeiros realçou, em declarações aos órgãos de Informação, as vantagens decorrentes dos acordos que hoje serão assinados, referindo também a importância da adesão de Portugal à C.E.E., «porque só ela dá direito à participação nas decisões importantes da Comunidade Económica Europeia», conforme frisou o dr. Medeiros Ferreira.

Relativamente à adesão ao Conselho da Europa, que o ministro deverá formular na próxima quarta-feira perante a Assembleia Parlamentar daquela organização reunida em Estrasburgo Medeiros Ferreira afirmou que «a cerimónia do hastear da bandeira de Portugal em Estrasburgo tem, sem sombra de dúvida, um significado político e uma importância política que não se pode medir sequer em milhões de contos». Por isso não teria sentido segundo o ministro contestar a adesão, na base da contribuição anual de 16 mil contos estabelecida para Portugal. O ministro Medeiros Ferreira considerou ainda a adesão como «a garantia de que a Europa democrática, de que os trabalhadores da Europa, poderão sempre a cada instante, decidir nos seus destinos». A participação de Portugal no Conselho da Europa não implicará conforme ainda palavras do responsável pela pasta dos Negócios Estrangeiros, nenhuma alienação da soberania portuguesa.

A terminar foi confirmada a visita de Medeiros Ferreira em Outubro deste ano, à Organização das Nações Unidas, para ali pronunciar um discurso perante a Assembleia Geral da ONU. Foi também confirmada a próxima deslocação de Mário Soares a vários países da Europa «logo que as suas obrigações no plano interno o permitam».

AUTARQUIAS LOCAIS

Comissões unitárias no Porto e arredores

. Comissões unitárias para as eleições das autarquias locais estão a constituir-se nas principais freguesias do Porto, tendo como objectivo a formação de listas unitárias constituídas por pessoas «honestas, que verdadeiramente lutem pela resolução dos problemas locais e se tenham destacado na defesa dos interesses dos moradores». Filiadas ou não em partidos, as pessoas que integram as listas unitárias visam programas concretos de defesa dos interesses das populações das freguesias.

Em Ramalde, Massarelos, Paranhos, Campanhã e noutras freguesias estão já formadas comissões, num movimento que se estende já para o exterior do Grande Porto. É o caso de Vila do Conde em que uma Comissão Eleitoral Unitária convocou a população em geral, comissões de moradores, comissões de trabalhadores, associações desportivas, recreativas e culturais, cooperativas, etc., para uma reunião que teve lugar no edifício da Cantina Escolar daquela vila.

Nacional

Noruegueses intimados a sair das Selvagens

FUNCHAL, 20 — Dez estrangeiros empregados da empresa norueguesa Olsen, com filial em Santa Cruz de Tenerife, receberam ordens para abandonar as ilhas Selvagens, do arquipélago da Madeira, até às 12 horas de hoje.

Situadas a 160 milhas da Madeira e a 100 das Canárias, as ilhas Selvagens ficam numa área do Atlântico considerada extremamente perigosa para a navegação. Têm naufragado nas suas costas muitos navios, como é o caso do petroleiro liberiano «Splendid Braeze», cuja recuperação provocou o incidente acima referido.

O «Splendid Braeze», que naufragou junto às ilhas Selvagens no dia 5 de Dezembro de 1973, encontra-se a vinte metros de profundidade e é considerado recuperável. Tendo pedido autorização para reconhecer a área, a empresa Olsen levou a cabo abusivamente, numa das ilhas, obras de terraplanagem, e construiu uma pista para a aterragem de helicópteros, bem como dois barracões «clandestinos» que se presume serem destinados aos dez homens que mantinha no local e que já haviam iniciado as operações de recuperação do petroleiro.

A autorização concedida à empresa pelas autoridades portuguesas, porém, além de se destinar exclusivamente a permitir o estudo do local, fazia depender o início desse estudo da autorização das autoridades madeirenses, o que não se verificou porque a empresa norueguesa iniciou as operações de recuperação sem legalizar a sua situação.

O comandante da capitania do porto do Funchal, capitão Rosário da Costa, deslocou-se às ilhas Selvagens a fim de garantir o cumprimento da ordem que obriga a empresa Olsen a interromper imediatamente as obras de recuperação do petroleiro e a evacuar o seu pessoal.

Galvão de Figueiredo visitou a ilha do Corvo

O ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, prossegue a sua visita às diversas ilhas do arquipélago. Anteontem esteve na ilha do Corvo onde acompanhado pelo secretário regional da Agricultura e Pescas, pelo deputado do círculo do Corvo e pelo seu chefe de gabinete contactou os lavradores.

Na Câmara Municipal realizou-se depois uma reunião com a população da ilha que apresentou aos responsáveis do Governo regional os seus problemas principais: falta de um médico, falta de uma rede de frio para aproveitamente do pescado, necessidade de reparação dos portos, importância da construção de um aeroporto e da instalação de uma melhor rede de energia eléctrica.

O ministro da República prometeu que iria pedir às Forças Armadas o envio de um médico para o Corvo e que quando acabassem as obras da ilha do Pico seriam deslocadas uma equipa da Força Aérea e outra do Exército para iniciarem as obras do aeroporto do Corvo.

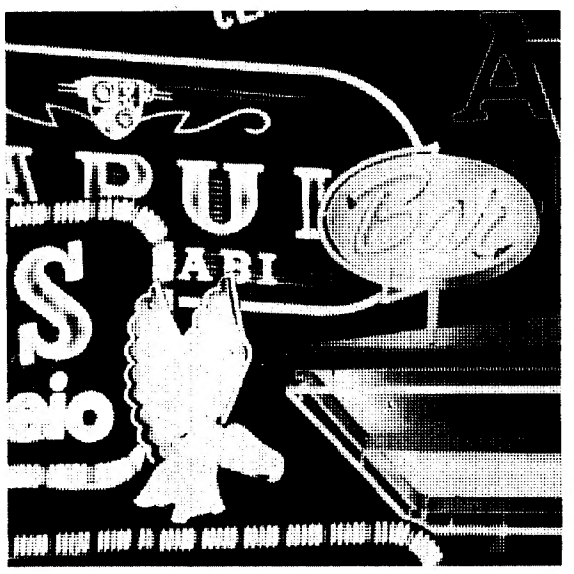
GRIFO

SALDOS

TODOS OS ARTIGOS ATÉ AO DIA 30

RUA CASTILHO, 201-B LISBOA

a energia é a alma do negócio... é preciso poupar energia eléctrica



Qualquer que seja o produto que venda, ele é produzido. Não é assim ?
Para ser produzido é necessária energia eléctrica. Às vezes muita energia.
E energia eléctrica é coisa que falta.
Se poupar energia e acabar definitivamente com consumos supérfluos,
reduzindo a iluminação do seu estabelecimento
e, se possível, após o fecho,
apagando-a e fazendo o mesmo ao seu anúncio luminoso,
contribuirá para que a Indústria, a Indústria que alimenta o seu negócio,
possa trabalhar sem perturbações e entregar-lhe o seu produto.
Desta maneira, evitará também que se tomem medidas que a todos prejudicam...
O seu negócio inclusivé.
Isto de se poupar energia... é ou não a alma do negócio?

poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

PUB

Sindicato dos Capitães Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 8 de Outubro, sexta-feira, pelas 21 horas, uma Reunião Geral de Sócios, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos :

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

1 — Informações;
2 — Projecto de regulamento.

Lisboa, 14 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

MANHÃ ● TARDE ● NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

RENAULT marine COUACH

RENAULT marine COUACH

S.C.I.A. FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, SARL, tem o prazer de comunicar que foi designado representante exclusivo para Portugal de toda a gama de MOTORES MARÍTIMOS "RENAULT MARINE COUACH", e nomeou seu distribuidor exclusivo a firma ENOMECÂNICA, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SARL.

ENOMECÂNICA, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SARL, comunica que foi nomeada pela S.C.I.A. FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, SARL, distribuidora exclusiva para Portugal de toda a gama de MOTORES MARÍTIMOS "RENAULT MARINE COUACH", tendo desde já em exposição a primeira remessa de unidades, no seu Stand de Vendas sito na Av. D. Carlos I, 55-A - Lisboa. Telefone 662233.

Nacional

PROBLEMAS DA REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores reuniram-se em vários pontos do País

BEJA, 20 — O direito de reserva, indemnizações aos agrários, estatuto da terra, créditos, previdência e contratação colectiva foram algumas questões ontem discutidas aqui no plenário distrital dos trabalhadores agrícolas.

Cerca de 1.300 pessoas estiveram presentes no pavilhão gimnodesportivo da cidade, em representação de comissões sindicais de 67 freguesias, comissões directivas de 48 unidades colectivas de produção agro-pecuária e comissões de trabalhadores de 13 herdades colectivas.

Manuel Rodrigues, da direcção do Sindicato Agrícola de Beja, informou os participantes do encontro que os dirigentes dos sindicatos agrícolas com o Primeiro-Ministro, na passada quarta-feira.

Assim, foi divulgado que o Primeiro-Ministro não está pessoalmente de acordo em que o direito de reserva se exerça retirando terras às unidades colectivas. Pessoalmente o dr. Mário Soares terá garantido ainda que as reservas não serão atribuídas antes de se concluirem as expropriações que a lei determina. Acrescentou ainda o Chefe do Governo que a atribuição tanto de reservas como de indemnizações teriam de ser estudadas caso a caso e que as indemnizações aos agrários serão feitas em títulos do Tesouro. Salientou Manuel Rodrigues que o Primeiro-Ministro não deixou de deixar bem claro que falava em «nome pessoal».

bem claro que falava em «nome pessoal».

Após longa discussão foi aprovado por unanimidade um caderno reivindicativo. Assim, quanto à atribuição de reservas, os trabalhadores não aceitam que esta seja feita antes de concluídas as expropriações previstas na lei, querem ser ouvidos no processo e não admitem que as unidades colectivas sejam amputadas.

No que diz respeito ao estatuto da terra «os trabalhadores reclamam que as terras expropriadas sejam património nacional, concedendo-se às Unidades Colectivas de Produção Agrícola o usufruto perpétuo dessas terras, defendendo e estimulando as novas formas de organização criadas com a Reforma Agrária. A participação na gestão da Previdência, a reforma, assistência médica regular e eficaz foram ainda algumas soluções exigidas pelos trabalhadores.

Entretanto, amanhã, o Presidente da República recebe uma delegação de dirigentes dos sindicatos agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém, Setúbal e zonas de Lisboa e Faro. Por outro, nos próximos 9 e 10 vai realizar-se a Grande Conferência dos Trabalhadores das Cooperativas, Pequenos Agricultores e Técnicos ligados à Reforma Agrária.

ESCOAMENTO DOS PRODUTOS

ÉVORA, 20 — Os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora estiveram reunidos no passado sábado para discussão dos problemas que afectam a Reforma Agrária.

Durante o encontro, que se efectuou no Teatro Garcia de Resende, foram aprovadas várias reivindicações, idênticas às de Beja.

«Exigir que o Governo se responsabilize pelo escoamento dos produtos agrícolas por preços justos e eliminando os circuitos capitalistas parasitários e a realização de uma verdadeira política de crédito e apoio à Reforma Agrária» — foi um dos pontos mais discutidos, dado que se trata de um problema que preocupa seriamente os trabalhadores agrícolas e para o qual as entidades governamentais ainda não encontraram solução.

O PREÇO DOS ADUBOS

COIMBRA, 20 — Nem só no Alentejo os trabalhadores agrícolas estiveram reunidos: Cooperativas Agrícolas do Centro pronunciaram-se depois de um encontro, contra o aumento do preço dos adubos e sugeriram medidas para impedir a especulação dos armazenistas e a concentração do sector adubeiro de forma a assegurar melhores preços à agricultura.

Na reunião que decorreu no salão do INATEL, nesta cidade, Coimbra, foi revelado que 64 por cento das vendas são feitas por intermediários, do que resulta agravamento do preço final dos adubos.

Foi aprovada no encerramento dos trabalhos, uma proposta que apela para a regularização da distribuição de adubos, a reestruturação do sector adubeiro de forma a acabar com a concorrência das empresas e manifestar a preocupação pelo novo aumento de preços, exigindo, dentro do espírito da Constituição, que os trabalhadores da terra sejam ouvidos antes da fixação de novos preços.

NO PORTO

. PORTO, 20 — Trabalhadores agrícolas do distrito do Porto, em assembleia sindical, exigiram ao Governo a publicação urgente de um decreto que estabeleça o alargamento de legislação do trabalho aos que labutam nos campos.

No documento aprovado, salienta-se que «existem mais de 150 mil rurais no Centro e Norte do País» que não tem garantias de trabalho, mantendo-se os despedimentos abusivos, o não cumprimento de legislação sobre a Previdência e a redução dos salários de fome de 60 para 90 escudos para nove horas de trabalho diários.

A assembleia manifestou ainda a sua solidariedade com a luta dos trabalhadores de todo o País.

ANTÓNIO MACEDO EM CARACAS

"Portugal é o país mais livre do Mundo"

. «Portugal vive em Democracia, procurando a unidade de todos os sectores nacionais até à implantação definitiva do Socialismo», declarou à sua chegada a Caracas o presidente do PS, António Macedo, que se encontra com outras individualidades na Venezuela para uma visita de quatro dias, depois de ter participado no voo inaugural da carreira da TAP entre Lisboa e Caracas.

O dirigente socialista afirmou também que «em Portugal existe o mais absoluto respeito pelas liberdades constitucionais», o que «leva-nos a proclamar que somos o país mais livre do mundo».

Sá Carneiro, em declarações também prestadas à chegada a Caracas, referiu que a situação em Portugal se encontra estabilizada, reconhecendo ainda que os principais problemas com que o país se debate são de tipo económico.

REDIMENSIONAR A TAP

«A TAP tem de se redefinir e redimensionar como companhia internacional, findos os privilégios que tinha nas colónias», afirmou o ministro dos Transportes, Rui Vilar, na ocasião da inauguração de uma linha aérea entre Lisboa e Caracas que, conforme noticiámos, se realizou no passado sábado.

Rui Vilar realçou ainda que «a TAP vai ter de fazer um grande esforço porque, agora, os únicos privilégios com que pode contar tem de os obter no seu trabalho, na eficiência da gestão, na qualidade e simpatia de serviço e o País e o Ministério esperam muito da companhia».

O embaixador da Venezuela em Lisboa, que também participou no voo inaugural, considerou «como de muito interesse este voo entre Portugal e a Venezuela, que é hoje um país que conta com uma das maiores colónias portuguesas».

Para estabelecer contactos políticos e comerciais com entidades venezuelanas participaram também no voo de Lisboa para Caracas várias individualidades, entre as quais dois membros do Conselho da Revolução, vários membros do Governo e da Assembleia da República e ainda responsáveis dos sectores do comércio e do turismo.

Responsáveis debatem Marinha Mercante e Pesca

Os problemas de interesse comum relacionados com as actividades da Marinha Mercante e da Marinha de Pesca, foram objecto de uma reunião efectuada no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, na qual estiveram presentes o ministro da Defesa Nacional, coronel Firmino Miguel, o ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Rui Vilar, o secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, e o secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. Cristiano Teixeira.

Na reunião em causa foram delineadas normas gerais tendentes a conseguir-se, a curto prazo, uma rápida e eficaz coordenação entre todos os departamentos interessados, esperando-se repercussões efectivas na economia das actividades ligadas ao mar.

PARA PESQUISAS HISTÓRICAS

"Premier" de Malaca de visita a Lisboa

. A fim de estudar a possibilidade de recolher elementos históricos sobre o Estado de Malaca, designadamente sobre a influência portuguesa na zona, encontra-se desde ontem à tarde em Lisboa o primeiro-ministro daquele Estado da Federação Malaia, Haji Abdul Ghani.

Durante a visita, que durará quatro dias, Abdul Ghani terá contactos, no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com orientalistas portugueses e será recebido por diversas individualidades, incluindo o secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira.

Segundo o dr. Carlos Taquenho, chefe do Sector Cultural do M. N. E, «esta visita, da iniciativa do primeiro-ministro de Malaca, tem importância para Portugal, pela herança cultural e histórica que deixámos em Malaca e também por se tratar, no caso da Federação Malaia, de um país do Terceiro Mundo onde existe uma comunidade de língua portuguesa».

Amanhã, o primeiro-ministro do Estado de Malaca terá uma reunião no Ministério dos Negócios Estrangeiros em que participarão, nomeadamente, o comandante Teixeira da Mota, o dr. Alfredo Iria e o eng.º Rui Cinatti, todos eles especialistas em História Oriental.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

A todos os trabalhadores do Distrito de Lisboa, independentemente da sua profissão

Em sequência das decisões da Reunião Geral de Sindicatos, do dia 4 de Setembro, realizado no Instituto Superior Técnico, que contou com a presença de 170 direcções sindicais, reunião essa onde foi eleita a Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso, CNOP, veio a realizar-se uma reunião com os Sindicatos do Distrito de Lisboa, filiados e não na Intersindical Nacional.

Nesta reunião, elegeu-se uma Comissão Dinamizadora Distrital — CDD, com abertura a todos os sindicatos existentes no Distrito, que queiram participar na dinamização do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses, pela unidade dos trabalhadores e pela reestruturação da Central Única dos Trabalhadores Portugueses.

Tem a Comissão Dinamizadora Distrital — CDD, como principal objectivo a discussão democrática de todos os problemas inerentes à realização do Congresso. A sua missão é só esta, e não para decidir seja o que for, em vez dos trabalhadores e dos seus sindicatos, mas para ajudar a criar as condições para que TODOS os trabalhadores e possam participar na preparação do Congresso, assegurando o reforço da democracia sindical, já que só aos trabalhadores cabe a discussão e decisão do futuro do Movimento Sindical Português.

Assim, a Comissão Dinamizadora Distrital — CDD — que já está a realizar reuniões em várias empresas e zonas, apela a todos os trabalhadores, seja qual for a sua profissão, a marcarem reuniões (nas fábricas, nos escritórios, no campo, etc.) para debate de todos os problemas respeitantes à realização do Congresso, e a pressionarem as suas direcções sindicais a participarem nesses debates, pois só assim a discussão será aberta, ampla e democrática e não como tem sido prática de algumas direcções sindicais, que têm utilizado os mais diversos artifícios que só provocam atritos e desentendimentos entre os trabalhadores.

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES!
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!

NOTA: A Comissão Dinamizadora Distrital funciona na União dos Sindicatos de Lisboa, Rua Vítor Cordon 1-2.º

Lisboa, 16 de Setembro de 1976

A Comissão Dinamizadora Distrital de Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Aliança Eléctrica do Sul), a que se refere o processo 8/58039, arquivo 3074, para o estabelecimento na freguesia de Pechão, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 6 kV com 134 metros do poste n.º 3 da linha para Farisol ao 2.º Posto de transformação de Bela Mandil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Trabalho

PLENÁRIO DA RABOR

"Não" ao regresso da I.T.T.

. Em plenário efectuado no fim da passada semana, os trabalhadores da Rabor afirmam «rejeitar qualquer solução que permita o regresso da I. T. T. à empresa sob qualquer forma». Os trabalhadores desta empresa com intervenção estatal, em moção aprovada no plenário, afirmam «continuar a sua inabalável acção e mobilização no sentido de recuperar totalmente a empresa, contribuindo assim para o reforço da economia e independência nacionais». Na mesma moção, os trabalhadores da Rabor defendem que a solução a encontrar no plano jurídico, para a recuperação da empresa sem nova presença da I. T. T., deve ser encontrada e estudada «em conjunto pelo Governo mais os trabalhadores», declarando-se estes à disposição para tal efeito.

Os trabalhadores afirmam que a conjuntura actual da empresa se caracteriza por negociações entre o Governo e a I. T. T. em que a Rabor não está incluída e que o Decreto 422/76 obriga a uma posição governamental sobre a intervenção estatal em curso.

A propósito destes dados, os trabalhadores consideram a sabotagem levada a efeito pela I. T. T. «conforme ficou provado no inquérito oficial realizado em Abril de 75» e, ainda, que essa sabotagem foi exercida «sob múltiplas formas que levou a empresa à situação de falência técnica» verificada à data da intervenção estatal.

Por outro lado, os trabalhadores da Rabor consideram «que a I. T. T. rompeu os seus compromissos com os trabalhadores aos quais não pagou os salários de Setembro e Outubro de 1975», e que a recuperação da empresa se apresenta viável devido «exclusivamente ao esforço e sacrifícios de portugueses, nomeadamente os trabalhadores» os quais tomaram medidas e sacrificaram regalias a fim de manter e defender a empresa.

E afirmam, nomeadamente, que não receberam retroactivos de 1975, só receberam parcialmente o 13.º mês, aceitaram alteração de horários por razões de rentabilidade, garantiram a vigilância da empresa durante a crise bombista das duas últimas eleições e que superaram a crise aumentando a produtividade. Por todas essas razões e porque de facto, afirmam, a defesa da empresa se ficou a dever a trabalhadores portugueses, recusam o regresso da I. T. T.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Arbitragem sem resultados provoca reunião no I.S.T.

. Os ajudantes de farmácia reúnem-se esta noite, às 21 e 30, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, para que «a classe se mantenha mobilizada e informada de viva voz» e ainda para que «todos os trabalhadores se pronunciem sobre as formas de luta a adoptar caso se prolongue por muito mais tempo a fase de arbitragem no Contrato Colectivo de Trabalho do sector, em negociação desde há dezassete meses».

De acordo com um porta-voz do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, se as perspectivas desta arbitragem falharem ou se prolongarem por prazos incalculáveis é de prever uma vez que dois outros prazos já falharam: primeiro a data de 31 de Agosto aceite por ambas as partes como data limite para estar terminada a arbitragem; depois, o prazo de 15 dias previsto na lei, que igualmente não foi respeitado.

O mesmo informador dá notícia de que novo prazo teria agora sido pedido pelo árbitro, até ao dia 30 do corrente mês. Mas as condições em que a negociação tem decorrido não são de molde a tranquilizar os ajudantes de farmácia. Daí que eles pretendam manter-se mobilizados.

A decisão de convocar esta assembleia geral extraordinária foi tomada no dia 11, em reunião dos corpos gerentes dos sindicatos, tendo em conta os «prejuízos que para os trabalhadores das farmácias acarretam o arrastar das negociações» e o «perigo que constitui para os trabalhadores da farmácia por lesivos dos seus interesses, uma resolução que lhes seja desfavorável e, por consequência para todos os trabalhadores pelo precedente que representa e ainda para a Constituição Portuguesa, por traição ao seu espírito e letra».

Os pontos em litigio na negociação do Contrato Colectivo dos Ajudantes de Farmácia, respeitam ao pagamento das horas extraordinárias, que a associação patronal pretende pagar por cerca de metade do que se encontra estabelecido na legislação reguladora da matéria; a questão do quadro das densidades que, a efectivar-se na proposta patronal levaria à situação de trabalhadores do mesmo estabelecimento e com as mesmas categorias não terem iguais vencimentos; e, ainda, a classificação das farmácias em A ou B, o que determina a aplicação de diferentes tabelas salariais.

"Lock out" na Umbari

. Os patrões suecos de uma fábrica de luvas de Maximinos (Braga), a Umbari, abandonaram a empresa pretextando impossibilidade de fazer face aos encargos da firma. Aproveitando as férias dos seus 25 trabalhadores, encerrarama fábrica, que produzia, em média, dois mil pares de luvas por dia. O pessoal está a desenvolver diligências junto do Ministério do Trabalho no sentido de assegurar o seu direito ao trabalho.

Patrão da Braço Forte desautoriza o ministério

Mantêm-se em greve as 32 operárias da empresa de enchidos do Montijo, C. Guerreiro e Braço Forte, Lda., depois da entidade patronal se ter recusado a dar cumprimento às determinações do subsecretário de Estado do Trabalho, no sentido de que sejam repostas as condições de trabalho existentes, cuja alteração deu origem ao conflito.

A decisão do Governo foi tomada no decurso de uma reunião realizada no sábado, no Ministério do Trabalho, à qual estiveram presentes representantes dos sindicatos, das trabalhadoras e da entidade patronal. A recusa desta última levou o subsecretário do Trabalho a determinar a instauração de um inquérito à empresa, a cargo da Inspecção-Geral do Trabalho.

A Intersindical, que participou neste encontro, considera tal medida «manifestamente insuficiente», por entender que «o Ministério do Trabalho deverá, a par dos inquéritos ordenados, adoptar medidas enérgicas para obrigar as entidades patronais a cumprir as ordens do Governo».

O conflito na Braço Forte surgiu quando, aproveitando as férias dos trabalhadores, os patrões retiraram os bancos existentes no local de trabalho no intuito de levar as operárias a trabalhar em pé, para darem «mais rendimento». Estas, no entanto, sempre executaram sentadas as operações de corte da carne e confecção de enchidos, durante as oito horas de trabalho diárias.

Colocadas perante o facto consumado, as operárias exigiam a devolução dos bancos. A intransigência da entidade patronal levou-as à greve, que dura há duas semanas.

As diligências sucessivamente desenvolvidas junto do Ministério do Trabalho tiveram agora os primeiros resultados positivos, já o subsecretário de Estado deu razão às operárias e decidiu que o patrão devia repor os bancos, escalando todos os dias, em sistema rotativo a estabelecer, uma operária para abastecer a matéria-prima a todas as outras. Com esta solução deixaria de existir o pretexto da quebra de produtividade. Mas a entidade patronal recusou, alegando que quem manda na empresa é ela.

Em consequência, a luta prossegue, enquanto a Intersindical alerta para a vigilância de todos os trabalhadores, «a fim de se oporem com vigor à arrogância do patronato reaccionário».

Processos da Carta Aberta originam protestos

. A circulação, em diversas empresas, de um abaixo assinado de apoio às posições do grupo de direcções sindicais da «Carta Aberta» continua a suscitar manifestações de protesto, por parte dos trabalhadores mais atentos.

Na Sorefame, as folhas destinadas a subscrever o apelo da «Carta Aberta» surgiram confundidas com outro abaixo assinado, lançado por alguns trabalhadores e dirigido à administração e aos órgãos representativos do pessoal, respeitante às condições de funcionamento do «self-service» da empresa.

A manobra, evidente, de levar os trabalhadores a «comer gato por lebre», suscitou à C. T. para o Controlo de Produção e Gestão da Sorefame um alerta «para o perigo da recolha de assinaturas em folhas em branco, que podem servir outros objectivos absolutamente contrários aos interesses dos trabalhadores».

DESPACHANTES: «BAIXA POLÍTICA»

Por seu turno, os delegados sindicais do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros classificam como «baixa política de sindicalismo» a circulação de listas de assinatura contra a Intersindical em papel timbrado de sindicatos alheios à classe.

«Os problemas sindicais devem ser discutidos democraticamente no seio dos trabalhadores», lembra a comissão de delegados, que lamenta e censura publicamente «os intervenientes nesta manobra claramente divisionista».

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

COMISSÃO DE DISTRITO DO PORTO — COMISSÃO DE CONCELHO DE Porto

Nome Fernando Vitorino de Sousa

RESIDÊNCIA: Freguesia Lordelo do Ouro; Concelho Porto; Distrito Porto; Morada Rua Padre Luís de Almeida, 109; Telefone

L. DE TRABALHO: Profissão Locutor e Jornalista; Firma; Endereço Rua Santo António, 26-2º, Rua Cândido dos Reis, 71-1º; Telefone 21222, 20163

Filiação: Pai Sebastião de Sousa; Mãe Guilhermina Fedrigues dos Santos

Data de nasc. 31/5/24 Estado casado Bil. Id. n.º Arq. Id. de Dat. de / /

Proponente—Contactos—Hab. especiais—C. oficiais

Outras Informações—Naturalidade: Lugar; Freguesia Interessa; Concelho Interessa; Distrito Porto; É Chefe de Família? Sim; Está recenseado? Sim

Esta é a fotocópia da ficha de inscrição na Acção Nacional Popular, o «partido» do tempo de Marcelo Caetano, do actual chefe dos Serviços de Informação da Radiodifusão, no Porto. A filiação de Fernando Vitorino de Sousa na A.N.P., sucedâneo marcelista da União Nacional, partido de Salazar, não obstou à sua nomeação recente para aquele importante cargo e nem sequer a divulgação de dados concretos sobre a antiga actividade política do nomeado têm resultado ou suscitado posições oficiais. A nomeação tem suscitado protestos dos mais diversos sectores: 15 intelectuais de nomeada residentes no Porto e 70 trabalhadores do ex-Rádio Clube Português do Porto e dos ex-Emissores Associados da mesma cidade protestaram manifestando o seu repúdio por tal promoção, enviando documentos aos órgãos do poder

Patrões boicotam negociação do C.C.T.V. do sector têxtil

As associações patronais representativas dos industriais de Vestuário, dos Tapeteiros e Cordoeiros não compareceram a uma reunião preliminar, realizada no dia 15, e que tinha em vista o Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical para o sector têxtil — denuncia a Comissão Sindical Negociadora, em comunicado difundido pela Federação dos Sindicatos do Pessoal de Lanifícios.

Mas, estando presentes, as associações patronais do sector têxtil algodoeiro e malhas, importadores de algodão em rama e exportadores, «boicotaram de dentro não só apresentando uma «contra-proposta» provocatória com salários iguais aos do pior dos três principais contratos negociados em 1975 e retirando mesmo certas regalias sociais e de carácter sindical, como também declarando não aceitarem de momento uma negociação conjunta com as associações patronais faltosas à reunião».

No entender da «Comissão Sindical Negociadora» trata-se «de uma manobra concertada na C. I. P., destinada a adiar as questões na esperança de desmobilizar os trabalhadores das grandes empresas com promessas de pequenos aumentos, jogando na divisão do movimento sindical e numa mais drástica viragem política à direita, jogando com o espectro do desemprego».

Afirmando que os trabalhadores têxteis «irão avançar seguros da sua razão e utilizando-se das armas e direitos que têm legitimamente ao seu dispor», a Comissão adianta que «a isto responderemos nós, trabalhadores, certos de que somos os únicos verdadeiramente interessados em resolver a crise do sector, não aceitando que nos queiram dividir, não aceitando que por uma mesma tarefa continuemos a receber salários diferentes embora igualmente miseráveis (4400$00 e 4600$00 pelo CCT) nem a auferir de regalias sociais igualmente diferentes, como não temos aceitado o boicote declarado de muitos patrões que tornaram parte da têxtil em indústria parasitária, como não temos aceitado o reforço da exploração, os saneamentos feitos após o 25 de Abril, etc.»

Dirigente sindical despedido pelo patrão

O patrão da Fábrica de Papel e Cartão da Zarrinha, unidade produtora da indústria do papel sita em Paços de Brandão (Porto), despediu no dia 27 de Julho último, alegando justa causa e contrariando a opinião do MT, um trabalhador que há dezoito anos estava ao seu serviço e que, por coincidência desempenha a função de presidente do Sindicato das Manufacturas de Papel local.

O despedimento culminou um processo iniciado pouco depois de 25 de Abril, com a nomeação do trabalhador em causa, Joaquim Alves Martins, de 44 anos, para o lugar de tesoureiro da direcção sindical a que actualmente preside. Curiosamente, o trabalhador, que confessa ter sido desinteressado da vida sindical até ao 25 de Abril, decidiu participar na assembleia sindical em que foi eleito por instigação do patrão que o aconselhou, além do mais, a levar os seus camaradas do trabalho, senão ficariam «em desvantagem em relação a Aveiro».

Pouco depois, Joaquim Martins foi de novo eleito para presidir à Direcção do Sindicato. Alguns dias depois, em Outubro de 75, o presidente do sindicato foi surpreendido pela decisão do patrão, Orlando Oliveira Santos, de promover uma reunião geral de trabalhadores, com a conivência dos trabalhadores administrativos, para ele patrão nomear uma comissão de trabalhadores.

Estrangeiro

P.A.I.G.C. em festa

A fase superior da vida aos vinte anos de idade

O primeiro secretário-geral do P.A.I.G.C., Amílcar Cabral, com o seu sucessor, Aristides Pereira, também presidente da República de Cabo Verde

«Força dirigente da sociedade» e «expressão suprema da vontade popular», conforme lhe chama a Constituição Política da Guiné-Bissau, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde completou 20 anos de vida e de luta, com a serenidade própria de quem já conquistou os objectivos prioritários dos homens que o fundaram, com Amílcar Cabral à frente, a 19 de Setembro de 1956.

Foi cumprido o objectivo primeiro — a libertação da Guiné e de Cabo Verde. Mas na hora da maioridade, outras tarefas, ainda mais vastas se abrem na sua frente. Estão resumidas nas últimas alíneas do artido quarto dos estatutos: **democratização e emancipação das populações africanas desses territórios (Guiné e Cabo Verde), secularmente explorados pelo colonialismo português e a realização de um progresso económico rápido e de uma real promoção social e cultural do povo da Guiné e de Cabo Verde.**

Na hora em que o PAIGC completa o seu XX aniversário rodeado de amigos de todo o mundo, traçámos para os leitores do «DL» uma rápida perspectiva da sua evolução centrada nos momentos principais: a fundação (em 1956), o I Congresso (em 1964), o II Congresso (em 1973) e a recente reunião do Conselho Superior da Luta, que marcou o III Congresso para Julho do próximo ano e decidiu a sua preparação intensiva a partir desta altura.

FUNDAÇÃO

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde foi fundado a 19 de Setembro de 1956, nas mais duras conduções de clandestinidade, por Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral, Fernando Fortes, Eliseu Turpin e outro patriota de nome Semedo.

Nessa altura a consciência política dos jovens guineenses, mormente dos que estavam em contacto com os países vizinhos, crescia dia a dia. Tinha havido a guerra de 45 com a evolução política posterior que teve profundas repercussões em África. Vivia-se grande agitação nos países limítrofes (hoje Repúblicas da Guiné e do Senegal): na altura, eram colónias francesas com larga actividade do Rassemblement Democratique, ligado aos partidos progressistas franceses. Reuniões de carácter cultural e desportivo tendiam já a politizar-se a servir de base a um associativismo de novo tipo. Por intermédio de uma professora portuguesa que então trabalhava em Bissau e era militante de um partido na clandestinidade, chegavam e circulavam jornais e revistas francesas a que previamente era arrancado o título para evitar complicações eventuais mais notórias.

Quando Amílcar Cabral regressou a Bissau, após concluído o seu curso de engenheiro agrónomo em Lisboa, existiam várias tentativas de organização de movimentos independentistas: o MING (Movimento de Independência Nacional da Guiné), o MLG (Movimento de Libertação da Guiné) e o MLGC (Movimento de Independência da Guiné e Cabo Verde). Guerreavam-se entre si, desconfiavam uns dos outros e a luta política não avançava. Amílcar Cabral foi fundamental para que os militantes destas organizações dessem o passo em frente fundando o Partido.

Quando da fundação discutiu-se se o Partido se devia chamar apenas PAI ou PAIGC. Como tantas vezes ia acontecer, a argumentação de Amílcar Cabral convenceu os seus camaradas era necessário vincar bem, desde o início, que iam lutar pela libertação da Guiné e de Cabo Verde. Tal como os dois países tinham um passado comum, comum teria de ser a sua luta. E paralela. Assim se fez.

Desde essa data até ao massacre do Pidjiguiti — Amílcar Cabral fora já obrigado a deixar Bissau para se fixar em Angola — O PAIGC comprometeu-se, a fundo, na luta política. Infiltrou militares seus na administração, dirigiu as reivindicações nas docas, fez eleger três dos seus homens para a direcção do sindicato (Luís Cabral, hoje presidente da República, Abílio Duarte, presidente da Assembleia Nacional Popular, de Cabo Verde, e João Rosa) e tinha preparado uma lista para concorrer à secção permanente do conselho do Governo, única imitação de eleições praticada pela administração colonial.

O massacre do Pidjiguiti já não permitiria concluir esta última acção legal, e o partido, em reunião alargada de 19 de Setembro de 1956, decidiu passar à luta armada.

Amílcar e os principais quadros deixam o país e fixam-se em Conacri, onde devem desenvolver uma forte actividade com dois objectivos: preparar a luta armada (com a consequente formação de quadros, mobilização, treino militar e procura de apoios) e levar os países vizinhos a recusar o reconhecimento a outras organizações ditas representativas da Guiné mas que se perdiam em fantasias e se encontravam sem vontade de lutar seriamente pela independência.

O I CONGRESSO

Quando se reúne o I Congresso do PAIGC, em Cassacá, no Sul,, já a luta armada recrudescia, já o exército colonial perdia vidas incontáveis para recuperar a ilha de Como — placa estratégica para o controlo do Sul — já o povo havia pegado, com toda a força, na luta juntando-se sem equívocos ao PAIGC.

O I Congresso (13-17 de Fevereiro de 1964) fez-se, segundo Amílcar Cabral, **devido à necessidade urgente de mudar a face da luta armada.**

Muitos de nós, escreveu mais tarde, **quando foram para lá não faziam a mínima ideia disso, apesar de alguns dos nossos quadros terem recebido preparação político-militar no estrangeiro. Muitos não tinham uma orientação clara sobre a luta que estávamos a fazer, confundindo e transformando a luta no seu próprio interesse, o interesse da sua barriga.**

Após um ano de luta armada, tinha-se avançado muito no controlo territorial mas esse avanço não era compensado pela organização e direcção: por isso, aqui e ali, bandos armados dirigidos por chefes tribais lutavam sem perspectivas políticas. As prepotências inerentes começaram a chegar aos ouvidos de Cabral. Havia até quem guerreasse entre si.

Alguns destes chefes compareceram no Congresso com a sua escolta armada, as suas mulheres e bajudas (raparigas) e até os seus cantores e bobos da corte. A luta política foi dura, nesses dias, mas Cabral conseguiu a unidade do Partido e o seu encaminhamento na via progressista que nunca mais abandonaria.

Rescaldo do Congresso: criação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), com comando unificado na direcção do partido; criação dos Armazéns do Povo,dos Serviços de Saúde e de Educação; criada a milícia popular com a actividade regulada até ao pormenor; correcção de vícios e desvios que comprometiam a imagem revolucionária do Partido.

Alguns pormenores contados por Cabral:

«Durante a reunião grande crítica e autocrítica, que começou às 7 da manhã de um dia e acabou às 6 da manhã do dia seguinte, sem praticamente parar, conseguimos muito. Em primeiro lugar, conseguimos desarmar os responsáveis que estavam com pistolas, para ficarem desarmados como toda a gente. Foram denunciados cara a cara, mas ainda faltavam alguns para denunciar, porque os criados deles não tinham falado. Às cinco horas e tal da manhã dei ordem para se ajuntarem no largo do Congresso todos os acompanhadores de responsáveis que tinham armas. Todos perfilaram com armas nas mãos. Eram somente os acompanhadores dos indivíduos que tinham cometido erros graves. Dei-lhes ordem para depôrem as armas, que foram recolhidas. Pusemos claro o problema: «a partir deste jomento, vocês estão todos presos, porque acompanharam indivíduos que cometeram erros graves no Partido, vieram apoiar os que cometeram erros graves no Partido, vieram apoiar os que abusam da autoridade que o Partido lhes deu, para fazer o que querem, o que as suas barrigas querem».

«Passámos um dia interrogando, mesmo o mouro grande de um deles, conselheiro espiritual, que se voltou contra o patrão. A pouco a pouco, as bajudas abriram a boca e contaram a verdade, e mostraram quanta raiva tinham daqueles atrás dos quais andavam. Mesmo os combatentes que tinham sido açoitados contaram tudo: ando atrás dele mas fui batido, estou furioso. Foram completamente desmascarados. Infelizmente ainda um ou outro escapou naquele Congresso».

«Para resumir, digo-vos: aqueles principais culpados foram presos no fim do nosso Congresso e aqueles que não vieram, como Watna, mandámos uma missão de confiança para ir prendê-los onde estavam. Resistiram, foram liquidados. Garanto-vos, camaradas, que ainda hoje a nossa posição é essa. Qualquer que saia da linha do Partido, que abuse da autoridade do partido, que recuse obedecer às ordens do Partido, das duas uma: ou ele vence ou então liquida-mo-lo de certeza, porque buscamos o interesse do nosso povo, não buscamos o interesse da barriga de nenhum de nós. Seja qual for o teu posto no Partido, militante ou dos mais altos responsáveis, se saires da linha do partido para fazeres a tua própria linha, então prepara-te, porque tens que ganhar. Se não ganhares, serás certamente liquidado. Esta é a grande lição que tiramos no Congresso de Cassacá».

II CONGRESSO

As grandes linhas foram tracadas e ficaram até hoje. Na vida de Cabral, o assassinado, a luta avançou ao ritmo seguro.

Ainda segundo as instruções de Cabral e para preparação da proclamação da independência (a Assembleia fora eleita sob orientação directa de Amílcar Cabral) reuniu-se o II Congresso de 18 a 22 de Julho de 1973.

Aristides Pereira foi nessa altura eleito secretário-geral, substituindo, assim, Amílcar Cabral. Fora aliás, o seu braço direito desde a fundação do Partido. Luís Cabral, Francisco Mendes (Chico Té)e João Bernardo Vieira (Nino) foram eleitos também para integrar o secretariado permanente do «bureau» político, o Comité Executivo da Luta.

Não se procedeu no II Congresso a grandes alterações estatutárias ou de linha política: essas ficaram para o III Congresso que vai realizar-se já com a Guiné e Cabo Verde libertados, em Julho do próximo ano. Então, sim, o PAIGC vai estudar as novas condições de luta, à linha política dos dois Estados para o futuro e a definição das opções de fundo que até agora têm sido prejudicadas pelo pragmatismo da condução da luta armada pelas imediatas tarefas da reconstrução nacional.

Como Estado-Maior da direcção das massas trabalhadoras na Guiné e Cabo Verde, o PAIGC exerce o poder nos dois países e é a força dirigente da sociedade. Decide da orientação política do Estado e, como tal, definiu ao executivo do Estado a **edificação de uma sociedade que crie as condições políticas, económicas e culturais necessárias à liquidação da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de sujeição da pessoa humana a interesses degradantes em proveito de indivíduos, de grupos ou de classes (Constituição Política da Guiné-Bissau).**

O III Congresso foi marcado para a última semana de Julho de 1977 pelos membros do Conselho Superior da Luta reunidos em Bissau durante o mês de Agosto. O CSL é o órgão superior do Partido no intervalo entre dois Congressos.

Para além de ter sido proposta a candidatura de Luís Cabral para novo mandato na presidência da Guiné-Bissau, o CSL discutiu um longo relatório do Comité Executivo da Luta sobre a actividade do Partido e do Estado da Guiné e em Cabo Verde. Aristides Pereira apresentou esse relatório, em função do qual foram tomadas medidas imediatas, independentemente de, a partir de agora, baixar às bases do Partido para discussão até ao Congresso.

A PREPARAÇÃO DO III CONGRESSO

No relatório, o secretário-geral traçou um quadro bastante crítico da situação actual do Partido, insistindo principalmente nas fraquezas organizativas posteriores à independência e na ausência de formação ideológica em muitos militantes.

Por isso mesmo foi nomeado um dos melhores quadros superiores do Partido, José Araújo, que é membro do CEL e ministro de Estado para secretário da Organização do PAIGC com actividade exclusiva no secretariado do Partido e decidiu-se retomar a publicação do jornal «Libertação» órgão teórico do PAIGC, assim como insistir na formação ideológica através de programas partidários na rádio. Foi igualmente criada uma escola de quadros em Santiago, Cabo Verde.

Entre as questões abordadas que causaram mais «frissom» conta-se a da central sindical (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné) de que resultou a demissão do seu secretário-geral, Pascoal Alves que era membro do «bureau» político, e nomeado José Pereira, do CSL, ou seja, do Comité central.

O Conselho Superior da Luta decidiu também marcar as eleições para os conselhos regionais e para a Assembleia Nacional Popular até ao fim do ano.

A Comissão Organizadora do Congresso é constituída por José Araújo, Vasco Cabral, Abílio Duarte, Carmen Pereira, Paulo Correia, Olívio Pires, Osvaldo Lopes da Silva, Silvino da Luz, Júlio de Carvalho, Manuel dos Santos, Bobo Keita, Juvêncio Gomes, José Luís Fernandes, Luís Fonseca, Mário Cabral e Filinto Vaz. Cabe a esta comissão a apresentação das alterações aos estatutos do Partido a propor ao Congresso a elaboração de um texto teórico-base para discussão em Congresso e onde se apontem as linhas de acção futura do executivo na Guiné e em Cabo Verde.

D. R.

Uma foto histórica: o II Congresso do partido, convocado após dez anos de luta armada

Estrangeiro

Como se vive na cidade de Beirute

Lucien George

Beirute. — A praça do Museu, ontem largo banalíssimo, é hoje o único ponto de passagem entre os dois sectores de Beirute. Quando se torna inacessível, todas as comunicações ficam interrompidas. De qualquer modo é quase deserta, mesmo quando reina uma calma precária.

Beirute-Leste, Beirute-Oeste: dois mundos tão semelhantes e, apesar disso, tão diferentes. A diferença fundamental reside na homogeneidade da população do «Líbano cristão», que não é unicamente comunitária e que está longe de ser socioeconómica visto a desigualdade de recursos ser ali tão importante como noutro lado qualquer. Os seus habitantes sentem-se próximos e, segundo afirmam, **entre libaneses**. Agora que a mudança da situação político-militar a seu favor, os libertou do medo, e que se atenuou a sensação de viver num «ghetto» estão confiantes e seguros de si.

A Oeste, no Líbano palestino-progressista, de forte predominancia islâmica, a heterogeneidade no plano comunitário verifica-se a todos os níveis: o mal estar está presente em toda a parte e todos desconfiam de todos. Vêem-se na rua, de armas na mão, muçulmanos e cristãos de esquerda, mas também muçulmanos de direita; Palestinianos do Fath e Palestinianos da Frente da recusa; estrangeiros; e ainda ladrões e indivíduos que se dedicam à pilhagem; em suma, uma mistura de natureza a assustar a boa gente. Claro que a leste há dois partidos (os falanges de Gemayel e os liberais de Chamoun) que se detestam cordialmente e outros que não se encontram em melhores termos. Mas para o cidadão médio, encontrar um falangista, um chamouniano, um guarda do Cedro ou qualquer outro miliciano, não faz grande diferença. Enquanto que a oeste, a sorte de cada um pode mudar radicalmente, segundo a filiação do homem que lhe aponta a sua arma.

Mas, curiosamente, a atmosfera é em geral simpática, e as pessoas são mais tolerantes do que do outro lado. Vivem lá minorias cristãs com toda a liberdade. Os jornais **Al Nahar** e **Orient-Le Jour** são publicados (quase) sem problemas no campo palestino-progressista, apesar de estarem longe de adoptar as suas teses. O contrário seria impensável.

Outra diferença profunda entre o sector cristão e o sector palestino-progressista; no primeiro, as actividades recomeçam, enquanto que no segundo são interrompidas ou, quando muito, prosseguem com dificuldade. É, no entanto, a oeste, no centro da cidade — hoje quase inteiramente destruída, — que se reagrupavam os bancos, os grandes conjuntos comerciais, as lojas, os supermercados, os hotéis, os restaurantes, os jornais. Ainda hoje, quando vamos a Beirute-leste, temos a impressão de visitar numa pequena cidade de província. É difícil encontrar um hotel de segunda categoria e, mais ainda, um restaurante. Mas as lojas estão abertas e encontramos mesmo pessoas que retomam projectos bloqueados pela guerra civil. Por exemplo um supermercado, um restaurante, uma loja de vestuário.

Quanto ao resto, vive-se mais ou menos de modo semelhante nos dois Beirutes, e também nos dois Líbanos.

DIAS «RELATIVAMENTE CALMOS»

Uma pergunta que pode parecer ridícula: «**Vive-se perigosamente na capital?** Quando, há duas semanas, havia a histeria dos **bombardeamentos selvagens**, ao ritmo de quinhentos a seiscentos obuses diários, a morte espreitava nos quatro cantos da rua, e até dentro de cada casa. Mas quando, como agora acontece, os combates de **rotina** se dão ao longo da linha da frente, os dias são **relativamente calmos**, como dizem os jornais locais. Nestas condições já não é muito perigoso o viver em Beirute. As pessoas conhecem bem as ruas e, perto das linhas da frente, os sítios a evitar para não servirem de alvo aos franco atiradores. Em certas ruas foram colocados muros em quincôncio, de modo a que os transeuntes nunca se encontrem num ângulo de tiro. Principalmente em Beirute-oeste, as pessoas abstem-se de circular depois de a noite cair. É possível sabre com bastante precisão quando a praça do Museu é acessivel e quando não o é. E os que a atravessam — cristãos que vivem a oeste e que se dirigem para leste, definitivamente ou por curtas visitas (porque os muçulmanos não se aventuram a ir para leste) — fazem-se acompanhar por amigos cristãos, militantes de esquerda e com bilhetes de livre-trânsito. Em suma, um dia «normal». Se não nos aproximarmos das linhas da frente, se soubermos quando e por onde circular, e não tivermos a pouca sorte de haver na altura uma vaga de raptos (cada vez mais raros) — é possível viver em Beirute. De resto, se meio milhão de pessoas desertou da cidade, outro meio milhão continua lá.

As imagens de Beirute afogada no próprio lixo, onde há bichas para o pão, onde as pessoas se batem por um balde de água, passaram. Hoje, a corrente eléctrica é fornecida por «roulement» ao ritmo de oito horas em cada trinta e duas. As equipas do serviço de electricidade fizeram um trabalho a que os dois campos prestam homenagem, visto as centrais e as linhas de transporte se acharem situadas nos dois sectores. A distribuição da àgua é mais irregualr, mas todas as casas dispõem de água durante algumas horas diárias.

O telefone funciona sem problemas no interior de cada sector. Mas, de um sector para outro, as comunicações estão intencionalmente interrompidas há três semanas, excepto para algumas centenas de aparelhos ligados a uma central antiga. Quanto às telecomunicações internacionais, há uma clara vantagem a favor de Beirute-oeste visto os Palestino-progressistas dominarem a central. Os telex e as linhas directas com Paris e Nova Iorque só funcionam para o sector palestino-progressista. No sector conservador cristão, as comunicações internacionais só são possíveis a partir de correiros de bairro.

Em conpensação Beirute-Leste está mais bem servida no que se refere ao correio, garantido há meses nos dois sentidos, via Rodes. Uma carta leva dez ou doze dias a chegar ao seu destino. Dantes os correiros libaneses chegavam a ser mais lentos. No Ocidente, uma empresa privada seguiu agora o exemplo daquilo que começou por ser iniciativa do Partido Falangista.

A gasolina é fonecida regularmente a Leste — é importada da Roménia e custa entre dez a doze escudos o litro — e com bastante irregularidade no Ocidente, onde é distribuida gratuitamente, sob a forma de auxílio suadita, e revendida a cerca de oito escudos quando as estações de serviço estão fornecidas. Mas quando falta, como aconteceu até à semana passada, o seu preço duplica, e, por vezes triplica, o que alimenta os rumores de concussão. Não há problemas com o gás e o petróleo a Leste, mas levantam-se dificuldades a Ocidente. O mazute, finalmente quase não se encontra para uso doméstico em nenhum dos sectores, a não ser por um preço seis vezes superior ao normal.

NÃO HÁ PROBLEMAS DE ABASTECIMENTO

O abastecimento não levanta problemas, e os preços, tendo embora aumentado, não são de facto os de uma guerra civil. Neste domínio não ha praticamente diferença entre os dois sectores, a não ser no facto de em Beirute-Leste se encontrarem produtos importados de semi-luxo (presunto, pâté de carne, etc.), que há muito desapareceram de Beirute-Ocidental. O pais viveu muito tempo dos seus «stocks» e a população e suas necessidades diminuiram. Na verdade, foram os «superconsumidores» que partiram primeiro, e os habitantes que continuaram na cidade tomaram hábitos se não de austeridade, ao menos de poupança. A capital abastece-se nas zonas rurais, essencialmente na Bekaa, que dá para os dois sectores, desde a intervenção das tropas sírias. Os preços caíram em flecha. A Leste, o tomate, que chegou a atingir os 60 escudos o quilo, vende-se agora a nove. As batatas são oferecidas a sete escudos em vez de trinta, como antigamente. A Ocidente a baixa é menos sensível, porque a alta foi menos forte.

O lixo é há meses recolhido a Leste. As ruas estão até mais limpas que no tempo em que as brigadas municipais trabalhavam. Mas o Ocidente também não está afogado de detritos. De maneira menos regular, a recolha vai-se fazendo, graças a iniciativas de bairro.

Beirute-Leste, sob o impulso das Falanges, organizou-se mais seriamente e mais cedo que Beirute-Oeste para sobreviver a uma guerra demorara. Na Beirute palestino-progressista a Fatah começou por se encarregar dos numerosos serviços paralisados. Foi submersa, viu-se envolvida em negociatas e tomada como responsavel de todas as faltas pela população, sobretudo muçulmana. Os progressistas libaneses acabaram finalmente por substituir os palestinianos. Mas, entuanto a Leste as Falanges desenvolvem uma acção sistemática e continua a Ocidente o trabalho é mal negligenciado.

Ambos os sectores têm as suas forças policiais. Chamam-se SKS (Secção Kataeb de Segurança) a Leste. Vestidas de uniforme cinzento escuro desfilam a passo e montam guarda num estilo que se pretende britânico. Comandada por um veterano das tropas francesas do Levante, Raymond Essayan, que abandonou

Continua na pág. 12

O quotidiano de Beirute: um grupo de homens armàdos atravessa a correr uma rua da zona residencial.

Manobra de Franjieh divide a direita cristã

BEIRUTE (IPS) — O campo da direita cristã pode vir a sofrer uma grave fractura em consequência da brusca decisão tomada pelo presidente cessante Suleiman Franjeih, o qual, a uma semana de terminar o seu mandato, procedeu a uma remodelação do seu gabinete, substituindo na prática o primeiro-ministro Rashid Karami pelo ultradireitista Camille Chamoun.

A principal força cristã maronita, o Partido Falangista, deu numerosas provas de oposição à ofensiva política sectária do presidente cessante, também maroina, e, entre outras coisas, resolveu afastar-se da Frente do Kfour, agrupamento que inclui o próprio Franjieh.

Esta crise aberta na direita tem particular relevo numa altura em que as definições parecem iminentes numa guerra civil que se arrasta há 18 meses.

Por agora confirmou-se, além da imediata realização do encontro tripartido sirio-libanês-palestiniano, há tanto aguardado, a chegada do presidente elite Elias Sarkis, o qual, vindo do Cairo, talvez se encontre naquela capital com o primeiro-ministro substituído, Raschid Karami e com o dirigente máximo da esquerda libanesa, Kamal Jumblatt.

Em diversos meios políticos de Beirute entende-se que a remodelação do governo feita por Franjieh — e que caiu como uma bomba tanto entre os partidos de esquerda como entre os de direita — visa, em primeiro lugar, desarticular os *actuais esforços de paz.*

Em compensação, diferem as versões sobre a possibilidade de o próprio governo sírio ter inspirado esta ofensiva política de Frajieh.

Como se sabe, o presidente cessante emitiu uma série de decretos pelos quais destituiu o primeiro-ministro Rashid Karami (muçulmano) das três pastas que detinha (Defesa, Finanças e Informação).

Ao mesmo tempo suspendeu-o provisoriamente das suas funções de chefe do gabinete, com a desculpa de ele se encontrar no Cairo, designando como primeiro-ministro substituto Camille Chamoun, presidente do Partido Nacional Liberal. A precaução de substituir Karami não tem precedentes. Nos últimos tempos, Chamoun e o próprio presidente Franjieh saíram várias vezes do país, a fim de participarem nas discussões políticas provocadas pela crise, e nunca foram substituídos nas suas funções.

Chamoun era já ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros. Agora, além de assumir provisoriamente as funções de primeiro-ministro, foi designado também ministro da Defesa, que é uma pasta-chave.

Além destas alterações, Franjieh destituiu também o ministro da Economia e do Comércio, Adel Osseiran, outro muçulmano. O único não cristão que figura no novo gabinete é o ministro do Turismo, pasta de importância diminuta no momento em que o país se debate com uma guerra civil.

Fontes de esquerda desta capital assinalaram que a manobra de Franjieh constitua a «primeira pedra da partilha do Líbano», atendendo ao carácter claramente antimuçulmano das alterações e à tentativa desesperada de traçar uma linha divisória entre ambas as comunidades religiosas uma semana antes de terminar o mandato.

Fontes falangistas assinalaram, por sua vez, à IPS que o significado derradeiro da ofensiva de Franjieh poderia ligar-se a uma tentativa de evitar que Elias Sarkis assumisse a presidência.

De acordo com os decretos de Franjieh — sublinharam as mesmas fontes — se por alguma razão Sarkis não pudesse assumir o seu cargo, a presidência vaga recairia, ainda que de modo provisório, no primeiro-ministro, isto é, em Camille Chamoun, agora convertido em íntimo aliado de Franjieh.

A oposição falangista à atitude assumida pelo presidente cessante foi recebida com agrado nos meios políticos da esquerda, e ete facto, por sua vez, foi comentado com evidente satisfação pela rádio falangista de Beirute.

Se Franjieh pretendia desarticular as negociações de paz e atiçar as divergências entre cristãos e muçulmanos, na prática a sua manobra teve o efeito contrário, e, embora venha por certo a constituir um obstáculo inesperado no processo político da crise, parece imprimir uma mais sólida comunicação entre falangistas — direita — e nacionalistas esquirda — os dois grandes protagonistas da guerra civil.

Beshir Gemayel, chefe militar da falange e filho do dirigente máximo desse sector, Pierre Gemayel, actualmente no Cairo, afirmou que os decretos de Franjieh constituem «uma tentativa de envenenar a atmosfera ao novo presidente».

Outro efeito, talvez não calculado por Franjieh na sua ofensiva é que o seu ataque a Karami — dirigente do tradicionalismo muçulmano — afectará as pontes estabelecidas trabalhosamente pelo governo sírio entre este sector tradicionalista e a direita cristã.

Curiosamente, pela primeira vez desde que começou a guerra, a rádio falangista de Beirute chamou agora a esquerda pelo nome que esta se dá a si própria: Movimento Nacionalista Libanês.

A franca abertura da falange às negociações com o Movimento Nacionalista Libanês e os palestinianos pode constituir um factor decisivo para se alcançar uma paz ao menos provisória no país.

Segundo os próprios falangistas, eles representam 75 por cento das forças da direita, e, embora esta estimativa seja pouco objectiva, o certo é que as outras organizações da direita mobilizam apenas estratos marginais da sociedade libanesa ou reduzidas camadas da burguesia comercial.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

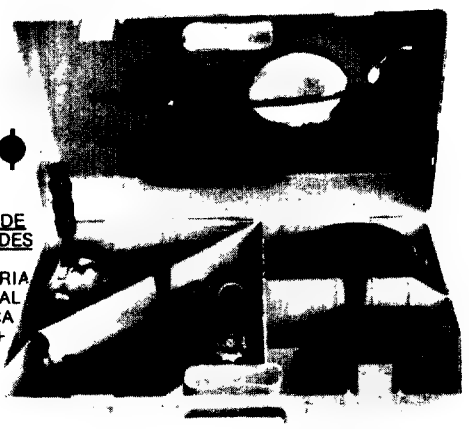
Estrangeiro

nova remessa
super-jogo
Black & Decker

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO

2195$

EQUIPADO COM
- POTENTE BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VELOCIDADES
- SERRA CIRCULAR
- LIXADORA VIBRATÓRIA
- SUPORTE HORIZONTAL
- CATRABUXA TIPO TAÇA
- REBOLO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
- FLANGE DE BORRACHA
- 6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR



ARGOS

QUANTIDADE LIMITADA!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio à cobrança
sede: Rua Ferreira Borges, 16-18
Telfs.: 66 21 46 - 66 86 56 - LISBOA

Loja "HOBBY" no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10-A Telf.: 77 40 94 - LISBOA
Aberto todos os dias até à meia-noite

◯ QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2195$00 + 60$00 PARA PORTES

Nome _____

Morada _____

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Saúde dos brasileiros nas mãos das multinacionais

César Silva

BRASÍLIA (IPS) — O presidente da República brasileira enviou no mês passado ao Congresso um projecto de lei destinado a estabelecer padrões e controlar a comercialização de medicamentos. Mas antes mesmo de se iniciarem os debates, já os técnicos do próprio governo federal, investigadores, professores e médicos criticavam o texto com base em dois argumentos principais: 1) — Será praticamente impossível controlar as 25 mil especialidades farmacêuticas que se vendem no Brasil; 2) o controlo deveria começar pela produção, que hoje se encontra dominada pelas empresas estrangeiras.

No tocante à procura das soluções, já os críticos se dividem porém. Uns entendem que se deve estimular a empresa privada nacional. Outros, a maioria ao que parece — entendem que só a empresa estatal está em condições de assumir o pesado encargo da investigação e produção.

Nas 25 mil especialidades farmacêuticas que hoje se encontram à venda no Brasil, existe uma quantidade incalculável de medicamentos proibidos ou ainda não autorizados nos EUA e países europeus, sedes das multinacionais aqui instaladas, consoante denúncia apresentada pela Associação Médica do Rio de Janeiro.

Em França e na Inglaterra, por exemplo, são comercializados cerca de três mil medicamentos, e os europeus gozam, como se sabe, de melhor saúde que os brasileiros. Do capital investido na produção farmacêutica, 80 por cento pertence a empresas estrangeiras, que nos últimos 15 anos, adquiriram o controlo das acções de cerca de 50 companhias brasileiras.

Mesmo nas zonas litorâneas as populações (como estes pescadores de xaréu) são extremamente carentes de apoio sanitário. Teori mente o inps — Instituto Nacional de Previdência Social deve .a ter uma palavra a dizer, mas não socede tal. É sobre este pano de fundo que avultam os malefícios das multinacionais

Ao contrário do que acontece em toda a economia brasileira, não há associações no sector farmacêutico: as empresas ou são exclusivamente estrangeiras ou apenas nacionais. O facto gera uma intensa disputa política entre as duas associações da indústria farmacêutica, uma estrangeira, e outra nacional, cada uma com os seus pontos de apoio no governo. Contudo, os representantes estrangeiros têm conseguido até agora, maiores êxitos.

Um estudo do governo, que nunca foi utilizado, mostra que a indústria «brasileira» dos medicamentos tem a forma de pirâmide: uma pequena porção de empresas, que concentra capitais, facturação, produçãc, e, sobretudo, as fontes produtoras de matérias-primas.

O mercado tende a tornar-se oligopólico, sem concorrência entre produtos diferentes, embora possa haver semelhanças entre os mesmos produtos mais ou menos «sofisticados» ou «atraentes».

Pode parecer estranha esta conclusão aplicada a um país a braços com problemas endémicos e infecciosos. Mas não é para os que sofrem desses males que a indústria «brasileira» trabalha. Entre os vinte remédios mais vendidos existem 11 tipos de antibióticos muito caros. Vêm depois os analgésicos, cujo público consumidor é também aquela pequena minoria — não mais de 5 por cento da população — que beneficia largamente da concentração de rendimentos.

Por fim, existe o problema das matérias-primas. Um exemplo: no ano passado o Brasil gastou 70 milhões de dólares na importação de ácido aminopeniciliano e outra soma considerável no desenvolvimento da tecnologia capaz de permitir o seu fabrico no país. Quando um laboratório oficial concluiu a investigação, uma multinacional, instalada em Jacaperaguá, Estado do Rio, disse que estava pronta a iniciar imediatamente a produção daquele ácido.

Recentemente o laboratório da Universidade Federal de Rio Grande do Sul conseguiu produzir a novelgina — o analgésico mais vendido no país — apenas com duas matérias-primas importadas. Imediatamente a Associação de Indústrias Farmacêuticas Estrangeiras informou que o analgésico já podia ser fabricado no Brasil.

Para casos como estes, que se repetem indefinidamente, alguns sectores do governo tentaram incluir no projecto de lei enviado para o Congresso uma alínea que obrigue as multinacionais a fabricarem internamente todos os medicamentos para os quais disponham já de tecnologia.

A ideia, no entanto, não foi aceite. O projecto fica-se pelo superficial e não chega ao essencial: a proliferação de marcas sofisticadas e a falta de medicamentos simples para as endemias e outras moléstias graves, mas não letais.

A dependência externa não se limita às matérias-primas, mas determina também o carácter do mercado, o oligopólio das multinacionais, mais interessadas no lucro que na saúde pública.

Técnicos sobretudo dos ministérios da Indústria e Comércio e Planeamento desejam que a central de medicamentos (CEME), um organismo estatal, se converta num grande «holding», controlando e incrementando a produção nacional, através dos laboratórios nacionais já existentes.

Mas por intervenção do Ministério da Presidência, a CEME foi transformada num mero órgão distribuidor de medicamentos adquiridos no mercado.

Apesar disso, os seus técnicos têm procurado incentivar a investigação nos laboratórios oficiais, das universidades e das Forças Armadas, assim como estimular as fabricas de capital nacional.

Nos últimos dias, o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico, vinculado ao Ministério da Indústria e do Comércio, abriu um crédito de 800 milhões de cruzeiros para ser distribuído nos próximos quatro anos entre as indústrias químico-farmacêuticas de capital nacional.

Por fim, a Universidade começou também a intervir: professores das escolas de Farmácia reuniram-se num congresso em São Paulo, denunciaram a acção das multinacionais e reclamaram mais apoio à investigação nacional. Mas trata-se duma acção política de efeitos ainda limitados. As multinacionais continuam solidamente instaladas no mercado e no governo.

eleições 76

autarquias locais

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais esclarece:

Até 15 de Dezembro do corrente ano vamos eleger os órgãos das autarquias locais:

— Assembleia de Freguesia

— Câmara Municipal

— Assembleia Municipal

A Assembleia de Freguesia terá como principais atribuições, as seguintes:

— Eleição, por voto secreto dos membros da Junta de Freguesia, com excepção do Presidente pois este será, automaticamente, o primeiro cidadão inscrito na lista mais votada para a Assembleia de Freguesia.

— Fiscalização da actividade da referida Junta

— Aprovação dos planos de actividade e orçamento da mesma Junta de Freguesia.

A Câmara Municipal, que desempenha, como todos sabemos, importantes funções na vida do Concelho, é formada por um Presidente e vários vogais que iremos também eleger.

A Assembleia Municipal é composta pelos Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e por diversos cidadãos em número superior ao daqueles, os quais iremos eleger este ano. A esta Assembleia compete:

— Acompanhar e fiscalizar, de um modo geral, a actividade da Câmara solicitando e recebendo informações sobre os assuntos de interesse para o Concelho;

— Aprovar os planos de actividade, os orçamentos, o balanço e as contas da Câmara Municipal.

Caberá à Assembleia da República legislar definitivamente, e portanto mais em pormenor, sobre as atribuições e competências dos órgãos das autarquias locais que constituirão o objecto das próximas eleições.

Como se vive na cidade de Beirute

Continuação da pág 11

a sua fábrica de néon para pôr ordem no «Líbano Cristão», a SKS intervém duramente contra os ladrões, patrulha dia e noite, regulamenta o trânsito e vai dentro em breve ocupar-se do controlo dos preços.

A Ocidente, a força de polícia chama-se SP (Segurança Pública) usa uniforme de kaki, monta guarda diante da sua sede em pantufas, quando calha, intervém raramente contra os ladrões, que continuam a proliferar, regulamenta o trânsito por um dia e depois esquece-se disso durante uma semana. Depende dum advogado, Sinane Barrage, que não tem nada de chefe ajudante, mas que manifesta uma sincera vontade de fazer o papel de justiceiro no seu sector.

As escolas particulares vão reabrir quase todas durante este mês. Os jornais estão cheios de anúncios nesse sentido. Funcionarão ao sabor dos meses, para não dizer dos dias, isto é, à imagem e semelhança do próprio país.

O aeroporto está encerrado e o porto de Beirute, destruído, mas, dum lado como do outro, é possível viajar via Chipre, Egipto ou Síria. Chipre exige em princípio vistos impossíveis de obter, visto que a ilha não tem consulado no Líbano, mas as coisas arranjam-se com dispêndio de certo dinheiro. A Síria põe dificuldades para conceder licenças de entrada aos habitantes da zona progressista-palestiniana, sem, no entanto, lhes recusar sistematicamente a passagem. Em resumo: aqueles que estejam mesmo decididos a partir conseguem quase sempre fazê-lo.

Mas com que recursos vivem os libaneses que ficam no país? Primeiro, como vimos, as actividades não foram totalmente interrompidas. Longe disso. Por outro lado, a libra libanesa, sempre solidamente encostada ao seu fundo de ouro, só baixou 33 por cento num ano e meio de guerra, e o Estado continua a pagar aos «seus» funcionários e aos «seus soldados repartidos por quatro exércitos bem distintos: o que apoia a direita cristã, o que apoia os palestino-progressistas, o pró-sírio e, finalmente, o neutro. Em terceiro lugar fundos importantes chegam do estrangeiro para alimentar esta guerra. Como, além disso, todos os pagamentos (renda de casa, água, electricidade, telefone, letras) se encontram salvo raras excepções, suspensos, as pessoas têm apenas de gastar com a alimentação. Mesmo os libaneses mais modestos, conseguem organizar-se para satisfazer as suas necessidades, ou recorrendo às suas economias, ou fazendo pequenos biscates, ou simplesmente alistando-se nas milícias. Se esta população tivesse menos «savoir-faire» talvez a guerra tivesse sido menos longa...

© Le Monde

Estrangeiro

ELEIÇÕES NA SUÉCIA

Terminam mais de quatro décadas de governo social-democrata

. ESTOCOLMO, 20 — (R.) — O primeiro-ministro Olof Palme e o seu partido social-democrata, que governa a Suécia há mais de quatro décadas, admitiu hoje a sua derrota numa histórica eleição geral em favor do bloco oposicionista constituido por partidos centrista, liberal e conservador.

Uma diferença de 1,9 por cento a favor do grupo da oposição foi o suficiente para afastar os sociais-democratas, que subiram pela primeira vez ao Poder em 1932 e fizeram da Suécia um exemplo de prosperidade.

Um Olof Palme, desolado, que se tornou primeiro-ministro em 1969, declarou na televisão às primeiras horas de hoje, depois de conhecidos quase todos os resultados: «Dói-me pensar, depois de termos trabalhado tão duramente, que não conseguimos inteiramente o nosso objectivo.

Atribuiu a derrota do seu partido à feroz campanha lançada pelo dirigente do Partido Centrista, Thorbjoern Faelldin, contra os planos do Governo para fazer da Suécia o principal utilizador mundial «per capita» de energia nuclear.

«Se a energia nuclear não existisse, teríamos ganho as eleições», afirmou.

Faelldin, um vigoroso agricultor fumador de cachimbo do Norte da Suécia que baseou a sua campanha na questão nuclear, declarou: «Isto provocará uma revitalização do debate político sueco».

Acrescentou que conversações informais sobre a composição de um governo de coligação começariam provavelmente dentro dos próximos dias com o dirigente do Partido Liberal, Per Ahlmark, e com o chefe no Partido Conservador, Goesta Bohman.

Resultados provisórios davam ao bloco da oposição 180 assentos parlamentares contra 169 para os sociais-democratas e os comunistas, seus parceiros parlamentares não oficiais.

Ironicamente, o apoio ao Partido Centrista baixou quase um por cento em relação à eleição de 1973 para 24,3 por cento enquanto o dos conservadores aumentou 1,2 por cento para 15,5 por cento e a parte dos liberais na votação subiu 1,6 por cento para se colocar em 10,9 por cento.

Todavia, analistas políticos afirmam que a questão nuclear retirou aos sociais-democratas os votos de um número significativo de eleitores.

Embora Palme baseasse principalmente a sua campanha na eficácia da sua administração e nas impressionantes reformas sociais e laborais, Faelldin atacou repetidamente os planos dos sociais-democratas para aumentar o número de reactores nucleares na Suécia de cinco para 13 até 1985.

A humanidade intrometeu-se numa área que não lhe pertence, disse.

Para substituir o programa nuclear, Faelldin, de 50 anos, propôs uma série de medidas para poupança de energia e intensificou as investigações para fontes energéticas de alternativa.

Às primeiras horas de hoje afirmou: «Mantemos a nossa palavra: Discutiremos soluções concretas para o problema (energético)».

Uma das primeiras iniciativas do novo governo poderia ser alterar as linhas gerais estabelecidas para comissões oficiais que estudam questões tais como a reforma tributária, fundos de investimento de trabalhadores e a educação para eliminar qualquer possibilidade de ambiguidade socialista.

Apontaria eventualmente também para uma maior descentralização, uma redução no poder da burocracia e um afrouxamento no crescimento do sector público.

Mudanças imediatas de política externa seriam mais prováveis em estilo do que em substância.

Os cinco partidos parlamentares concordaram com o não alinhamento na paz e a neutralidade na guerra, mas Faelldin disse que a política externa em qualquer governo que chefiasse seria menos activa.

Poderia esperar-se que isto envolvesse menos declarações oficiais contra governos direitistas e um reexame do auxílio sueco a Cuba em face do envolvimento militar daquele país em Angola.

No actual Parlamento, os dois blocos têm 175 lugares cada. O novo Parlamento terá menos um lugar para evitar outro empate.

O dirigente do Partido do Centro, Thorbjoen Faelldin, que será o futuro primeiro-ministro sueco,

Resultados parciais

. É a seguinte a posição dos diferentes partidos nas eleições gerais da Suécia, depois de contados os votos em 800 circunscrições:

. . Partido Conservador: Percentagens 15,3 (mais 1,0); Mandatos: 55 (mais 4); Partido do Centro: 24,2 (menos 1,0); 86 (menos 4); Partido Liberal: 11,1 (mais 1,7); 39 (mais 5); Sociais-Democratas 43,1 (menos 0,6); 153 (menos 3); Partido Comunista: 4,5 (menos 0,7); 16 (menos 3); SKP (Marxista): 0,3 (menos 0,1); 0 (0); KDS (Partido Cristão): 1,4 (menos 0,3); 0 (0).

SONDAGEM NO MUNDO:

Quanto mais ricos mais felizes

. LONDRES, 20 — (R) — Os escandinavos são o povo mais feliz do mundo não comunista. Os japoneses são os mais agnósticos, e os indianos, os mais fortes na crença na imortalidade, de acordo com aquilo que é descrito como a primeira sondagem à opinião pública do globo.

Os escandinavos, os australianos e os americanos são os mais sociáveis, metade deles afirmando ter 10 ou mais amigos íntimos.

A sondagem é publicada na revista «Reader's Digest» pelo dr. Georg Gallup. Trata-se de um inquérito de dois anos e meio, envolvendo mais de 10.000 entrevistas abrangendo perto de 70 países e enchendo 18 grossos volumes.

O facto dominante a surgir da sondagem, diz o dr. Gallup, é o fosso económico que separa as nações com carências das ricas. Cerca de 900 milhões de pessoas subsistem com 40 libras por ano, menos do que muitas pessoas ganham por dia, de acordo com a sondagem.

A sondagem não abrange nações comunistas, alguns países árabes e algumas ditaduras militares.

As equipas que procederam ao estudo viajaram da Noruega ao Chile, perseguiram tribos nómadas através do Sara, deslocaram-se em carros de bois para remotas aldeias da Índia.

Dois terços dos inquiridos na América Latina, África e Extremo-Oriente preocupam-se com a sua situação económica durante todo o tempo ou a maior parte dele.

Por contraste, os norte-americanos e oeste-europeus, embora queixando-se da inflação, admitem em 75 por cento dos casos que quase nunca, ou apenas ocasionalmente, se preocupam.

«Em média — diz o prof. Gallup — as pessoas dos países mais ricos — os que vivem na América do Norte, na Austrália e na Europa Ocidental — apresentam-se como muito felizes, acham as suas vidas mais interessantes, preocupam-se menos e apreciariam algumas ou nenhumas alterações...

Estão também de longe mais contentes com a sua vida familiar, o seu país, a sua comunidade, a sua educação e eles próprios.»

. Mas apenas 28 por cento dos latino-americanos entrevistados, oito por cento dos africanos e seis por cento dos indianos se consideram plenamente satisfeitos com a sua vida.

A sondagem abala a teoria por vezes avançada de que a felicidade de uma nação está em proporção directa com o Sol de que disfruta. O Canadá, não obstante os longos invernos, está em lugar cimeiro na escala de satisfações, o mesmo acontecendo com as nações escandinavas, muito embora todos os países nórdicos, à excepção da Noruega, tenham paradoxalmente altos níveis de suicídios.

Os mais altos índices de crime no mundo não comunista encontram-se na América Latina, África e Estados Unidos.

Os entrevistadores verificaram que, ao passo que o excesso populacional é uma das principais causas da morte à fome na Índia, metade dos cidadãos indianos desejariam o aumento da população. Inquiridas sobre o número ideal de filhos, a maioria das pessoas e maioria das nações avançadas escolheu duas, no máximo. Na América Latina e no Extremo-Oriente, mais de um quarto dos interrogados optou por quatro crianças, pelo menos. Dois terços dos africanos pretendem cinco ou mais.

Avião com 154 pessoas esmaga-se numa montanha

ISPARTA (TURQUIA), 20 — (ANOP) — Um Boeing-727 das linhas aéreas turcas, esmagou-se ontem contra uma montanha no acidentado sudoeste turco e explodiu em chamas, matando todos os 154 ocupantes — na sua maioria turistas alemães, holandeses e italianos.

Responsáveis da empresa calcularam que problemas nos motores, surgidos quando o aparelho seguia a relativamente pouca altura, fizeram com que o avião — em vôo doméstico de Istambul para a estância mediterrânica de Antalya — se despenhasse contra os flancos da montanha Karakaya, de 1371 metros de altura, somente a 48 quilómetros do ponto de destino.

Escândalo na R.F.A.

BONA, 20 — (ANOP) — A duas semanas das muito contestadas eleições parlamentares na Alemanha Federal, o chanceler Helmut Schmidt enviou de urgência uma delegação do Ministério da Justiça a Wasnington a fim de conseguir acesso a documentos relacionados com a venda dos jactos Starfighter (pela Lockheed) à Alemanha Federal.

A missão do subsecretário Guenther Erkel tomou novo significado ao ser anunciado na sexta-feira que tinha desaparecido praticamente todo o arquivo relativo à aquisição dos Starfighters pelo então ministro da Defesa, Franz Joseph Strauss.

Além disso, o Ministério da Defesa informou que uma rusga levada a efeito tinha feito descobrir «alguns motivos de suspeita» de que teriam sido feitos aqui pagamentos clandestinos depois de a Alemanha Federal ter iniciado a compra de mais Starfighters FA-04 em fins da década de 50 e nos primeiros anos.

Depois de ter fervilhado em rumores cada vez mais insistentes durante semanas, o escândalo explodiu no sábado em plena campanha eleitoral, dando novo ímpeto às emoções desencadeadas habitualmente no período pré-eleitoral.

As últimas sondagens prevêem resultados muito aproximados entre a coligação sociais-democratas-liberais, chefiaos por Schmidt, e a União da Democracia Cristã, presidida por Helmut Kohl, que será o próximo chanceler, em caso de vitória da CDU. Mas já há dias declarou que o seu verdadeiro adversário é Strauss, chefe da União Social Cristã (CSU), a ala bávara da Democracia Cristã da Alemanha Federal. Strauss é vice-chanceler e ministro das Finanças no «gabinete sombra» de Kohl.

Um informador de Strauss afirmou não só que o antigo ministro da Defesa ignorava totalmente o desaparecimento dos processo de arquivo das aquisições à Lockheed, mas ainda que o Governo Schmidt se reservara para lançar a sugestão de suborno para influenciar o próximo acto eleitoral, sabendo perfeitamente que nem a CSU nem Strauss tinham qualquer ligação com o escândalo internacional da Lockheed.

Telegrama de Mário Soares a Palme

. Na véspera das eleições cujos resultados confirmaram as piores previsões sobre o destino da social-democracia na Suécia, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, enviou ao seu homólogo sueco um telegrama do seguinte teor: «Na véspera das eleições gerais suecas, desejo-te a ti e ao teu partido o maior sucesso para este importante acontecimento na vida do teu país.

A vitória do Partido Social Democrático Sueco será decisivo para todos nós, que, no mundo, lutamos pelo socialismo democrático e por uma maior solidariedade internacional, dois objectivos aos quais a tua personalidade e grandes qualidades de chefia estarão para sempre ligadas».

APÓS O ESCRUTÍNIO

Malta continua trabalhista

. VALLETTA, 20 — (R e DL) — Malta será trabalhista mais cinco anos, sob a direcção do primeiro-ministro Dom Mintoff, de acordo com os resultados das eleições realizadas no final da passada semana. Os resultados divulgados em Valletta, esta manhã, diziam que o Partido Trabalhista, governamental, havia não apenas vencido as eleições, duramente disputadas, como provavelmente aumentaria a sua vantagem de apenas um assento em relação ao Partido Nacionalista, obtida nas eleições realizadas há cinco anos. Efectivamente, com os primeiros resultados de 4 dos 13 círculos eleitorais ainda por confirmar, as autoridades previram uma maioria de três lugares para o Partido Trabalhista, no novo Parlamento de 65 lugares. Os resultados dos 13 círculos são obtidos através de um complicado sistema que envolve numerosas recontagens. A situação final dos partidos no novo Parlamento, bem como os resultados oficiais, sómente serão conhecidos ao fim do dia de hoje.

Um recorde: 95 por cento dos cidadãos eleitores de Malta compareceram às urnas na sexta-feira e no sábado. Sómente no primeiro dia, votaram 183.527 pessoas, o que dá um índice de 85 por cento. No sábado, a afluência às câmaras de voto foi, logicamente, bem mais reduzida. Nas eleições de 1971, a percentagem foi de 93 por cento.

Representantes do derrotado Partido Nacionalista, dirigido por George Borg Olivier e pelo arcebispo católico Michael Gonzi, manifestaram-se desapontados com os resultados: «A princípio esperávamos uma escassa maioria. Agora apenas esperamos».

O Partido Trabalhista, vencendo as eleições, continuará a manter a estratégica ilha do Mediterrâneo politicamente próxima da Líbia e da República Popular da China, barrando as pretensões pró-ocidentais dos seus opositores derrotados nas urnas.

Esta manhã, multidões aglomeravam-se em torno de uma escola de três andares, onde a contagem estava a ser ultimada, e nas sedes dos partidos, espalhadas pela ilha de Malta. Todos aguardam ansiosamente os resultados finais oficiais das eleições que terão um impacto crucial na política externa e de defesa do país.

Mintoff, o primeiro-ministro vencedor, prometeu conduzir a pequena República de Malta para o não alinhamento internacional.

Televisão

Hoje

Ponto alto do IV Cascais Jazz/74

I PROGRAMA

19.00 Abertura e um episódio da série filmada **«A Pedra branca»**

19.25 **Teledesporto**

20.00 **O povo e a música.** Transmissão dos Estúdios do Porto

20.30 **Telejornal** 1.ª edição.

21.05 **Motim no Caine.** De Herman Wouk.

23.15 **Telejornal** 2.ª edição

23.30 **Fecho**

II PROGRAMA

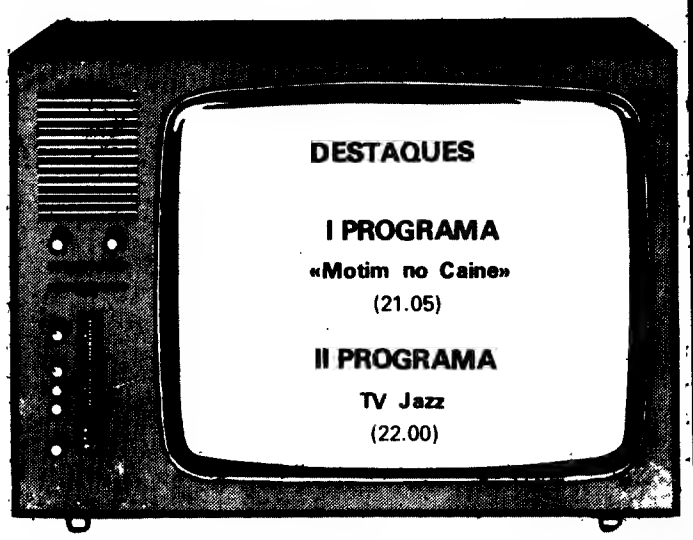
20.00 Abertura e **Das artes e ofícios**

20.25 **Evasões célebres**

21.30 **Telejornal**

22.00 **TV Jazz** — os Bop All Stars.

23.00 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: A Pedra Branca; **19.25**: Corpo Musical; **20.00**: Com Todas as Letras; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Histórias de Amor; **22.15**: Hóquei em patins Portugal-Espanha; **23.30**: Telejornal — 2.ª edição; **24.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Vickie, o Viking; **20.25**: Sargaceiros da Apúlia; **20.55**: Judeus em Portugal; **21.30**: Telejornal; **22.00**: Soy Libre; **22.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau 8

Canal da Crítica

P.S. ESTÁ. P.P.D. PERGUNTA. C.D.S APOIA

Não deve haver país no Mundo com uma televisão tão totalitária ou seja, tão descaradamente ao serviço de um Governo e de um partido como a nossa. Nem mesmo no regime anterior ao 25 de Abril me recordo de ver a UN, a ANP, ou os seus dirigentes empossados no Governo, servirem-se a este nível da Televisão.

Mário Soares, apenas em duas presenças, (a primeira num monólogo a um, a segunda num monólogo, a cinco) tomou para si cerca de quatro horas!

. É demasiado. Principalmente quando nos lembramos que nada disse de novo. Isto em televisão paga-se caro. À força de nos quererem meter Mário Soares pelos olhos dentro, acabamos por reagir com ganas de fechar o televisor. Reagir portanto negativamente.

(ou positivamente, se quiserem)

OS II E OS PONTOS

Mário Soares é suficientemente lúcido para se adiantar ao telespectador comum. Ei-lo a garantir que não, não senhor, aquilo não é uma *conversa em família...*

Assim se sangra em saúde. Na verdade, tudo se passa como se fosse. Tímido, sempre com um ar de quem pede desculpa, Letria faz perguntas que não explora. Mefistofélico, Rebelo de Sousa insinua, mete rasteiras pepedistas sem arriscar o cartão encarnado. Cândido de Azevedo sabe uns golpes mas não vai nunca até ao assentamento de espáduas.

Mário Soares ri. Ri Letria, ri Marcelo. Todos acham muita graça não sei a quê. Dão-se todos muito bem. Encontro de *gentlemen* com os floretes embolados. A certa altura, Mário Soares já não sabe se determinada apreciação veio no *Jornal* do Letria ou no *Expresso* de Marcelo..

Riem. Tudo combinado. Agora falo eu, depois falas tu. Esquema: eles perguntam, o Primeiro-Ministro responde. Não há discussão. Deixou de haver *o responder ao País,* passou a haver os *pontos nos ii.*

Não vi os ii. Mas vi uns pontos.

PLURALISMO

A coisa passa-se assim: o dr. Mário Soares fez uma comunicação de 71 minutos. Muitos pontos ficaram por esclarecer numa comunicação que era precisamentede informação e de esclarecimento. Logo se organiza outra sessão de cerca de três horas para esclarecer os tais pontos do outro esclarecimento. Só que ontem se levantaram questões muito obscuras. Logo, há que organizar nova entrevista para esclarecer o segundo esclarecimento do primeiro, esclarecimento. O qual em vez de três horas levará seis...

Fialho promete que, na próxima sessão se prevê venham jornalistas doutros quadrantes ideológicos. Isso, isso. Em lugar de um P. P. D., se calhar metem um do C. D. S...

Pluralismo, percebem?

TENSÕES E INTENÇÕES

O conselho vem em Maquiavel: é perigoso falar muito: o dr. Mário Soares não deve esquecê-lo. As palavras são cascas de banana que, na televisão se avolumam monstruosamente.

A sua preocupação mais vezes demonstrada reside no evitar de tensões. Mário Soares não quer criar tensões. Paradoxalmente, porém, as suas presenças na Televisão saldam-se por um avolumar de tensões.

Ameaça com a revisão da lei do arrendamento rural. As tensões baixam ou aumentam?

. As faladas desanexações de herdades no seio de cooperativas agrícolas, que tal para as tensões? Aumentam ou baixam?

A poupança forçada dos trabalhadores sem o correspondente reflexo nos grandes rendimentos fazem aumentar ou baixar as tensões?

Os despedimentos imediatos a que os trabalhadores ficam sujeitos baixam a tensão na classe?

Baixa as tensões a tónica posta na punição de preferência à educação?

Cada palestra do dr. Mário Soares é um cabo de alta tensão em que os trabalhadores têm medo de tocar.

FORA OS BARRETES

Ficamos a saber que o trabalho é fundamental ao levantamento económico do País. Di-lo Mário Soares: à essencial a acção dos trabalhadores. Qual o figurino de socialismo com que Mário Soares lhes acena? Com o socialismo dos países capitalistas avançados...

Mas são assim tão felizes os trabalhadores nesses países? A crise, o desemprego, a prostituição, a droga, a pornografia, o obscurantismo, o poder dos monopólios — então é com isso que o dr. Mário Soares acena aos trabalhadores portugueses como contrapartida para o seu esforço?

E quererá o dr. Mário Soares afiançar-nos que o alinhamento de Portugal com os países ricos do Ocidente significará cooperação? Não saberá ele que, em linguagem imperialista, *cooperação* significa *sujeição, opressão, corrupção, repressão,* prejuízo da independência nacional? Quererá ele convencer-nos de que é possível a um povo libertar-se conservando-se no campo imperialista?

Desculpe, doutor. Temos cabeça grande de mais para enfiar barretes.

JURO!

Em linguagem imprópria de um Primeiro-Ministro, Mário Soares continua os seus ataques aos países socialistas. Curiosamente, chama-lhes agora *países comunistas,* países de *ditadura comunista.* Trata-se de expressão de que pretende tirar efeitos para uso interno

Todo o corpo do jornal não chegaria para desmontar os sofismas do dr. Mário Soares.

Por exemplo: segundo ele, Portugal está mais avançado do que os países socialistas porque os trabalhadores aqui podem recorrer à greve e lá não podem...

Esconde-se um dado fundamental: a greve é arma dos trabalhadores na luta de classes. Os trabalhadores utilizam a greve contra a repressão capitalista para garantia das suas conquistas; seria um contra-senso que utilizassem a greve contra eles próprios, num estado onde os trabalhadores já tivessem conquistado o poder. Lá, outros mecanismos funcionam para resolver os conflitos, mecanismos criados no seio da própria classe.

Nos países socialistas, o salário real sobe constantemente. Faz-se uma greve para baixar o salário?

As condições de trabalho melhoram dia a dia. Faz-se uma greve para piorar as condições de trabalho?

O controlo operário é uma realidade nos países socialistas. Faz-se uma greve para deitar abaixo o controlo operário?

Necessariamente, os países socialistas não se encontram todos no mesmo nível de desenvolvimento. Subsistem dificuldades? Claro. Mas a tendência é para ultrapassá-las e não para aprofundá-las. Basta para isso verificar o que eram esses países no tempo do capitalismo e o que são agora.

Se o dr. Mário Soares provar publicamente que a vida na Bulgária, em Cuba, no Vietnam, na Roménia, etc, etc, era mais feliz, mais farta, mais segura e mais livre em 1930 do que o é agora, *juro* que lhe darei a ele e aos seus servidores uma grande alegria: deixarei de fazer a crítica de Televisão.

T'arrenego! Mas olhe que até me fazia jeito. Gramar diariamente tantos raios gama e tanta asneira e tanta incompetência, dá cabo de um homem, por muito forte que ele seja.

SANEAMENTO? QUE IDEIA!

Lúcido como é, habilidoso na jogada miudinha, o dr. Mário Soares não deve menosprezar a inteligência dos seus ouvintes. Cobrará com isso juros altamente negativos.

A propósito do Cardia, que tão brutamente carda o MEIC, Mário Soares diz que não senhor, que não se trata de saneamentos. Não são saneamentos porque ele, Mário Soares, é contra os saneamentos e como ele, Mário Soares, é contra os saneamentos, logo os saneamentos não são saneamentos...

O que se passa, segundo explicação dele próprio, é que o Cardia quer fazer uma determinada política e não tem confiança em certos homens para o cumprimento dessa política. Logo, afasta-os.

O doutor! O senhor doutorzinho da minha alma! O homem que durante tantos e tantos anos respeitei! Então o que vem a ser isso senão um saneamento político? Que é isso senão um saneamento à esquerda? Quer o senhor convencer-nos que o pobre do Cristovão tem mais competência e experiência que Rogério Fernandes e Salvado Sampaio? Mais competência, mais experiência, mais devoção, mais humanidade e mais isenção nas tarefas do ensino?

Bolas, doutor, bolas! Agarre-se ao Cardia e verá: vai ao fundo com ele.

MÁRIO SOARES: NA CASCA DA BANANA

Para terminar uma breve nota probatória de que mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.

Desmente o dr. Mário Soares que a política do seu Governo seja uma política de recuperação do patronato. Mas a propósito do regresso violento de alguns patrões a casas que abandonaram, denunciado por Cândido de Azevedo, Mário Soares com uma angelical inocência explicou: no tempo do «Gonçalvismo», os trabalhadores avançaram na ocupação dos seus locais de trabalho; e agora os patrões, por sua vez, pagam na mesma moeda...

Não ponha mais na carta. Entendido. Como se vê, a acusação da simpatia pelo patronato é falsa. Se calhar foram os patrões que compreenderam mal a comunicação do Primeiro-Ministro...

Já agora, registe-se a posição do C. D. S., pela voz de Ribeiro e Castro, face à dita comunicação. Passou-se no Telejornal, tenho a fita gravada guardada no arquivo, como recordação.

Diz o C. D. S. que ela apresenta *uma série de medidas realistas que coincidem com*

Continua na pág. 18

Desporto

BENFICA CONTINUA SEM VENCER

Estoril de chapéu alto

NEVES DE SOUSA

Flores, música e aplausos para o Estoril Praia, novamente em diálogo de igual para igual com os grandes e bem cotados emblemas dedicados ao chuto na bolinha.

O cronista não aparece **banzado**: de longe sabe que as tradições bonitas e refulgentes do clube da Costa do Sol voltaram à continuidade, de há anos a esta parte, de quando Reinaldo Lapinha, esse bom sujeito de ar pacóvio (que muitos troçavam, a despropósito) abriu os cordões à bolsa e, chamando da temperança o preparador inglês Jimmy Hagan, consumou a fuga ao quase anonimato da 3.ª divisão. Mas, foi Antonio Medeiros, incontestavelmente um bom condutor de profissionais do futebol e um perfeito e dedicado trabalhador de «mêtier» tocado de profundas alternantes, que assinou o catapultar maior do Estoril para o plano em que hoje mora, de respeitabilidade absoluta entre os símbolos portugueses do pontapé no couro.

O Estoril atravessara uma fase de penumbra: depois de Valongo e Alberto, Raul Silva e Bravo, Lourenço e Mota, Vieirinha e Eloi, após uma dupla de **ciclones** argentinos (Petrak, Telechea) veio o eclipse. Porém, uma equipa directiva primorosamente devotada a um ideal (Alfredo Farinha, na roda do leme; João Lachever, os cabelos a embranquecerem em cada minuto de jogo sem golos) carrilou novamente os estorilistas para o topo do futebol nacional, na mesma esgrima em que se cotam Sporting e Porto, Boavista e Belenenses, já para não falar (ainda) neste paupérrimo Benfica, que parece inteiramente absorvido pela saudade e, a passo de ganso, viver exclusivamente dos lampejos magníficos desse pequeno genial que dá pelo nome de Chalana.

É isso: o Estoril Praia apenas veste fato de operário, de ganga peneirada pelo sol, aos dias de esforço. Quando sai do palco, encasaca-se a rigor e coloca chapéu alto. Está ali, na velha Amoreira das lembranças esbatidas, um «team» de se tirar o boné. O Benfica que o diga: melhor sorte não teve que os outros apoiantes do campeonato vencido, já que nem o Boavista como o Belenenses, intermuros ou em terreno adverso, conseguiram quebrar a cerviz ao «team» agora comandado pelo filho do mestre Vieirinha.

Aí temos este esfusiante e confiado Estoril Praia, invicto, à ronda n.º 3, e o que é de toda a saliência, com quatro pontos amealhados depois dos diálogos trabalhosos com os três maiorais do ultimo torneio para chefes. Não temos procuração de Medeiros: amizade nunca invalidou verdade. E, o facto de bom camarada Farinha estar à frente dos destinos do actual primeiro clube futebolístico da cintura lisboeta, a nada mais nos implica que à admiração da sua coragem e do contagiante entusiasmo que

Clésio: o golo que valeu um ponto

vai (até) quebrar a modorna nervosa de Lachever, o duro de coração na mão que chefia o único departamento de praticantes profissionais do amarelos da Costa do Sol. Mas, a razão está escrita em números.

Ontem este Benfica que não dá sorte a Mortimore (tantos os azares com que o pobre inglês tem lutado, tão grandes os problemas que parecem sem imediata solução nas bandas da Luz) lá conseguiu um pontinho: mas, ainda não a *vitória que se deseja*, cumpridos quatro «shows» oficiais na temporada em que entrava de peito feito. No Estoril, o Benfica teve uma sorte verdadeiramente espantosa: fez um golo aos 20 segundos de espectáculo, em falhanço que o aprumado Carlos Pereira não voltará a dar até usar barba branca e, quando se esperava que o *tiro* de Eurico fugisse da barra e entrasse como bólido, quando se imaginava que Bento não tinha *unhas* para ir buscar o petardo de Óscar, foi preciso gastar o pavio quase até ao fim para o golo de Clésio dar meia verdade ao «placard». O Benfica bem pode acender uma velinha a todos os santos: jogando como o fez neste penúltimo domingo de Setembro, face a um Estoril que é já «onze» de gabarito e pouca açorda, podia ter sofrido uma contundente derrota, quem sabe se o apressar da bagagem para quem imaginou vir comandar o *plantel sucessão* dos ditadores europeus (Eusébio e camaradas) e, afinal, encontrou uma defesa sem força nem coesão (aquele flanco esquerdo é uma *mina* para qualquer parceiro...), uma linha média em que todos menos Chalana parecem de mal com a arte, um ataque que nem um só apontador eficiente apresenta para amenizar de mágoas. Vale aos «encarnados» (como já se salientou) contarem com o pequeno genial, mais Bento em boa forma (ainda que de Credo na boca, perante a impericia de certos «protectores da baliza») e, também, ainda o peso das camisolas, que espalham um certo pavor nos oponentes de Artur e Toni, Nené e Moinhos. Mas (perdoe-nos Mortimore a intromissão) o Benfica anda mesmo com garras cortadas: Sheu nunca poderá ser um ordenador junto à rectaguarda, Pietra não foi feito para viver amarrado à defesa e longe da progressão directa para o golo decisivo. Logo aqui, nestes dois erros palmares fica a interrogativa: não há, em todo o Benfica, quem explique a Mortimore porque se distinguiram Sheu e Pietra no nosso futebol?

. De resto, o Benfica anda mal, muito obrigado. Artur e Bento bem querem dar uma mãozinha na cortina: com Bastos Lopes pesadão e lento na viragem, tal e qual como colocado Pietra em lugar de amarração, não há quarteto em termos de impedir as flechas contrárias. Por seu lado, sem Vítor Martins na ordenação, Toni baqueia e torna-se vulgar, por lhe faltar a convicção para a luta que era o seu cartaz maior. À frente, adeus minhas encomendas: José Domingos não acerta uma, Diamantino entra tarde e a más horas, Nené anda perdido e Moinhos triste como qualquer cangalheiro. O próprio Romeu, que nos bons tempos do Vitória de Guimarães estava ao lado de Tito para receber os endosses fatais de Abreu é agora uma pequena ilha vogando no mar imenso.

Perante esta gente, o Estoril (1100 contos na bilheteira, ordenados de Agosto e subsídio de férias pagos a todos os trabalhadores) deu uma alegria a Medeiros, no dia em que o filho completava 18 anos: bateu-se como «leão», e, quando as coisas estavam vesgas para o Benfica, foi preciso que os campeões passassem ao colete de forças a Óscar (um portento), Eurico (senhoril), Cepeda (uamseta) e Clésio (o rato), para salvarem um pouco a já fraca honra do convento.

Rui Paulino, homem para trabalhos de selecção, não fez qualquer defesa difícil. Vieira esteve melhor que Fernando e Carlos Pereira, mas aquém de Amilcar, patrão da zona. Torres parece um gartoo: endiabrado nos toques, corta tudo e mais alguma coisa. Manuel Fernandes é útil e versátil, Quim entrou para segurar as rédeas e João Carlos mal teve tempo para assinar uma estreia na época. Todavia, é incontestável que as figuras gradas foram Oscar e Eurico, Amílcar e Clésio: um pouco mais de sorte e tinhamos o Benfica de monco caído.

Américo Barradas dirigiu: sem erros. O cartão a Pietra foi contemporizador: para uma rasteira daquelas telegrafada a grande velocidade, o castigo veste sempre de rubro e não empalidece para se confundir com a camisola da casa.

Em suma: temos o Estoril impenetrável e um Benfica permeável. Alegria para quem gosta da valorização caseira: as piores sombras para quem já está de pé atrás ante a chegada dos coriáceos de Dresden, que não são para foguetórios.

NACIONAIS DE CHUTO

Sporting e Porto reforçam comando

Sporting e F. C. do Porto, ao imporem-se aos seus adversários, anteontem e ontem, na ronda número três do Nacional de chuto, consolidaram as suas posições dianteiras. Braga, Académico e Boavista, arrecadando também os dois pontos que a jornada lhes possibilitava, igualaram o Estoril (que empatou com o Benfica) no escalão, enquanto o Belenenses, perdendo sensacionalmente em Coimbra, abandonou, neste primeiro arranque, o contacto com os «cimeiros».

Para o Boavista, que triunfou em Setúbal, e para o Braga, que se desembaraçou categoricamente do Guimarães (4-1), vão as honras da jornada, repartidas, também, pelo Varzim (que esteve de «serviço» e vingou a goleada que encaixou na jornada «dois») e pelo Leixões-de-Meirim, que sem apresentar futebol de harmonia com as «posições» do seu técnico Meirim) retirou da Tapadinha com um ponto no bornal.

Ainda no capítulo da finalização, o F. C. do Porto esteve, também, em realce, «impingindo» cinco «varadas» aos aveirenses. Menos rotundo, mas nem por isso menos expressivo, foi a vitória dos conimbricenses sobre o Belenenses.

Marco Aurélio, Keita, Albertino e Chalana (o jovem que poderá revolucionar e recuperar o futebol português nos tempos mais próximos, homem que ontem, no Benfica, foi «estrela» que não chegou para que os «encarnados» triunfassem pela primeira vez neste Nacional) foram elementos em plano de relevo.

Na II Divisão, o Riopele isolou-se, ao vencer o seu confronto de ontem, na Zona Norte, o Feirense, alcançando a sua terceira vitória consecutiva, reforça «escapada» no Centro, enquanto, no Sul Marítimo e Alcochetense confirmam comando.

LÁ FORA

ATLETISMO

Anacleto Pinto (Benfica) foi o 3.º colocado no «Cross Rude Pravo» (disputado em Praga) que terminou com o êxito do campeão olímpico Lasse Viren (Finlândia).

. Outros portugueses na corrida: Tavares da Silva (30.º) e José Abreu (38.º). Em equipas, Portugal ficou em 6.º lugar.

CONFRONTOS

. Para os interessados nos confrontos a que está submetido o futebol português: no campeonato espanhol, o Barcelona bateu o Real Madrid (3-1), o Dresden (RDA) levou de vencida o Vorwaerts de Frankfurt (7-1); o Schalke (0-4) (Alemanha Ocidental) derrubado pelo Eintracht Braunsshweig (0-1).

HÓQUEI

. O Infante de Sagres conquistou o troféu «Liceo de La Paz» (hóquei) ao vencer o «Liceo de Coruña, por 8-0. Alinharam pelos portugueses:

. Infante de Sagres: Vila, Saraiva, Sousa, A. G. Costa, F. G. Costa, Azevedo, Carneiro e Cardoso.

Os golos foram conseguidos por Fernando G. Costa (5) e seu irmão António (3).

No encontro disputado para o 3.º lugar, a equipa dos Carvalhos venceu a do Académico do Porto, por 4-2.

BOLA

A final da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, disputar-se-á em Roma, no dia 25 de Maio de 1977. Por seu lado, a final da «Taça dos Vencedores das Taças» terá lugar em Amsterdão, no dia 11 de Maio do próximo ano.

O comité executivo da UEFA decidiu (ainda) que as finais da «Taça UEFA» serão como é habitual, em duas «mãos», nos campos dos finalistas, nos próximos dias 4 e 18 de Maio.

FUTEBOL EM OUTROS ESCALÕES

Quatro invictos na 2.ª Divisão

. Terceira ronda do 2.º escalão do futebol nacional, com alguns desfechos verdadeiramente inesperados.

ZONA NORTE:

. Paços de Ferreira-Espinho 2-1; Vila Real-Salgueiros 1-2; Fafe-Penafiel 3-0; Riopele-Famalicão 5-2; Paredes-Gil Vicente 0-1; Tirsense-União de Lamas 1-0; Chaves-Régua 5-2; Lourosa-Vilanovense 3-2.

Classificação: Riopele 5; Chaves 4; Gil Vicente 4; Paços de Ferreira 4; Salgueiros 4; Famalicão 4; União de Lamas 4; Fafe 3; Espinho 3; Lourosa 3; Régua 3; Vila Real 2; Penafiel 2; Tirsense 2; Paredes 1; e Vilanovense 0.

Próxima jornada: Espinho-Lourosa, Salgueiros-Paços de Ferreira, Penafiel-Vila Real, Famalicão-Fafe, Gil Vicente-Riopele, União de Lamas-Paredes, Régua-Tirsense, e Vilanovense-Chaves.

ZONA CENTRO:

Caldas-Torriense 1-0; Ac. Viseu-Portalegre 0-1; Feirense-Marinhense 4-2; Covilhã-Alba 3-1; U. Leiria-Sanjoanense 1-0; Estrela-U. Tomar 4-3; U. Santarém-U. Coimbra 0-0; e Torres Novas-Peniche 1-2.

Tabela: Feirense 6; Sp. Covilhã 5; Peniche 5; Estrela 4; Caldas 4; U. Coimbra 4; U. Santarém 3; Sanjoanense 3; Ac. Viseu 3; Marinhense 3; U. Leiria 2; Portalegrense 2; Alba 2; U. Tomar 1; Torriense 1 e Torres Novas 0.

Próxima Jornada: Torriense-Torres Novas, Portalegrense-Caldas, Marinhense-Ac. Viseu, Alba-Feirense, Sanjoanense-Covilhã, U. Tomar-U. Leiria, U. Coimbra-Estrela e Peniche-U. Santarém.

ZONA SUL:

. Alcochetense-Sesimbra 1-0; U. Montemor-Lusitano 1-1; Farense-Barreirense 1-2; Oriental-Odivelas 0-0; CUF-Olhanense 1-0; Juventude-Sintrense 3-3; Vasco da Gama-Almada 2-0; e Esperança-Maritimo 0-4.

Ordem pontual: Alcochetense 6; Marítimo 6; Vasco da Gama 5; CUF 5; Barreirense 4; Lusitano 4; Juventude 3; Farense 2; U. Montemor 2; Oriental 2; Sintrense 2; Odivelas 2; Olhanense 2; Esperança 2; Sesimbra 1; e Almada 0.

Próxima jornada: Sesimbra-Esperança, Lusitano-Alcochetense, Barreirense-U. Montemor, Odivelas-Farense, Olhanense-Oriental, Sintrense-CUF, Almada-Juventude e Marítimo-Vasco da Gama.

JUNIORES

Começou a disputar-se o Campeonato Nacional de Juniores. Resultados da jornada de auscultação, na Zona A: Leixões-Infesta, 1-1; Mirandela-Sp. Braga, 1-0; Amarante-Gil Vicente, 0-0; Marco-Vianense, 2-0; Chaves-Varzim, 0-0; e V.Guimarães-Ermesinde, 4-1.

Zona B: Desp. Guarda-Sanjoanense, 1-0; Feirense-Nelas, 1-1; F.C.do Porto-Vilanovense, 7-0; Académico-Sp. Covilhã, 1-1; e Lourosa-Boavista, 1-1. O jogo Arrifanense-Académico de Viseu foi adiado para 5 de Outubro.

Zona C: Unidos-U.Coimbra, 1-1; vit. Lisboa-Vilafranquense, 2-4; Torriense-U.Leiria, 2-0; e Peniche-Sporting, 0-4. Não se efectuou o encontro Caldas-Estrela de Portalegre por desistência do segundo.

Zona D: Olhanense-S.Luís, 3-1; Benfica-Belenenses, 3-1; C.U.F.-Atlético, 3-1; Ferreirense-V.Setúbal, 0-3; Farense-Sesimbra, 3-0; Almada-Esperança de Lagos, 4-1.

TROCAS

O bracarense Canavarro volta a representar o Paços de Ferreira, enquanto Lemos (que esteve ao serviço do Espinho) ingressa no Paredes.

PUB

SINDICATO
DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Convocamos os nossos associados a tomar parte num colóquio a realizar no próximo dia 22 às 21 horas no Edifício do Inatel em Setúbal, com a participação das Direcções dos seguintes Sindicatos:

Jornalistas
Telefonistas
Rodoviários
Metalúrgicos
Bancários Sul e Ilhas e Escritórios de Setúbal

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — O papel dos sindicatos na actual situação política

Ponto 2 — A questão do Congresso, o significado, importância e características que se deve revestir para o actual momento sindical.

Relacionar este Congresso dos Sindicatos com o anterior Congresso.

Os Sindicatos devem pronunciar-se sobre o estado actual da preparação do Congresso.

Ponto 3 — Contratação colectiva.

Ponto 4 — Outros temas que os sindicatos se queiram debruçar.

Participa! Não faltes!

Setúbal, 16 de Setembro de 1976
A DIRECÇÃO

Desporto

Keita: um toque de classe

SPORTING, 2 - PORTIMONENSE, 0

"Leões" correm para o título

Foi um jogo simples, sem grandes casos ou emoções. O Sporting preocupou-se em resolver a questão nos 45 minutos iniciais, e conseguiu-o. Keita, um negro que vai rivalizar com Cubillas na fama e proveito do golo, decidiria o jogo aos sete e aos 43 minutos do período inicial. Primeiro foi um remate forte e intencional, com a bola a tabelar em sério e tirar hipóteses de defesa ao guarda-redes. Depois, a dois minutos do fim, Keita, oportuno, e na sequência de uma jogada envolvente do seu ataque, finalizou junto à baliza, desfeiteando Silva Morais.

Apesar disso da vitória, dos dois pontos, e das centenas de contos proporcionadas pela «boa casa» de sábado à noite — 30 mil sócios e simpatizantes abandonariam o estádio descontentes. Faltou-lhes mais golos, mais espectáculo.

Com a vitória em princípio assegurada, e diminuídos, pela substituição de Keita (ligeiramente lesionado), na sua dinâmica normal, — o jogador de Mali, sem posição definida no terreno, aparece nos mais variados lances e zonas de ataque, quer para rematar, quer para fazer jogar — os homens do Sporting baixaram de rendimento, mostraram-se apáticos e isso desagradou aos adeptos, que não entenderam os motivos da quebra.

De qualquer modo, os protestos dos entusiastas leoninos, visíveis nos assobios e reacções à saída, são perfeitamente naturais. A maior parte deles vai ao estádio não pelos dois pontos, mas pelo gosto do espectáculo. E este, como desabafavam alguns à saída, está ainda por cima, mais caro...

Como já dissemos, os 45 minutos iniciais bastaram ao Sporting para garantir a vitória e, quanto a nós, sugeriram boas perspectivas, neste campeonato, para a turma leonina.

Um guarda-redes — Conhé — ao nível de Damas. A defesa segura, com destaque para os centrais e para Da Costa, que sabe ir à frente e criar lances de perigo. No meio-campo Fraguito (estratego) e Baltasar (a força) formam, com Camilo, um sector sem rival noutras equipas — exceptuando, talvez, o F.C. do Porto. Na frente, falamos já de Keita. No entanto, quer Manuel Fernandes duas bolas nos postes) quer o brasileiro Manoel, são homens de elevada craveira, que chegam ao golo com facilidade.

O Portimonense jogou para evitar a goleada. Nos momentos em que o Sporting baixou de ritmo, notou-se uma certa intencionalidade no jogo algarvio, nomeadamente nos minutos finais da primeira parte, tendo obrigado (aos 35 e 37 minutos) Conhé a duas defesas de recurso. O principal elemento de ataque, o brasileiro Hilton, viu-se desamparado e não teve grandes chances diante de Laranjeira e José Mendes. O meio-campo é irregular, com Sota a mostrar-se o mais activo do sector. Na defesa, os dois centrais tiveram actuação regular.

O guarda-redes, Silva Morais, foi um dos poucos casos do jogo. Irritou-se com o árbitro após um lance, perto do intervalo em que foi carregado por Baltasar. A caminho dos balneários deve ter discutido com o juíz, que lhe mostrou o cartão amarelo. À entrada do túnel os adeptos do Sporting foram implacáveis e assobiaram-no longamente. Quando voltou ao terreno Silva Morais ouviu novos assobios e respondeu, de novo com gestos. Resultado: na 2.ª parte, e porque jogou na baliza do lado dos sócios da casa, o atleta viu-se, a dada altura, perfeitamente desorientado de tal modo que houve lances fáceis em que largou frequentemente a bola. Valeu-lhe o menor ritmo do Sporting, que não soube ou não quis tirar partido da situação.

Outro caso do jogo ocorreu quase no final, quando, em choque na disputa da bola o defesa Inácio chocou com Hilton, tendo saído em braços e com traumatismo craniano. Uma falha de peso para os próximos jogos dos «leões», certamente.

Em suma, os «leões» têm aquipa para disputar o título.

Pelo que já vimos nestas primeiras jornadas do torneio, apenas o F.C. do Porto surge em condições semelhantes à equipa para disputar o título.

Ambas beneficiaram ainda, nesta jornada de empates do Benfica e do Belenenses, e aparecem mais isolados na frente. O futuro o dirá, mas não estaremos longe de acertar ao prever que, ao Sporting ou ao F. C. do Porto, poderá assentar o título desta época.

EQUIPAS

SPORTING: Conhé, Inácio, Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Camilo, Fraguito e Baltasar; Keita (Vítor Gomes) M. Fernandes e Manoel.

PORTIMONENSE: Silva Morais, Lecas, Sério, Juvenal e Adolfo; Florival, Sota e Eduardo; Fernando, Hilton e Sapinho (Peres).

Árbitro: Marques Pires (Setúbal).

Golos: Aos sete e 43 minutos por Keita. O primeiro golo teve a colaboração, infeliz, de Sério, em quem a bola tabelou iludindo o guarda-redes do Portimonense.

E.A.

ATLÉTICO, 0 - LEIXÕES, 0

540 minutos sem golos

JULIO RODRIGUES

Ainda não foi sábado, na Tapadinha, que os adeptos locais deliraram com o golo, o tão almejado golo que os alcantarenses procuram há 270 minutos. O mesmo «estigma», aliás, vale para os leixonenses que, igualmente, ainda não saborearam o prazer de enfiar o couro no fundo das redes adversas nos três encontros já efectuados para o «Nacional» em marcha. Um matemático razoável, que tivesse assistido, sábado, ao encontro entre alcantarese-se e leixonenses, não enjeitaria, mentalmente «em forma», sem grandes dificuldades algébricas, cumpridos os 90 minutos do «match», em sentenciar que 540 minutos (270 do Atlético mais 270 do Leixões) não foram suficientes para que qualquer das equipas em confronto demonstrassem o seu poder realizador, por mais pálido que o mesmo fosse.

Esse, portanto, o pormenor mais flagrante da contenda, embora alcantarenses (sobretudo) e matosinhenses (três ou quatro vezes) tivessem ensejo de disfrutar do «sádico» prazer que um golo, na emergência, poderia proporcionar. Recordamos, nesse consenso, aquela oportunidade inglòriamente perdida (ou não?) por Baltasar, aos seis minutos, após a marcação de um canto, milimetricamente apontado por Wilson. O couro rondou ameaçadoramente as redes de Benje (ainda não tinha sido rendido por Barrigana), deu a sensação de golo (o mais desejado), mas foi repelido no instante crucial. Os alcantarenses reclararam folo, houve quem a pés juntos gritasse (e mais tarde jurasse) por isso («gooooolo», «goooooloo»), mas o árbirto (Inácio Almeida, de Setúbal) não antendeu as «preces».

Sensivelmente à meia-hora, e mais propriamente em três minutos (entre os 30 e os 33), pertenceram aos alcantarenses outras duas ocasiões de golo, mais cominatórias que flagrantes, mas tanto José Maria como Norton de Matos (uma vez mais) não tiveram «Dona Fortuna» pelo seu lado. A oportunidade de Norton merecia, de facto, melhor desfecho: remate a mais de 30 metros que levantou a Tapadinha e quase Santo Amaro e Alcântara. O esférico, implacável e impecável, embateu fragosamente na barra das balizas de Barrigana e voltou ao jogo.

O que acima expusemos refere-se, obviamente, aos golos que o não foram, mas que, na verdade, não deixaram de ser angustiantemente procurados, mormente por parte dos alcantarenses. Mas nem sempre a planificação futebolística e a disposição esquemática dos intérpretes da partida foi de molte, em beleza e sequência, a proporcionar a mais exaltada culminação dos mesmos. Os homens do espectáculo de sabado, na Tapadinha, em nada, ou em muito pouco, se assemelharam aos componentes de dois conjuntos com lugar na Divisão maior do nosso futebol. As pálidas e descosidas actuações das duas equipas, mesmo não esquecendo que o «Nacional» vai na sua ronda número três, servem para aviso quanto às dificuldades que qualquer dos conjuntos, en hasta pública na Tapadinha, sentirá para não perder o «comboio dos sobreviventes», isto é, para não ser despromovido.

O desafio, que teve em Coelho, Cardoso, Wilson e Norte de Matos, pelos alcantarenses, e Folha, Frasco e os dois guardiões (Benje e Barrigana), pelos leixonenses, os seus melhores «actores», revelou-nos duas equipas sem rasgos ofensivos, e sem assinalável ligação defesa-ataque, o que, evidentemente, passa por bons controcampistas.

Sob a direcção de Inácio Almeida (Setúbal), as equipas formaram:

ATLÉTICO: Azevedo; Coelho, Tozé, Cardoso e Franque; Armando (Nelo), Wilson e Baltasar; Luís Filipe, José Maria (Avelar) e Norto de Matos.

LEIXÕES: Benje (Barrigana); José Manuel, Adriano, Sá e Jacinto; Varela, Josefá e Bailão; Folha, Frasco eFernando (Bóia).

Atlético e Leixões continuam sem fazer um só golinho

MONTIJO SOFRE 2-7

Resultado histórico à vista

ABEL FERREIRA

Foram 7-2: podiam ter sido 14-4. Sem ponta de exagero: só quem esteve no estádio do Varzim (quase completamente cheio, a confirmar os benefícios financeiros dos jogos ao sábado) pode testemunhar que assim foi. O desenrolar do jogo favoreceu um resultado histórico, no volume e na diferença de golos. Evidentemente que os nove tentos marcados só foram possíveis por circunstâncias especiais reunidas: inumeros deslizes defensivos de parte a parte, aproveitados (apenas a cinquenta por cento) por ambas as equipas.

Transformados esses deslizes a cem por cento teríamos o «score» duplicado. Um fartote.

Horácio (por 3 vezes), Marco Aurélio e Jarbas (2 cada), Bolota e Arnaldo (este no «penalty», que atirou para as mãos de Freitas), desperdiçaram oportunidades mais que possíveis de golo, tão fáceis de concretizar por aqueles (ocasionais) maus intérpretes do chuto que, recebidas as prendas em bandeja dourada, se «negaram» a aceitá-las, por não terem sido conquistadas por direito próprio. Vai daí, que para **chatearem** o respeitável «Zé da bola», dar-lhe motivo a exteriorizações de desagrado, não terem sabido aqueles profissionais do chuto empurrar a bola para a baliza tantas vezes deserta, como quem projecta, de curta distância, a bola de golfe para um buraco de 5,5 metros de extensão lateral, distância que vai de um ao outro poste.

O Montijo não pôs em prática o padrão de jogo indicado ou aconselhável para esgrimir em casa do adversário: deste adversário ou de qualquer outro. Pensou nos «sete» que o Varzim *levou* em Setúbal e não deu importância aos «quatro» que apanhou no «mário Duarte», em Aveiro. Mal, muito mal, estrategicamente, a equipa da margem sul do Tejo. A forma como os montijenses iniciaram o desafio, num 4x4x3 que, defensivamente, nem sequer foi rígido (visto que Arnaldo veio muito à ofensiva auxiliar a frente de ataque com Gijo, Evaristo e Bolota) é correr riscos demasiados, menosprezando cuidados defensivos e o factor-campo. O idealismo do prof. José Moniz, pondo em prática uma táctica suicida, foi «pago» com a «goleada»...

O Montijo subestimou o período de estudo aconselhável na circunstância, não segurando a bola quando a teve e a desperdiçou logo no primeiro minuto, com um «remate» de longe por parte de Gijo, cuja «direcção» levou o esférico a sair junto à bandeirola de canto. Conquistada a bola pelo Varzim, Jarbas teve um potente remate que saiu a rasar a barra e, logo de seguida (isto antes do 5.º minuto) Eliseu, sem oposição, sobre a linha da grande área e de situação frontal, inaugurou o marcador com um belo golo. Enquanto uma e muitas vezes o Montijo permitia a iniciativa do jogo ao adversário, aos 18m e aos 35m surgiram como coisa menos difícil do desafio, a obtenção do 2.º e 3.º golos, após Horácio ter desperdiçado mais dois, sozinho frente a Abrantes. E estava encontrado o vencedor, já que na 2.ª parte o técnico montijense não tentou nenhuma variação táctica (fez duas substituições que nada rectificaram) para um equilíbrio de jogo nem do resultado, um e outro que afinal se justificavam em função de uma certa semlhança de valor entre as duas equipas.

Temos para nós ter sido um erro a «defesa em linha» usada pelo Montijo. Foi constantemente batida pelos centros de Cacheira e Leopoldo, para as costa dos defensores visitantes, onde normalmente apareciam (velozes, em espaços livres), Horário e Marco Aurélio: quando a defesa do Montijo aliviava para perto, uma segunda frente de ataque entrava em acção (formada por Montoia, Eliseu e Jarbas) a despejar para a frente bolas jogáveis e, daí, o volume de jogo ofensivo dos locais e a constância de lances construídos de perigo. A explicação (em suma) para os sete para o «score».

A equipa de António Teixeira ressarciu-se dos «sete» de Setúbal. Esteve razoável no ataque (em função das oportunidades conquistadas e oferecidas). Muito bom o meio campo, com relevo para Eliseu, laterais bem e centrais mal, guarda-redes sofrível: não nos iludamos por ter defendido um «penalti» (que o próprio guardião provocou, agarrando o pé de Bolota) na transformação deficiente por parte de Arnaldo.

Nos montijenses, Abrantes não parou tudo que tinha defesa mas terminou exausto com tanto trabalho. Na defensiva, só Candeias (que numa esforçada fuga à frente marcaria um golo) esteve bem. No meio campo e no ataque alguns traços da classe de Arnaldo, o espírito de luta de Bolota e pouco mais, que não chegaram (muito longe disso) para dar crédito à estratégia táctica do responsável pelo «onze» do Montijo.

Arbitrou (anticaseiro, quando o resultado estava em 6-0) Alder Dante, de Santarém. Equipas:

Varzim: Freitas; Cacheira, Washinton, Albino e Leopoldo; Montoia (Ruben aos 60m), eliseu e Jarbas; Marco Aurélio, Horácio e João.

Montijo: Abrantes; Patrocínio, Candeias, Lázaro (Carlos Pereira, aos 68 m) e Gilberto; Cainho, Louceiro e Arnaldo; Gijo (Coentro Faria, aos 53 m), Evaristo e Bolota.

Ao intervalo: 3-0. Marcaram os golos: Eliseu (4 m), Marco Aurélio (18 e 61m), Cacheira (69m) e Horácio (35, 50 e 83m), Coentro Faria (aos 80m) e Candeias (86m). Cartão amarelo para Candeias, por discutir decisões do árbitro.

Desporto

Era o 2.º golo portista

NAS ANTAS: 5-2 AO BEIRA-MAR

Porto: fulgor e pontaria

JOSÉ MANUEL FERNANDES

O F.C. do Porto realizou três jogos seguidos com equipas (Portimonense, Leixões e Beira-Mar) que «não são do seu campeonato». As suas aspirações são diametralmente opostas aos anseios do F.C. do Porto. Três jogos e dois denominadores comuns: Porto que ataca (fora ou em casa) e adversários que defendem (extramuros ou no seu reduto).

Eis porque o Porto tivesse surgido ontem mais ofensivo ainda do que em jogos anteriores, actuando apenas com três homens na defensiva, três no meio campo para favorecer a inclusão de Cubillas na frente de ataque. Naturalmente que o Beira-Mar, já preparado para enfrentar esta situação, superreforçou-se no sector defensivo, mas com a virtude de nunca ter abandonado a ideia do contra-arque ou mesmo o ataque organizado, assim se explicando a obtenção dos seus dois golos.

Dos 20 aos 35m o F.C. do Porto teve um período verdadeiramente demolidor. A eficiência defensiva visitante oscilou com certa naturalidade, impotente para suster a avalancha de ataques dos portuenses. Três golos marcou o F.C. do Porto num período que não chegou a 15 minutos, em que evidenciou uma saúde física e um sentido esclarecido de ataque a que o Beira-Mar não resistiu. Com o último reduto dos aveirenses autenticamente tomado de assalto em cada minuto que passava, e com 3-0 a dez minutos do intervalo, o «K.O.» aveirense assumiu aspectos de inevitável, já que estavam decididamente criadas naquele «score» as condições ideais (no resultado e no tempo) para a penosa e inevitável «goleada». Mas o Beira-Mar parecia longe de ser uma equipa submetida fisicamente ao poderio físico e técnico do F.C. do Porto: provou-o ao fazer 1-3 antes do Intervalo.

Admitindo possivelmente, o desgaste físico dos aveirenses como consequência lógica e natural do seu muito labor (não só defensivo) do primeiro tempo, Pedroto fez entrar Taí (derivado Murça para lateral esquerdo) e fazendo avançar Rodolfo para reforçar ainda mais o ataque. A mutação não surtiu, porém, benefícios de maior, porque os aveirenses mantiveram uma entreajuda admirável e a fadiga física não se fez sentir. Sem que o Porto deixasse de porfiar na única característica de ataque que lhe competia por força da sua insuspeitada superioridade global, o Beira-Mar resistia estoicamente, a pontos de inquietar uma vez ou outra a baliza à guarda de Tibi. Num desses contra-ataques surgiu o lance do derrube a Abel a originar o «penalti» e o segundo golo dos aveirenses, prova provada da intencionalidade ofensiva.

O F.C. do Porto teve períodos de grande fulgor exibicional, valorizados por uma organização defensiva bem congeminada e alto espírito de luta dos aveirenses.

NOMES

Arbitrou António Espanhol (de Leiria).

F.C. Porto: Tibi; Rodolfo, Teixeira, Freitas e Murça; Octávio, Cubillas e Ailton (Taí, na 2.ª parte); Seninho, Duda e Oliveira.

Beira-Mar: Jesus, Quaresma, Manuel José, Soares e Guedes; Poeira (Manecas, aos 13m), Zezinho (Jorge, aos 71m), Sobral e Rodrigo, Abel e Sousa.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Oliveira (aos 20m); Duda (aos 25 e 33m), Cubillas, aos 54 e 70m (este de «penalti»); Manecas (aos 39m) e Soares, aos 59m (também de «penalti»).

Cartão amarelo para Quaresma.

Duda e Cubillas: dois espectáculos nas Antas

MUNDIAL DE HÓQUEI

Argentina: o "senhor" de hoje antes da final com a Espanha

Decorreram, sábado e ontem, as oitava e nona jornadas do XXII Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, que se vem disputando em Oviedo, e no qual, uma vez mais, Espanha e Portugal aparecem como candidatos princíais ao troféu em hasta pública. Os portugueses, que anteontem tinham derrotado categoricamente os temíveis holandeses, desenvencilharam-se, ontem, dos gauleses, e, ainda com mais facilidade, o que aliás, não surpreende, dada a diferença de classe que na modalidade vai de França aos Países Baixos.

A despeito do mundo de facilidades que os gauleses representavam em teoria (e na prática, claro) para o nosso «cinco», chegou a estar em hipoteca, porquanto durante um minuto as equipas estiveram em igualdade (1-1). Sol de pouca dura, claro, porque «correspondendo» à abertura defensiva dos franceses, os nossos hoquistas começaram a «fabricar» uma série de golos com aquela raiva que lhe é conhecida, que, em poucos minutos, antes e após o intervalo, chegaram ao 11-1. A dois minutos do termo da contenda, os gauleses, beneficiando da «contemporização» e descuidos lusos, fizeram o resultado final: 2-11.

Golos: na primeira parte estiveram de «serviço» Salema aos 12 segundos e aos 4 minutos, Du Corteau, aos 3 minutos, Chana aos 8 e Rendeiro aos 13. No tempo complementar, assinalaram a sua «folha de presença» Salema, aos 1 e 3 minutos, Chana, aos 10 e 14, Garrancho, aos 5, 12 e 13, Cristiano aos 17 e Du Corteau, aos 18 minutos.

Com os holandeses, se consultarmos a marcha do marcador, vemos que a sua «cadência» foi menos espaçada e persuasiva, em termos de superioridade para Portugal. Aliás, o resultado que se verificava ao intervalo (1-1), mais que as débeis condições físicas de Cristiano para isso muito contribuiram, bem como o escalonamento dos hoquistas holandeses que, sábado, quiseram, como contra os germânicos, fazer das suas. Só não o lograram porque a «despistadela» portuguesa da jornada inaugural ficou como exemplo.

Marcadores: Rendeiro, 10 minutos, Salema, aos 21, 27 e 35, e Chana aos 31 minutos.

Sob a direcção de Nemadeal, as equipas formaram:

. PORTUGAL — Ramalhete; J. Rendeiro (1), Garrancho, Chana (1), Cristiano e Salema (3). HOLANDA — Boesnach; Van Geneert, Habraken (2), Grusseis, Van Dooren, Watuschoot, Van Liesot e Boelhe.

Resultados verificados nas jornadas de sábado e ontem: França-Alemanha, 1-5; Nova Zelândia-Japão, 10-2; Itália-Brasil, 4-1; Argentina-Est. Unidos, 3-3; Espanha-Austrália, 9-2; Alemanha-Japão, 9-1; Holanda-Japão, 8-0; Argentina-França, 5-1; Alemanha-Austrália, 8-0; Itália-Est. Unidos, 2-6; Holanda-Nova Zelândia, 7-3; Austrália-Brasil, 0-3; Argentina-Japão, 8-1; Espanha-Alemanha, 3-0.

A ronda (penúltima jornada) de hoje: às 17 horas, Alemanha-Estados Unidos; às 18, Austrália-Nova Zelândia; às 19, Itália-Holanda; às 21, França-Brasil; às 22, Espanha-Japão; às 23, Portugal-Argentina.

Como facilmente se constatará, o Portugal-Argentina de hoje, que a RDP transmitirá em directo, domina a penúltima jornada do Mundial de Hóquei em Patins. Para quem ainda não esqueceu o empate, a quatro tentos, verificado no encontro entre espanhóis e argentinos, que nos possibilitou igualar na tabela a equipa de Nogué, o embate de hoje apresenta-se como espectro. Mas, num vaticínio arrojado e fundamentado, ousamos dizer que os argentinos não resistirão, mesmo que em quadrado, mais que vinte minutos aos portugueses.

Entretanto, mais duas notícias de «última hora»: o Espanha-Portugal de amanhã, última jornada, será transmitido directamente através da RTP (21 e 30), e Castel-Branco foi eleito, por aclamação, presidente do Comité Internacional de Rink Ockey (C. I. R. O.) por quatro anos.

PORTUGAL

MORTE

Vítima de acidente de viação, apareceu morto (no fundo de uma ravina, perto da Estação de Águas de Olhos de Fervença, em Cantanhede) o antigo futebolista Juma Mussá, de 33 anos, natural de Mucúmbua da Praia (Beira). Vindo em 1964 para Portugal, jogou sucessivamente em vários clubes: Belenenses, Recreio de Águeda, novamente Belenenses, Oriental, Desportivo da Guarda, Os Marialvas, Félix Sport Clube e Desportivo da Tocha. Mussá deixa três filhos menores.

VISEU

Martins, Agostinho, Mendes, os espanhóis Perurena, Tamames, Torres, Oliva, Liñares, Cima, Gandárias, Aja e Carril classificaram-se, por esta ordem no «Circuito Internacional de Viseu».

NATAÇÃO

Portugal acaba de enviar convites ás federações de natação da Espanha, Bélgica, Suíça, Grã-Bretanha, Suécia e Hungria, para participarem no «I Torneio Internacional «Age-Group», a realizar em Lisboa, na piscina de inverno do Areeiro, em 12 e 13 de Fevereiro do próximo ano — revelou á ANOP o eng.º Cavaleiro Madeira, presidente da Federação de Natação.

O responsável pela natação portuguesa acrescentou que a maioria das federações convidadas já tinham mostrado interesse em deslocar a Portugal as suas representações. Também clubes da Polónia, Jugoslávia, Luxemburgo, Alemanha Ocidental e Itália. Estavam interessados em vir a Portugal, mas aguardavam que os responsáveis pela natação portuguesa enviassem as datas e o programa do torneio.

Esta competição internacional de natação é destinada a nadadores jovens.

PORTO

A cidade do Porto foi escolhida para a realização dos Campeonatos da Europa de Hóquei em Patins de 1977. Esta decisão foi tomada pela Comissão Internacional deste desporto, reunida em assembleia geral, quinta-feira, na cidade espanhola de Oviedo, onde decorre o Campeonato Mundial de 1976. A Comissão decidiu ainda escolher a Austrália para a realização do Campeonato do Mundo de 1978. Finalmente, a comissão propôs a nomeação do espanhol Joaquim Hortal, para a sua presidência, em substituição do francês Camille Fleter.

RECEPÇÃO

Esta tarde (16 horas) o primeiro-ministro Mário Soares recebe a direcção do Sporting Farense.

CICLISMO

Depois do «prólogo ciclista» que teve lugar no sábado, começou ontem a 5.ª «Volta à Madeira» em bicicleta, com a realização de uma etapa que teve lugar entre o Funchal e Santana. Com as estradas ladeadas de espectadores, os desportistas percorreram os 50 quilómetros do percurso (que inclui duas subidas), sem fugas espectaculares, à velocidade prevista. Hoje, com Raposo Coelho, do Clube Desportivo de Belas, envergando a «camisola amarela», realiza-se a segunda etapa, que terá lugar entre Santana e Porto Moniz.

O benfiquista Firmimo Bernardino triunfou na prova de homenagem póstuma a Dinis Silva, enquanto Lima Fernandes (Bombarralense) foi o melhor ciclista no Circuito de Baixa da Banheira.

REUNIÃO

Para dar a conhecer o seu plano de actividades para a nova temporada, a direcção do Ginásio Clube Português reune-se com a Imprensa, na tarde de amanhã.

SANEAMENTO?

O delegado no Porto da Direcção-Geral dos Desportos (prof. Manuel Puga) que os meios desportivos do Norte referem com grande aceitação em vista da sua competência e do trabalho desenvolvido, deverá ser brevemente substituído, de acordo com contactos que têm sido feitos para encontrar uma pessoa para o seu lugar. De salientar que o prof. Manuel Puga tem (igualmente) dado uma grande atenção ao fomento do desporto em centros populacionais, bairros e núcleos populares onde a sua presença é conhecida e o seu esforço admirado.

TÉNIS DE MESA

O Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da FAPAE (com a colaboração da secção de ténis de mesa da Philips) promove, a 9 e 23 de Outubro, o 2.º «Torneio Expansão», em ténis de mesa, destinado a todos os trabalhadores das Organizações Philips em Portugal. A prova será para senhoras e homens.

Também a Associação de Ténis de Mesa de Faro organiza, a 24 de Outubro, o seu «IV Grande Torneio Feira de Santa Iria».

ALPIARÇA

Incluídas no programa da «Festa da Liberdade-76», realizam-se em Alpiarça, a 3 e 5 de Outubro, competições de Atletismo e Ciclismo.

TOTOBOLA

boletim com 13

Setúbal - Boavista	1
Académico - Belenenses	1
Estoril - Benfica	2
Braga - Guimarães	1
Sporting - Portimonense	1
Atlético - Leixões	X
Porto - Beira-Mar	1
Varzim - Montijo	1
Vila Real - Salgueiros	2
Caldas - Torriense	1
E. Portalegre - U. Tomar	1
Torres Novas - Peniche	2
Esp. Lagos - Marítimo	2

Ribeiro da Silva: o melhor na Falperra

Clemente Ribeiro da Silva (em «Opel Comodore GS E») foi o vencedor absoluto da Rampa da Falperra, ontem realizada em Braga, prova que pontuava para o Campeonato Nacional de Velocidade e Regional de Iniciados.

Os vencedores da classe foram as seguintes: INICIADOS — 1.ª classe — Artur Vidal (Fiat 850); 2.ª classe — José Medeiros (Fiat 127); 3.ª classe — Adalberto Teixeira (Datsun 1200), 3.02.60; 4.ª classe — Eugénio Vigoroso (BMW 2000), 3.06.27; 5.ª classe — Jorge Teixeira (Ford-Capri 3000), 2.55.60; 6.ª classe — Luís Anderson (Fiat 127), 3.20.67; 7.ª classe — Rui Maria (Lancia Fulvia), 2.56.67; 8.ª classe — José Petiz (BMW Turbo) 2.55.57; 9.ª classe — Manuel Massadas (Porsche 911 S), 2.43.43.

Vencedores das classes do Nacional e Promoção: 1.ª classe — Armando Santos (Autobianchi-Abarth), 3.00.59; 2.ª classe — Edgar Fortes (Simca), 2.53.69; 3.ª classe — Manuel Fernandes (Toyota Celica), 2.47.40; 4.ª classe — Clemente Ribeiro da Silva (Opel Comodore GSE), 2.34.25; 5.ª classe — António Onofre (Datsun 1200) 2.40,26; 6.ª classe — Miguel Correia (Porsche Carrera), 2.40.43.

Em Fórmula Livre «a vitória» pertenceu a Santos Mendonça, em Merlyn-Ford, com 2.39.93.

Geral

"Metro" entra em obras

Iniciaram-se no fim de semana as obras de ampliação para seis carruagens da estação do Metropolitano dos Anjos. Pela terceira vez desde 1964 que aquela zona é «vítima» de obras referentes ao «Metro», pois de cada vez que isso aconteceu ergueram-se tapumes, ouviram-se escavadoras, mergulhou-se a população local num barulho ensurdecedor.

As referidas obras integram-se num projecto de ampliação de todas as estações para quatro e seis carruagens e, no que toca à estação dos Anjos, devem dar-se por concluídas em 1978. O rojecto de ampliação abrangerá em seguida outras estações, tais como Avenida, Picoas, Palhavã, etc., sendo de prever que em 1980 não existam no Metropolitano de Lisboa estações com capacidade inferior a quatro e seis carruagens.

Desde já se pode avisar o público que o trânsito será vedado no troço compreendido entre a Rua Febo Moniz e a Rua Frei Francisco Foreiro. Por outro lado, e com carácter provisório, a circulação automóvel na Avenida Almirante Reis será dentro em breve executada da seguinte maneira: os veículos que sobem fazem um desvio na Rua Álvaro Coutinho, entram na Rua Zaire e reencontram a Avenida Almirante Reis na Rua Cidade Liverpool: os que descem desviam na Rua Marques da Silva, percorrem as Ruas António Pedro, Francisco Foreiro e de Arroios, e retomam a Avenida pela Rua Febo Moniz.

Berliet abalroa onze veículos em Algés

. Por lhe terem faltado os travões, uma «Berliet» do Exército abalroou, ontem à tarde, junto ao Aquário Vasco da Gama, em Algés, 11 veículos, tendo destruído completamente dois deles.

Este o acidente mais espectacular registado pela Brigada de Trânsito da G.N.R., durante o último fim-de-semana, em que três pessoas encontraram a morte nas estradas do país e dez ficaram gravemente feridas. Destas últimas, sete eram pertencentes à mesma família e seguiam num automóvel que se despistou nas proximidades de Santo Tirso, após uma ultrapassagem precipitada, indo embater com violência num pinheiro colocado à beira da estrada. As mortes ocorreram na estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, em Portimão e à saída de Mértola.

Portugal debate energia atómica

. Com a presença de uma delegação portuguesa, presidida pelo nosso embaixador em Viena, dr. Sacadura Cabral, inicia-se amanhã no Rio de Janeiro, e prolonga-se até ao próximo dia 3 de Outubro, a 20.ª Conferência Anual da AIEA (Agência Internacional de Energia Atómica, que contará com a presença dos 109 países membros.

A AIEA, que é uma organização vinculada à ONU, foi criada em Viena em 29 de Julho de 1957, tem como objectivos principais o incremento da contribuição da energia atómica para a paz, saúde e prosperidade em todo o Mundo, e de assegurar que o apoio por ela fornecido ou sob o seu controlo, não seja utilizado para fins militares.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

os propósitos já anteriormente, em Abril passado, apresentados pelo C. D. S.

Propósitos que, na opinião do C. D. S. representam imperativos nacionais e por isso lamenta que tais *imperativos nacionais não estejam traduzidos na composição do Governo. Isto é: o Governo obedece não ao interesse da unidade nacional, mas acusa a predominância de um forte exclusivismo partidário.*

Chegou para o C. D. S. a hora de carregar no pedal:

. *A pergunta que importa fazer ao Governo é se o interesse nacional que o C. D. S. respeita, é para ser respeitado apenas pela oposição ou se o Governo também deverá, em homenagem ao mesmo interesse, ultrapassar preconceitos partidários e encontrar uma plataforma governamental comparticipada e estável.*

Claro, claro — o convite à reaccionária polca. Porca miséria! Estamos ou não em vias de recuperação do patronato? Se não, porquê o C. D. S. exige a entrada no Governo como pagamento legítimo dos direitos de autor?

. Pelos modos, o C. D. S., se estivesse no Governo, não faria outra coisa. Que dirá a isto Mário Soares?

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	275$	—
Cons.3%	—	300$	310$
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenários	—	800$	—
Tes.5%	—	785$	—
Tes. 10%	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	360$	480$
Extern. 3.ª - c.	—	500$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	730$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	740$	—
C.P. 5 1/2% — 67	—	600$	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	600$	—
C.P. 5 1/2% — 69	—	620$	700$
Corr. 5 3/4%	—	740$	—
Metr. 5 3/4 %	—	810$	—
Tur. 5 3/4%	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	—	740$	750$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	640$	680$
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	—	720$	—
G. 7%	—	710$	—
H.E.A.A. 5%	—	870$	900$
H.E.C. 5 %	—	550$	—
H.E.C. 6 %	—	700$	—
H.E.D. 5%	—	710$	—
H.E.D. 6%	—	580$	—
H.E.N.P. 5 %	—	720$	—
H.E.S.E. 5%	—	740$	—
H.E.S.E. 6%	—	—	—
H.E.Z. 5 % — 57	—	630$	—
H.E.Zêz. 6%	—	730$	—
N. Elec. 5%	—	600$	—
N. Elec. 6%	—	650$	—
Termoel. 5%	—	550$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	700$	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6%	—	700$	—
U.E.P. 7%	700$	700$	710$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	—	—
A.P.T. 5% — 58	—	690$	—
Lisnave 6%	—	670$	—
Nitratos — 60	—	730$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	610$	—
Sacor 7%	—	—	—
Sacor 5% — 54	—	750$	—
Sacor 5% — 60	—	630$	—
Sid. 5% — 2.ª	—	620$	—
Sid. 5% — 3.ª	—	620$	—
Sid. 5% — 4.ª	—	—	—
Socel 5%	—	725$	—
R. Fabril — 67	—	710$	—
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	400$	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5% — 59-60	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu geralmente pouco nublado. Neblinas ou nevoeiros em alguns locais. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	18°
FARO	22°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima ..... 26,4°

PENHAS DA SAUDDE

Mínima ..... 4,4°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.14 **3,5** m	6.54 **1,5** m
13.36 **3,7** m	19.26 **1,3** m
Dia 21	
2.02 **3,8** m	7.42 **1,2** m
14.21 **4,0** m	20.10 **1,0** m
Dia 22	
2.45 **4,0** m	8.25 **0,9** m
15.04 **4,2** m	20.51 **0,7** m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado na faixa costeira ocidental, a sul do Cabo Carvoeiro. Neblinas e nevoeiros locais pela madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.23
OCASO AS 19.35

DIA 23 · DIA 30 · DIA 8 · DIA 16

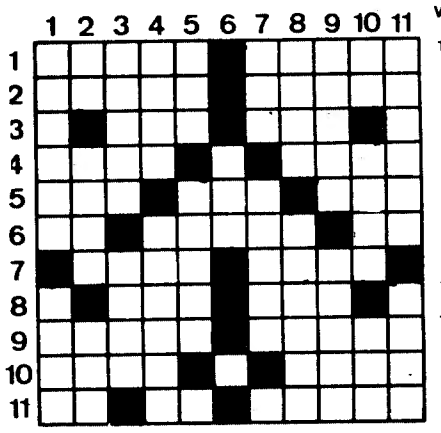
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11475

HORIZONTAIS

1 Produto (fig). Retruca.
2 Dividir ao meio. Estimais.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Madeira.
4 Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Mamífero roedor.
5 Rio de Portugal. Fileira. Víscera.
6 Prefixo que designa afastamento. Acarinha. Preposição.
7 Pronome demonstrativo. Nascimento de um astro.
8 Rio da Suiça. Título honorífico na Índia.
9 Cidade do estado de Goiás. Sacode.
10 Desejai. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Batráquio. Preposição e artigo definido. Nome de mulher.



VERTICAIS

1 Declarada. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Prefixo de negação. Acha. Ave pernalta.
3 Ligeiro. Vá para fora.
4 Cidade da Holanda. Falta de coordenação nos movimentos do corpo.
5 Agora. Poise no mar (o avião)
6 Naquele lugar.
7 Caminho. Fruto da amoreira.
8 Estimar. Naturais da Arábia.
9 Flutuar. O mesmo que sagu.
10 Pronome pessoal. Gozado. Família.
11 Itrite. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.

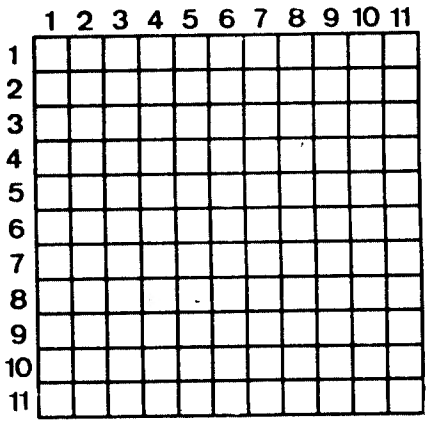
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7635

HORIZONTAIS

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças.
3 Zomba. Estrépido de desmoronamento. Sufixo que designa estado. Crómio (s.q).
4 Cobiçosa. Ladeira.
5 O mesmo que morada.
6 Basta. Nota musical. Artigo definido. Rio de Itália.
7 Capa sem mangas. Prefixo que designa ar. Reles.
8 Prendem com elos. Grande afeição.
9 Combina. Prender.
10 Cabelos brancos. Ruins. Preposição.
11 Rezara. Vagueias.



VERTICAIS

1 O mesmo que castro (por metátese.) Ferro temperado.
2 Quarto. Chamar em socorro.
3 Preposição. Prefixo de negação. Aplana.
4 Bálsamos. Autores.
5 Recuariam. Miriare.
6 Ruim. Bário (s.q)
7 Despertara do sono. Pronome reflexo.
8 Enrubesceis. Cânhamo de Manila.
9 Artigo definido. Tumor, o mesmo que arreira.
10 Compare. Corsário.
11 Farrapos. Rente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11474

HORIZONTAIS

1 QUEM. Ca. COM.
2 Pioro. Solo.
3 Fa. Moelas.
3 Erada. Crêr.
5 Dl. Fia. Im.
6 Rue. Geo. Fão.
7 La. Rs.
8 Finara. Rio.
9 Retomo. Pias.
10 Arari. Cedro.
11 Sésia. Croas.

VERTICAIS

1 FERRO. Rãs.
2 Upar. FERE.
3 Ié. Adelitas.
4 Mordi. Anori.
5 Amia.
6 COM. FERRO.
7 Ociosa. CC.
8 SERÁ. Per.
9 Cole. FERIDO.
10 Olaria. Iara.
11 Mós. Morosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7634

HORIZONTAIS

1 Belém. Arava.
2 Amolo. Meras.
3 Atei. Apas.
4 Agrades.
5 Ás. Iodas. Cá.
6 Modas. Saras.
7 So. Os.
8 Ari. Sal.
9 As. Armas. Mo.
10 Parma. Iscas.
11 Amuas. Sarda.

VERTICAIS

1 Ba. Cam. Capa.
2 Ema. Sós. Sam.
3 Lota. Doa. Ru.
4 Elegia. Rama.
5 Moiros. Irás.
6 Ad.
7 Amadas. Sais.
8 Repesa. Assa.
9 Aras. Rol. Cr.
10 Vãs. Cãs. Mad.
11 As. Más. Rosa.

Provérbio: QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1
(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187);
ALVALADE
S. Miguel, P.ª Franciso de Morais, 1, (Telef. 771469);
AREEIRO
Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. (Telef. 712893);
AVENIDA DE ROMA
Roma, Av. Roma, 85-B (Telef. 772466);
BAIXA
Internacional, Lda., R. Áurea, 228 (Telef. 322017-30202).
CAMPOLIDE
Pinto, R. Campolide, 11-A (Telf. 682610);
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Telef. 686176);
CHILE
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C. (Telef. 570487);
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (Telef. 867842);
LUMIAR
H.os. Alameda Linhas de Torres, 262-B. (Telef. 790332);
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichaleira, 140-B-C. (Telef. 720703-728395);
S. BENTO
Micael, Rua S. Bento, 380-382 (Telef. 862162);
SETE RIOS
Canto, Est. Laranjeiras, 202-B. (Telef. 780641).

TURNO R-2
(Toda a noite)

ALVALADE
Brisalia, Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A (Telef. 722368);
AJUDA
Lídia Almeida, C.ª Ajuda, 170 (Telef. 637318);
ANJOS
S. José, Rua Anjos, n.º 41-A, (Telef. 772291);
BAIRRO ALTO
Labor, Rua «Diário de Notícias», 81 (Telef. 323428);
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A, (Telef. 704828);
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 661726);
ESTEFÂNIA
Morgado Loureço (antiga Fonseca), Largo D. Estefânia, 4-5 (Telef. 54808);
OLIVAIS (SUL)
Higiene, R. Cidade Vila Cabral (ex-Rua B,4), Lote 43 (Olivais Sul) - Zona Poente. (Telef. 310026);
SANTOS
S. A. E. Silva, Filhos, R. S. João da Mata, 72-74 (Telef. 661010);
SAPADORES
Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448);
SÉ
Santa Luzia, R. Saudade, 2-B (Telef. 869831).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (telef. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (telef. 9710231)
VENDA NOVA
Firassol, R. Elias Garcia, 17-C (telef. 974161)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (telef. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, Telef. 2912038
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (telef. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (telef. 2430485)
Central, R. Conde Ferreira, 29 (telef. 2430058)
NOVA OEIRAS
Leal
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 - C (telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (telef. 261186); **Amoreira**, Amoreira (telef. 262313/267314)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av.ª Saboia, 29-B (telef. 260085)
CASCAIS
Nova, Estrada de Alvide Fontainhas (telef. 281044); **Marginal**, Av. Marginal (telef. 280078)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (telef. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 B (telef. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-B (telef. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas, Neto, R. AlmeidaGarrett (telef. 2076454)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (telef. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (telef. 2233471)
SETÚBAL
Saião, Av. Portela (telef. 22709); **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba (telef. 22248)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (telef. 2218560)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, R.d Vilarinha, 161: **Guerra**, R.de Costa Cabral, 43: **Lemos e Filhos**, P.de Carlos Alberto, 31: **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, R.do Bonjardim, 286: **Castro Carneiro**, R.do Padre Cruz, 146: **Henriques**, P.da Batalha, 64-A: **Serpa Pinto**, R.de Serpa Pinto, 645

TODA A NOITE

Moreno, Ld.ª, L.de S.Domingos, 44: **Bonfim**, R.do Bonfim, 73: **Guimarães**, R. de Francos, 37: **Vasques**, R.das Condominhas, 794

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Telef. 26046);
Higiene, Rua Fernandes Tomás, 41 (Telef. 22634);
Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Telef. 23569).

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
Tel.630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

AMOR VIOLENTO
(La Preda)

Realiz. de Domenico Paolella
Com Zeudi Araya — Micheline Presle

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Grupo B — 10 anos

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

Tony Curtis, Jack Lemmon, Nathalie Wood

A mais divertida comédia de todos os tempos de Beake Edwards
70mm/M. écran gigante

POLITEAMA
Tel.323805 — 14.15, 16.30, 19, 21.30

Interdito a men. 18 anos
6.ª Semana de êxito total
ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA
Tel.727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Int. men. 18 anos
Um filme de Marx Pecas
LUXÚRIA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
Tel.538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito men. 18 anos
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
Contém cenas eventualmente chocantes

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel.2930304 — 21.15

Int. a men. 18 anos

EMMANUELE, A ANTI-VIRGEM

CALEIDOSCÓPIO
Tel.795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 2115

Para todos

Festival Tarzan
com Johnny Weissmuller

O TESOURO DE TARZAN

EDEN
Tel.320768 — 14, 16,30 19 e 21.15

Int. men. 18 anos

Uma farsa de partir as costelas e não só!...

DENTISTA NA CAMA

Com Birthe Tove, Ole Soltoft, Anne Birgit Garde

ODEON
Tel.326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Maiores de 14 anos

7.ª semana de enchentes

O DIREITO DE NASCER

A odisseia das mães solteiras

APOLO 70
Tel.76311 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

YAKUZA

6.ª Semana

Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)

GOLPE DE MESTRE

CASINO ESTORIL
Tel.264521/264996 — 17 e 21.15

Para todos M/6 anos

MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM
c/ Yves Montand

S. JORGE
Tel.554153 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscares do cinema francês!

RESTELO
Tel.610376 — 21.00

Interdito a men. 18 anos

A ESPOSA VIRGEM
c/ Carrol Baker e Ray Lovelock

AVIS
Tel.47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
19.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons men. 13 anos
3.ª Semana
A INTENTONA
(O 6 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444
Tel.779095 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE
2.ª Semana
Hoje às 24 h Int. m. 18 anos
LUXÚRIA

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel.971794 — 21.15

Não acons. men. 18 anos

ABC DO AMOR

UNIVERSAL
Tel.774402

15.30 **O CIO** de Andy Warhol

18.30 **O PROSTITUTO** de A. Warhol

21.30 **O VÍCIO** de Andy Warhol

Estes espectáculos são interditos a menores de 18 anos

CONDES
Tel.322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

Com Mário Carotenuto

BERNA
Tel.776098 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os! ...Largue-os em território nazi!

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Um filme de Robert Aldrich

5.ª Semana

LONDRES
Tel.801313 — 14.16.30.18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Cires Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY
Tel.48550 — 15, 18 e 21.15

Para Todos

A alegria entra-lhe no coração

A CANÇÃO DA NORUEGA

c/ Torlav Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI
Tel.570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito men. 18 anos

7.ª Semana

HISTÓRIA D'O

Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

ALVALADE
Tel.897480 — 15, 18 e 21.15

Grupo B m/10 anos

O melhor filme para oferecer aos seus filhos

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

PATHÉ
Tel.821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24

Interdito men. 18 anos

O amor para além dos corpos

HISTÓRIA D'O

7.ª Semana

Com Corine Clery Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

NIMAS
Tel.574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

12.ª Semana de lotações esgotadas

O Chile de Allende a Pinochet

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
(21.30) (18 anos)
«Vamos trocar de Mulheres»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre faz»

TEATRO VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»

TEATRO ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
Foram os Deuses Astronautas?»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle a Antivirgem»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Para nós é canja»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Última Testemunha»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«O Regresso de Tarzan»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«As Fotos Proibidas de uma Pessoa de Bem»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Garanhão»

IDEAL
21.15 (13 anos)
«Semente de Tamarindo»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«As Rivais»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (6 anos)
«O Tesouro de Tarzan»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«A esposa Virgem»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Mulher Polícia faz Carreira»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«E Tudo o Banco Levou»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»

MEM MARTINS — Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Uma Pistola da Mão do Diabo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Quando os Deuses Têm Sede»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Amores Sem Freio»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

OUTRA BANDA

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Nunca ao Domingo»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Rally das Gozonas»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Professor Erotomaníaco»

SÁ DA BANDEIRA
22.30
«Garganta Funda»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Nunca ao Domingo»

SÁ DA BANDEIRA
22.30 (18 anos)
«Garganta Funda»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»

TRINDADE
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

BATALHA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Amor em Tom Erótico»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Uma Noite em Casablanca»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»

OLÍMPIA
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»

JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Herbie um Carocha do Diabo»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Noite Louca do Hotel Lua-de-Mel»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Mr Majestyk»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Nave dos Loucos»

GIL VICENTE
21.15 (14 anos)
«O Soldado Azul»

Rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** A nova canção espanhola; **17.30:** Orquestras; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Falar de História; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** Contraponto — editorial — apontamentos de teatro; **00.00:** Último jornal; **00.30:** Jazz; **01.00:** Música na noite; **06.00:** Fecho.

2.º Programa

16.00: «A Canção da Terra», de Mahler; **17.05:** Música para cravo; **17.30:** Poemas sinfónicos; **18.10:** Música de vanguarda; **18.25:** Música de câmara; **19.20:** Sinfonia n.º 3, «Pastoral», de Ralph Vaughan-Williams; **20.25:** Música de bailado; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Sinfonia n.º 6, em lá maior, de Bruckner.

Emissão Estereofónica

23.00: Solos de piano; **23.30:** Intercâmbio musical; **23.58:** «Litaniae Laurentanae», K.195, de Mozart; **00.30:** Fantasia para piano e orquestra, de Debussy; **00.58:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (194 m)

16.00: Emissão nacional — variante; **16.15:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10:** Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30:** Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00:** Contacto; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **23.06:** Hora luterana; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Emissão nacionao; **18.00:** Emissão local — entardecer — de vez em quando; **19.30:** Romance de uma dicade (repetição; **20.00:** Cartas a ninguém; **21.00:** Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **03.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelas; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **22.55:** Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — transmissão do jogo Portugal-Argentina — no final: Trifónico; **02.00:** Fecho.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

KISSINGER, VORSTER, SMITH

Plano anglo-americano para solucionar problema da Rodésia

. «O conceito da dignidade humana deve ser universalmente aplicado. Não podemos concordar com um conceito que assenta na separação de raças» — eis palavras de Kissinger dirigidas a John Vorster em Pretória. Convém aqui lembrar que o secretário de Estado norte-americano, antes de se deslocar à África do Sul, tinha discutido os problemas que afectam a vida das populações negras daquele país, da Rodésia e da Namíbia com os presidentes Julius Nyerere (Tanzânia) e Kenneth Kaunda (Zâmbia). Transportava, pois, na sua bagagem política «argumentos que não podia descurar».

Três estadistas (Vorster, Kissinger e Smith), tendo em conta esses argumentos, discutiram e ponderaram as melhores soluções para apaziguar o descontentamento da África Austral. (Entretanto, em Joanesburgo, uma explosão destruia parcialmente uma dependência da fábrica de dinamite de Modderfontein, uma das mais importantes fábricas de explosivos da África do Sul). Atingiu quase sete horas o encontro dos três homens brancos acima mencionados.

O que foi que ficou decidido? Sabe-se já (ANOP/AP) que «o secretário norte-americano de Estado apresentou aos dirigentes da África Austral um plano elaborado pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha destinado a assegurar que brancos e negros possam viver e trabalhar em comum numa Rodésia independente e pacífica».

Kissinger traçou uma imagem apocalíptica do que poderá acontecer se os esforços de paz falharem na Africa Austral, ameaçada pelos conflitos entre negros e brancos na Rodésia, na Namíbia e na própria África do Sul.

Relativamente ao plano para a Rodésia, foi revelado «a criação de um sistema de seguro e garantia para os bens móveis, propriedades e investimentos da população branca, constituída por 270.000 cidadãos, que acreditam não poderem sustentar um Governo de maioria negra e que, por consequência, tencionam emigrar». O mesmo plano considera a formação de um programa educacional, um outro programa para desenvolver os recursos naturais da Rodésia, nomeadamente os sectores industriais de produção de crómio, açúcar, amianto, carvão, etc.

Ian Smith, no entanto, de regresso a Salisburia, declarou a jornalistas a bordo do avião, que «não partilhava de todos os pontos de vista de Kissinger» (Reuter). Entretanto, em Lusaka, os nacionalistas rodesianos declararam já que só aceitam uma fórmula de acordo entre brancos e negros: a que se traduzir pela transferência do poder para a maioria negra, num prazo máximo de nove a dize meses. Foi porta-voz desta decisão Hoshua Nkomo, chefe da antiga facção interna do Congresso Nacional Africano (CNA).

Quanto ao «apartheid» na África do Sul, embora tenha sido discutido por Vorster e Kissinger, ficou combinado que o secretário de Estado dos EUA regresse àquele país, antes do fim da primeira quinzena de Outubro, «para continuar (afirma a France-Presse) a sua missão de bons ofícios».

A PARTIR DE OUTUBRO

Jornais e mais publicações isentos de taxa postal

. A partir de 1 de Outubro próximo, o Estado, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, suportará o pagamento das taxas de expedição postal, em regime de avença, das publicações periódicas das empresas jornalísticas que o requeiram. Este regime, estabelecido provisoriamente por um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações e Secretaria de Estado da Comunicação Social, hoje enviado para publicação no «Diário da República», vigorará até 31 de Dezembro do presente ano, sendo substituído por um diploma legal que resolverá definitivamente o problema da expedição postal das publicações periódicas.

As despesas realizadas para liquidação das tarifas vigentes de 1 de Junho de 1975 a 30 de Setembro corrente, ao abrigo do sistema de avença a crédito, fixado pelas portarias 330/75, de 28 de Maio e 801/75, de 31 de Dezembro, serão integralmente cobertas pelo Estado, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, a pedido das empresas beneficiárias e mediante exibição de documento, visado pelos CTT, comprovativo do pagamento efectuado.

Serão excluídas desses benefícios: as publicações periódicas de carácter pornográfico; aquelas cujo conteúdo publicitário ocupe uma média mensal superior a dois terços do espaço total da publicação; os jornais e revistas editados por partidos políticos, associações de classe ou agremiações desportivas; as publicações periódicas de conteúdo exclusivamente religioso, sem distinção de crenças; e as de circulação gratuita e todas aquelas que, embora não gratuitas, sejam exclusivamente distribuídas a um grupo bem delimitado de pessoas.

Os referidos benefícios serão concedidos por indicação das Associações da Imprensa Diária e não diária, à Secretaria de Estado da Comunicação Social, das empresas suas associadas, que a eles se podem habilitar, devendo as restantes empresas jornalísticas fazer constar a sua pretensão em requerimento, devidamente fundamentado, dirigido ao Serviço de Apoio aos Órgãos de Informação.

As publicações beneficiadas, que receberão credenciais identificativas, ficarão obrigadas a insetir, em local facilmente detectável pelos CTT, uma vinheta comprovativa da isenção concedida.

Alternativas do C.D.S.

Continuação da pág. 1

considera que «a maioria dos portugueses está apostada na defesa da democracia, mas é cada vez maior o número dos que começam a ficar cansados de promessas não cumpridas e de uma justiça que tarda» e entende que tal ambiente resulta do «comportamento do Governo e da sua própria composição» e refere que o PS nomeia pessoas afectas ao partido «com prejuízo, não raras vezes de respeito pelos princípios da competência e da equidade».

Entretanto Amaro da Costa diria no final não ser necessário haver preocupação quanto à hipótese, para breve, de novas eleições gerais. O vice-presidente do CDS foi claro, apesar das meias palavras: «não estamos neste momento a pensar que se deva favorecer a realização de eleições gerais, (..) De qualquer modo pensamos que os portugueses devem ter consciência disso. Quer dizer o fracasso de um Governo, a inoperância de um Governo ou a impossibilidade de efectuar determinado tipo de coligação não resulta necessariamente no caos, numa catástrofe ou na impossibilidade de encontar dispositivos democráticos para superar a crise».

Além das eleições Amaro da Costa sugeriria uma maior intervenção do Presidente da República dentre esses dispositivos nomeadamente o explorar «formas de coligação possível, para além do Governo Constitucional que até agora não foram ensaiadas e poderão vir a sê-lo»...

«AS COISAS NÃO ANDAM» — DIZ O «YA»

MADRID, 20 — (FP) — «Portugal sofre agora as consequências de dois anos de eurofia revolucionária e parece ser verdade que o Governo de Soares encontrou obstáculos», afirma no sábado, o jornalista Bartoleme Mostaza, no diário católico «YA».

Segundo o jornalista, o Presidente Eanes, «que deu vida a este Governo, está a tomar precauções para não se abir uma nova crise».

O jornalista acrescenta que «é evidente que as coisas não andam e há vários pontos em conflito, sendo o principal o da Reforma Agrária». Bartoleme Mostaza indica que «a aviação e a Região Militar do Norte não ocultam a sua repulsa pela politização excessiva do Conselho da Revolução que deveria ser um tribunal de última instância e não uma parte no conflito político».

O jornalista do «Ya» conclui afirmando que o presidente Eanes e Mário Soares «terão que clarificar com rapidez a confusa situação para que esta não se complique nem se agrave».

Mistério na Via Norte

Uma das carrinhas era dum jardim infantil

PORTO, 20 — Apesar das investigações que continuam a ser feitas pela Polícia Judiciária do Porto relativamente ao caso das carrinhas com disfarce militar, incendiadas na Via Norte, na passada semana, nada mais de concreto se conhecia esta manhã. Apenas se esclarece melhor a providência de uma das viaturas incendiadas que, conforme noticiámos no sábado, havia sido roubada na Figueira da Foz.

A carrinha pertenceria a um jardim-escola, de onde desapareceu no passado dia 7, tendo na altura sido apresentada queixa à P.S.P. daquela cidade. Os proprietários daquele jardim infantil estiveram sábado, na Via Norte, tendo identificado um dos veículos como aquele que lhes havia sido furtado e cuja matrícula, então desaparecida, era BG-96-94.

As carrinhas foram já transportadas para o quartel da G.N.R. na Bela Vista, à Corujeira.

"TETE, UM EXEMPLO"

Livro de José Amaro origina investigações do E.M.G.F.A.

. Não existe nenhum processo em curso no Estado-Maior General das Forças Armadas, contra o autor do livro «Massacres na Guerra Colonial — Tete um exemplo», o jornalista José Amaro.

Segundo o que o DL conseguiu apurar junto de fontes próximas do Estado-Maior-General, o que existe é um processo de averiguações sobre o desvio de documentos secretos pertencentes àquela instituição militar. Segundo soubemos, o EMGFA considera necessário apurar como e por quem foram desviados os documentos secretos, tratando-se portanto de uma investigação de carácter disciplinar, no âmbito estritamente militar.

Para além deste, parece existir um outro processo, mas na Polícia Judiciária civil, contra o editor José Fortunato, pela publicação de declarações de Jaime Neves na contracapa do livro.

O editor do livro enviou um comunicado aos órgãos de Informação esclarecendo que o livro apenas revela documentos de personalidades responsáveis em alto grau pelo regime derrubádo em 25 de Abril e referentes a massacres efectuados durante a guerra colonial.

O editor apela para a opinião pública «a fim de que não se permita o regresso a um passado de repressão cultural impedindo a difusão do livro como instrumento de cultura e debate de ideias».

Angola troca embaixador com Finlândia

. Segundo um comunicado do Ministério das Relações Exteriores, difundido hoje em Luanda, Angola e a Finlândia estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadas.

De acordo com o mesmo Ministério, prevê-se para muito breve o estabelecimento de relações diplomáticas com o Japão.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.

Recomeçam voos para Timor

. DJACARTA, 20 — (R) — Foram hoje retomados os voos para a antiga colónia portuguesa de Timor Oriental, presentemente integrada na Indonésia — anunciou o director-geral das Comunicações Aéreas.

Comboios chocam na Jugoslávia

. BELGRADO, 20 — (ANOP) — Dois comboios colidiram frontalmente perto de Ljubljana, capital da Eslovénia, tendo, segundo as primeiras notícias, morrido 14 pessoas e ficado feridas dezenas.

O desastre ocorreu às 6 horas (5 TMG) à entrada da Estação de Preserje.

Maratona no Coliseu

Com o objectivo de angariar fundos, o Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo mobilizou toda a sua gente para a «maratona» de cerca de trinta horas que trouxe ao Coliseu dos Recreios algumas centenas de artistas portugueses que trabalharam, sem interrupção, desde a noite de sábado até à madrugada de hoje.

O espectáculo em Portugal precisa de ser dinamizado, reconhecido pelos poderes estatais, precisa sobretudo de reencontrar o seu público e de formar um novo público» — afirma a mensagem de Rogério Paulo, presidente da Assembleia Geral do Sindicato, lida no início da festa. O texto teceu um elogiu no carácter unitário da realização que constitui um exemplo «numa época conturbada em que se julgam as pessoas pelos partidos a que pertencem e pelas opções que manifestam».

Embora os bilhetes tivessem sido vendidos a 500 escudos, o público encheu a sala do Coliseu tendo vários maratonistas levado farnel e manta para este fim-de-semana passado na Rua das Portas de Santo Antão.

a tome nota

LEMBRANÇAS

No «Diário das Sessões», da Assembleia Constituinte, ficaram registadas as palavras do deputado Vasco da Gama Fernandes (actual presiente da Assembleia da República) acerca do ex-ministro de Caetano, dr. Veiga Simão, na altura embaixador de Portugal na ONU.

«Lembro-me com que dor e com que amargura — disse Vasco da Gama Fernandes — assisti à obra nefasta de Veiga Simão, mais tarde consagrado pela Revolução do 25 de Abril, como embaixador de Portugal na ONU, das maiores vergonhas da nossa história e dos últimos meses. Como se permitiu que o chefe dos gorilas, o chefe dos cães polícias tivesse efectivamente a consagração oficial que teve neste país? É preciso estar-se muito esquecido ou estar-se muito comprometido para se ter praticado um acto que eu reputo nefasto e atentatório da nossa consciência».

O «Expresso» noticiava há tempos os passeios de Mário Soares em Monte Gordo com o dr. Veiga Simão. Por outro lado já se diz que o dr. Cardia está a preparar um bom terreno para o regresso discreto do ex-ministro. Este, quando voltar, terá a casa «arrumada»...

SAUDADES DO TENREIRO

O matutino «O Dia», a contas com a justiça por não pagar ao Estado as importâncias referentes ao Fundo do Desemprego, preocupava-se há dias com o problema do bacalhau. De uma nota, inserta em primeira página, respigamos: «antigamente era Tenrreiro e a sua corte que o sonegavam (ao bacalhau) para lhe aumentar o preço. E era um rosário sussurado de críticas e imprecações. Hoje sem Tenrreiro, o bacalhau desaparece e atinge preços nunca dantes ousados... Comer peixe nos tempos que correm é como encomendar lagosta nos tempos de Tenreiro».

E conclui assim: «o povo, que não compreende o fenómeno, começa a reagir. Um reaccionarismo lógico, saudável e inevitável...»

. Enfim, o «Dia», que desconta aos empregados mas não paga ao Estado, mas sem parar a santa cruzada antiestatal, lá se descai, uma vez por outra.